O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296 34830 34839 — (Redacção) — 328297 (Publicidade)

MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PRECONIZA A ENTREGA DO PODEK UM GOVERNO MILITAR DE TRANSIÇÃO

SANTARÉM, 25 - A Escola Prática de Cavalaria, aquartelada nesta cidade, aderiu ao movimento militar, ao princípio da tarde, tenArmadas», do se-

«Considerando que, ao fim de 13 anos de te sido detido e assumindo o mesmo tramar, o sistema polí-

portugueses em rela- cabem como cidadãos, de que resulta constan-

«Informação do Movimento das Forças
tal afastamento dos des políticas que lhes vimento de uma tutela paralela denegação de

Comunicado dos sublevados às 11 e 40:

Pede-se o encerramento de todos os estabelecimentos comerciais

-de contrário será imposto o recolher obrigatório

João Correia Ber-

culou pela cidade, distribuindo um documento intitulado

O Banco Central e os organismos hancários encontram-se encerrados em consequência do presente

condicionalismo

comando o capitão | tico vigente não conseguiu definir, concreta Um grupo de via- e objectivamente, uma turas militares cir- política ultramarina



que conduza à paz entre os portugueses de todas as racas e credos: considerando o



A meio da manhã, na rua do Arsenal, frente a frente forças leais ao Governo e forças revolucionárias

NOTICIARIO NAS PAGINAS 7, 9, 10, 11, 13, 15, 21 E 23



DE MANUVASCO MORGADO APRESENTA FLORBELA e RUY na espantosa comédia de Barilet et Gredy

UMA ROSA AO PE-QUENO ALMOCO

COM Norberte de Sousa, Maria Laurent, Iúlio César, Idalina d'Almeida, Orlanda Gamboa. Encenção de MICOLAU BREYNER

2. 4. 5. 2. 2. 6. 6. 3. 2. 21.45 h. Schwarz, 1.2. 2. 6. 6. 3. 21.45 h. Demingos, 16 e 2.1.45 h. Demingos, 16 e 2.1.45 h. 3. 4-FEIRA: DESCANSO DA COMP.



AS 21.45 horas
VASCO MORGADO
8.0 MES LAURA ALVES

> A menina ALICE e o INSPECTOR

n NICOLAU BREYNER Joaquim ia. Mara Helena Mattos, Jorge isa Costa, Fernanda Franco, Ben-im Falcão, Alda Pinto, Fernando res. Senuel de Carvaiho. e, ainda, SIMONE DE OLIVEIRA

Grupo D - 18 anos 2.a-FEIRA: DESCANSO DA COMP.a



TODOS OS DIAS As 20.45 e 23 horas AOS DOMINGOS

A GO DOMINIOS

Matinéesa às 16 h.

T. 361740 Grupo D.-M/18 anos

COM 50% DE NUMEROS

NOVOS

E 100% DE EXITO

A REMODELADA REVISTA

POPULAR

VER OUVIR E ... CALAR!...

m SALVADOR, IVONE SILVA, artista convidada MARIEMA, a raccão nacionai CIDALIA MO-IRA a atracção trancesa BER-ADETTE STERN, a colaboração de HENRIQUE SANTANA

trente de um grande elenco
 UM ESCULTURAL «BALLET»
 INTERNACIONAL
 SFEIRAS: DESCANSO DA COMP.

Ministério da Edu-cação Nacional • Secretaria de Estado da Instrução e Cul-tura

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais TEATRO NACIO-NAL D MARIA II

Companhia Amélia Rey Colaco-Robles Monteiro Hoje, às 21.45 horas A comédia em 3 actos, de EDUARDO DE FILIPPO

Tradução de PEDRO LEMOS SABADO DOMINGO E SEGUNDA

(Grupo C - Maiores de 14 anos

Preços reduzidos — Balcão de 2.a, 10500 — 1.a Plateia, 50500



«MORTE DE UM CAI-XEIRO VIAJANTE»

de Arthur Miller

Todas as noites às 21 e 45 Domingo às 16 horas FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA

Bilhetes à venda Tel. 717017 M/ 14 anos

O TEATRO DA CORNUCÓPIA VAI ACTUAR NO BARREIRO



Após a série de espec-táculos que realizou no Mayer Cinema, a Compa-nhia Teatro da Cornucoja prossegue a sua actividade no próximo domingo, no Barreiro, com as peças «A Herança», de Marivaux, de Marivaux, de lorge

Ilha dos Escravosa e «A Herança», de Marivaux, numa encenação de Jorge Silva Melo.

O espectáculo realiza-te às 21 3 30, na Sociedade Recreativa «Os Franceses», contando com a colaboração de Dalita Rocha, Orlando Costa (ambos na gravura), Raquel Maria, Margarida Carpinteiro, Luima Barreto, Filipe La Féria e Luis Miguel Cintra.

ALVES

Hoje, às 22 horas Grupo D-M/18 anos ZOO STORY

(A História do las dim Zoológico) dim Zoológico
de EDWARD ALBEE —
dos melhores espectáculos
últimos anos — com li
DE CASTRO e CANTO melhores espectáculos dos mos anos — com IOSE CASTRO e CANTO E CASTRO

Domingos — «Matinées» às 16 h. 3.«-FEIRA: REPOUSO DA COMP.«

VILLARET

CONSORCIO BRASILEIRO DE FEATRO HOJE, AS 21.45

A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA

norma suely miriam pires e FERNANDO DE ALMEIDA (Grupo D - Maiores de 18 anos) UMA SÉRIE DE COLOQUIOS

«REALIDADES

PERSPECTIVAS TEATRO EM PORTUGAL» DO

A Sociedade Portuguesa de Autores, sob os auspicios da Fundação Calouste Gulben-kian, vai realizar, na sede desta última instituição, uma série de colóquios subordinados ao título «Realidades e Perspectivas do Teatro em Portugal».

gals.

Esses colóquios, em número de seis, realizar-se-ão, às 18 e 30, na Sala 1 da zona dos Congressos da referida Fundação, todas as segundas-feiras, a partir do dia 29 de Abril e até 3 de Junho, e neles serão abordados problemas respeitantes ao Teatro Profissional, ao Teatro de Amadores, ao Teatro através da Televisão, ao Teatro através da Televisão, ao Teatro e a Crítica. Na qualidade de moderadores estarão presentes Luis Francisco Rebello, Bernardo Santareno, José Palla e Carmo, Miguel Franco, Rogeiro Bracinha e David Mourão-Ferreira. Eistro os intervenientes conta-se, desde os intervenientes conta-se, desde os intervenientes conta-se, desde já, além de outras, com a pre-sença de destacadas figuras do nosso meio teatral, como Ar-mando Cortês, Artur Ramos Carlos Porto, César de Oli-veira, Fernanda Lapa, Fran-

DRAGOES

Restaurante * Snack-Bar

1.º CLASSE — COZINHA CHINESA
PRIMEIRO SNACK-BAR CHINES EM LISBOA
AMBIENTE TIPICAMENTE ORIENTAL

Aberto das 12 H. às 2 da madrugada Rua Bernardo Lima, 48·B — LISBOA — Telet. 40726

cisco Nicholson, Herlánder Peyroteo, Joaquim Benite, Má-ri_e, Barradas, Rogério Paulo e Urbano Tavares Rodrígues. O primeiro colóquio, sobre o Teatro Profissional, na especi-fica modalidade de Teatro De-clamado, realizar-se-á na pró-xima segunda-feira,

Emp. SERGIO DE AZE-VEDO - M/ 18 ANOS -

MONUMENTAL DE Maiores de 6 anos

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA

CAPITAL RIBATEJANA

28 DE ABRIL, ÀS 16 HORAS 7 TOIROS DO DR. ORTIGÃO COSTA CAVALEIROS:

GUSTAVO ZENKL e D. JOSÉ JOÃO ZOIO E OS AMADORES

EMÍDIO PINTO e M. JORGE OLIVEIRA O MATADOR

RICARDO CHIBANGA E O ASPIRANTE A NOVILHEIRO

ANTÓNIO POEIRA FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

F MONTEMOR

PREÇOS DESDE 30\$00

A CAFÉ PURO

PEQUENO CARTAZ

(Maiores de 14 anos)

5. LUIZ — 21 e 45 — «Sábado, domingo e segunda».

MARIA MATOS — 21 e 45 — «Morte de um caixeiro viajante».

(Maioros de 18 anos)
CASA DA COMÉDIA — 22 — «Doroteia».
ABC — 20 e 45 e 23 h. — «Com,
parra nova».

Para todos os signos un disco super Algo

SIGNORAMA (Leia amanha neste jor-

AS TERÇAS, QUINTAS E SABADOS Leia «RECOND»

TEATRO Tel. 366745



REVISTA

DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

COMPLETAMENTE REMODELADA

2 sessões: 20.45 e 23 horas





NICHOLSON







HENRIQUE



«O CHÁ DAS 5» -(Nicholson, Viana, Mascarenhas, Conçalves e Rui)



ATRACÇÕES NACIONAIS:

VITÓRIA MARIA e JOSÉ BRAVO

ATRACÇÃO JAPONESA

RUY & SUNNY



NA BROADWAY

NOVA IORQUE, 24 — Estreada em 1958, numa adaptação de Marjorie Barkentin, a
obra de James Joyce ellysse
in Nighttowos foi reposta em
cena na Broadway, sob a direcção de Burges Meredith. Interpretam os principais papéis
Fionnuala Flanagan, Tom Lee
Jones e Swen Swenson.

Também a versão musical do «Cândide», de Voltaire, foi reposta em cena na Broadway,
com música de Leonard Bernstein. A letra é de Richard Wilbur, Stephen Sondheim e 'John
Latouche, e a direcção, da res.
ponsabilidade de Harold Prince — (ANI) - (ANI)

---------CASA
DA
COMEDIA
Rua S. Francisco
Borja, 24
zs noites ds 22 b. 8 CASA

Todas as noites às 22 h.

Dom. 16 h. 2.º Descanso
Só até ao dia 30 DOROTEIA De Nelson Rodrigues

Encenação Morais e Castro G. D. Majores 18 and Sub. Funda Teatro

NOS PALCOS DO MUNDO

O «PEQUENO TEATRO»

EM S. SEBASTIAN — O «Pequeno Teatro» de Madrid tenciona estrear em San Sebastian o último prémio Guipuzcoa de teatro, «El Llanto de Ulises», de German Ubillos.

O principal paper foi confia. do a Anastasio Aleman e a direcção está o cargo de António Guirau.

CHILDREN EM LON DRES — Foi estreada no Mermaid Theatre, de Londres, a peça de A. R. Gurney Junior, «Children», com Constance Cummings no principal papel, sob a direcção de Alan

A «DANÇA DA MORTE» ENCENADA NA SUÍCA POR UM PORTUGUES

LAUSANA (Suica), 25 — Numa encenação do português Domingos Semedo, o gru-do de teatro «Les Rois Coups» etá a apresentar até o dia 4 de Maio a «Dança da Morte», de Strindberg, com Jeannine Poget, Michel Viala e o próprio Semedo nos principais papéis. Os cenários são de Franziska Kradolfer.—(ANI).

TERMINAM NO DOMINGO AS REPRESENTAÇÕES DE «DOROTEIA»

Por comportation Por casamidos por algumas das artistas convidadas pela Casa da Comédia, para o desempenho da peça eDoroteitas, do dementar por casa de comedia, para o desempenho da peça eDoroteitas, do demantargo brasileiro Nelson Rodrigues, esta obra terá de ser retirada do cartaz no proximo domingo.

Encenada por Mora is e Castro, com colaboração de Márro Alberto, e Eduardo Cruzeiro e Raul Ferrão, esta espectação das actrizes Mar a do Ceu Guerra, más Palma Lia Gama, Angela Ribeire Eduarda Pimenta e Marilla Gama.

0 T. E. C. **EM ANGOLA**

LUANDA, 25 — Terminada a série de espectáculos que está a dar em Moçambique, nomeadamente na cidade da Beira, o Teatro Experimental de Cascais voltará a Luanda, para apresentar, nos dias 3, 4 e 5 de Maio, uma vez mais, no Teatro Nacional, desta cl-dade, algumas das mais rerepresentativas peças do seu repertório.

A companhia de Carlos Avi-iez dará também espectáculos nas principais cidades angolanas, antes de regressar a Lis-boa, o que está previsto apenas para fins de Junho (ANI).

BOÎTE ISADORA

R. Bernardo Francisco da Costa, 68 · A - ALMADA

HOJE

SENSACIONAL ESTREIA

DA FAMOSA CANÇONETISTA DA RÁDIO E TV CECILIA CARDOSO

BALLET JON POP DANCERS

O FADISTA SHOW

MANUEL MARQUES A PARELHA LUSO-JAPONESA JONY AND YUKIC

A JOVEM FADISTA LIDIA

A BAILARINA BRASILEIRA BUGI

E SUAS ESCULTURAIS BAILARINAS

Ambiente seleccionado

M/21 ANOS

TODAS AS NOITES TRIO ODEMIRA no TIMPANAS

Oica o Fado e dance música «pop» na «FORJA» RESERVAS FELOS TELS 676655 e 672431 - M/ 18 anos

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ



A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU: OS HERÓIS

APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!









EMMANUELE RIVA·EIJI OKADA·BERNARD FRESSON SENSACIONAL!

HOJE, ESTREIA AS 21.45 GRUPO D-18 ANOS LONDRES



CONVITE

As 21.45 horas
NOITE DE ESTREIA
Grupo D — 18 anos Airoshima, Meu Amor

As 15.15 e às 21.30 horas Grupo D — 18 anos MOND DETECTIVE EM ACÇÃO

QUINZENAS DO BOM CINEMA

* O HOMEM NO SEU TEMPO
Amanhā, às 18.15 h. (excepcionalmente) — Grupo B - 10 anos
Um filme de D. A. PRANSANCAS EU SOU BOB DYLAN

EU SOU BOB DILIAN
c/ Bob Dylan, Joan Beax e Donovan
SATELITE — Telef 562632
As 15.30, 18.30 e 21.45 h.
A obra-prima de NACISA OSHIMA

A obra-prima de NACISA OSP CERIMONIA SOLENE Grupo D - 18 anos - 6. SEMANA



As 15.15, 18.30 e às 21.45 horas NOSSO AMOR 0 DE ONTEM

COLORIDO - Grupo D-18 anos



As 15.30, 18.30 e às 21.45 horas Barbra Streisand, Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM

COLORIDO - Grupo D-18 ano



GOLPADA THE STING



O PORTEIRO

(Grupo D - Maiores de 18 anos de F SAALFELD





Às 15.30, 18.30 e às 21.45 horas Grupo C — 14 ano Colorido

Rainha do KARATE

CHANG-CHING-CHING & HSIEN



As 15:30, 18:30 e às 21:45 horas irupo C — 14 ano Às Ordens de Vosselência com CANTINFLAS

As 15.30 e às 21.45



 ARTUR SEMEDO
 Grupo D - 18 anos com YOLA

Às 15.15, 18.30 e às 21.30 horas



LINDSAY ANDERSON

ESTUDIO As 15.30, 18.30 e 21.45 h.
A obra-prima de Ingmar Bergman
RITUAL, c/ Ingrid Thulin
3.a SEMANA — Grupo D (18 anos)

0.10A0 V Grupo C — 14 anos
0 Carniceiro c/ Stéphane Audran e Jean Yar



As 15.15, 18 15 e às 21.30 horas TCHAI-SHUTTEN KOVSKY,

com Richard Chamberland e Glenda Jackson O célebre filme de KEN RUSSELL



As 21.30 horas Grupo C — Maiores de 14 anos

COBRAS VENENOSAS



As 15.15 e 21.30 h. Grupo C — 14 anos 3.ª SEMANA

Almas a Nu c/ Simone Signore e Alain Delon



Um filme de BOB KELLIAN 2.º Semana



As 15.15. 18.30 # e as 21.45 horas Grupo D-M/18 and TO lechnicolor

sum DOS 10 MEHORES FILMES DO
ANO!»

AMERICAN GRAFFITI

- Grupo D (18 at O CANDIDATO







19.5 SEMANA

CO TIME de NORMAN IEWISON Jesus Cristo Superstar

As 15.15, 18.15 As 15.15, 18.15

o às 21.30 horas

exito Total

As artes marciais

na sua maxima

ferocidade CRUEL VINGADOR

com o novo Idolo da China: CHANG CHEH (COL.) — Grupo D - M/18 anos



As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h. Grupo D (18 anos) Technicolor Rita Tushingham

ATÉ AO AMANHECER



As 15 e às 21 horas Grupo D (18 anos) MATAR OU NÃO MATAR OU NÃO
MATAR, EIS A
QUESTÃO

Vincent Price e Diana Rigg e B A N A N A S





«CRUEL VINGADOR»

no Odeon

Artes marciais. As tais da pancadaria brava, dos requin-tes de malvadez, da vingança... tudo proporcionado como se se tratasse de um «ballet» visual.

O «écran» enche-se de o público enche-se de tédio. A receita é a mesma, porque tal como já havíamos dito,



As 14.15. 16.30, 18.45 e 21.45 h. Grupo C (14 anos) lean-Paul Belmondo. lacqueline Bisset



MÃO DE FERRO c/ Run Run Shaw e Cheng Chang Ho e K L U T E Jane Fonda e Donald Sutherland Grupo D - 18 anos

AS 21.30 horas
Crupo B — 10 anos
UMA ODISSEIA
TILOTISSE SUBMARINA

NE ESTÚDIO LIDO 21.45 h. — Grupo D-18 anos AMO-TE, ROSA





As 15.30 e 21.30 h. CORRIDA SELVAGEM

com Robert Fuller, Sherry Bain e Tony Russel Grupo D — 18 anos —

DATACIO AS 16 e 21.30 horas A DAMA VER-MELHA ATACA SETE VEZES com Barbara Bouchet, Ugo Pagliai e Marina Malftti e Marina Malftti Grupo D - 18 anos — Techniocle

há tempos — a «farmácia» ainda tem muito por explorar.

Golpes baixos, golpes altos golpes médios — tudo se re-

Golpes baixos, golpes altos, golpes médios — tudo se resume à ginástica de pés e mãos, ao instituto de defesa e de ataque, ao jogo da desforra macabramente concebido e executado, do chamado «kung-Fu» (o boxe chinês). Tudo isto a cores (para salientar os efeitos) e em versão inglesa (para facilitar o entendimento). E, no meio de desusada vio, fência, a história piegas do potentana que, graças aos músculos, chega a rico; a rapariga que não acredita que ele seja, no fundo, mau; os aprotectores» de negociantes que véem o seu «negócio» afundar-se; o choque final e tremendo entre os que podem e os que percisam.

Realizado por Chang Chen e

Realizado por Chang Chen e Pao Hsueh-Li, «Cruel Vingan, dora, que ontem esgotou fa-cilmente a lotação do Odeon, é, portanto mais um festival de violência sem sentido.

P. da C.

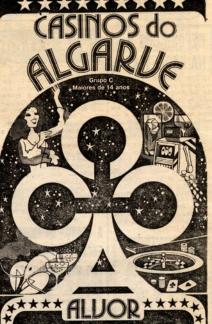
-NOVO CINEMA **ALEMÃO**

O Circulo de Cinema da Pro-curadoria dos Estudantes Ultra-marinos, de colaboração com o Instituto Alemão, projecta rea-lizar amanhã. ás 15, horas, na sua sede (av. da República, 84, 6°) uma sessão dedicada ao no. vo cinema alemão, apresentan-do os filmes «As Aventuras do Principe Achemá, de Lotte Reinger, e « Um Fraricídio», baseado puma novela de Franz Kafka. O Círculo de Cinema da Pro Kafka.

o DISCO SIGNORAMA

Tem o conselho que você necessita

Identifique-o amanhã neste jornal



JOE WALDYS AND PARTNER Programa do Restaurante do Casino ás 23h e 1h **KEELY FORD**

TAKE FIVE e a Orquestra do Casino

HELÈNE DELMAR Programa do Restaurante FREDIANI BROTHERS

as 23h e 1h **GERRY ATKINS SHOW** e a Orquestra do Casino

CASINOS DO ALGARVE



frigoríficos · máquinas de lavar roupa e de louça



depois de "A NOITE AMERICANA" o novo sucesso estrondoso de JACQUELINE BISSET



SEMANA

PRÉMIOS E FESTIVAIS

NUM CICLO

Embora não tenham sido se-leccionadas as películas que participam na XIX Semana Internacional de Cinema, que se efectuará em Valladolád, de 28 de Abril a 5 de Maio, foi divulgada a lista das películas que serão projectadas, no âm-bito do cicio consagrado a Ernest Lubitsch: «Anna Bo-leayn («Ana Bolena»); «Die Berg atze» («O Gato Montês») ----

«MATHIAS KNEISSL» **EM QUATRO** SESSÕES NO INSTITUTO **ALEMÃO**

ALEMAU

O Instituto Alemão deverá apresentar, hoje e amanhã em sessões às 18 e 30 e 21 e 30, o filme do Novo Ginema Alemão eMathias Kneiesis, realizado por Reinhard Hauff em 1971.
Filme colorido, tem como intérpretes principais Hanna Schygulla, Rainer Werner Fassinder e Martin Sperr, sendo legendado em espanhol.

«Kohlhiesels Tochters («As Fi-lhas de Kohlhiesel»); «Die Pu-pes («A Boneca»); «Schuhpa-last Pinkus» (O Palácio do Calçado Pinpus»); «Stolz Der Firma» («O Orgulho da Fir-ma»); «Augen Der Munie Mas-(«Os Olhos da Mimia Más); «Madame Dubarry»; «Die Aus-ternprinzssin» («A Princesa das Ostras»); «Carmen» e «Su-murun».

«CINEMA JOVEM» — Os décimos encontros do «Cinema Jovem» vão efectua-se em Tulono de 14 a 24 de Junho. Ta como no ano passado, haverá duas secções — cinema de hoje (filmes de arte e de ensaio) e cinema de vanguarda e de pesquisa).

CINECLUBE IMAGEM

Está marcada para as 18 e 40 de hoje, no Jardim Cine-ma, a exibição, pelo Cineclu-be Imagem, do filme «Os Profissionais», de Richard Brooks. Entretanto, à noite, às 21 e 30, o mesmo Cineclube tem marcado um colóquio subordinado ao tema «O que é uma Cinemateca?», orientado pelo seu associado Manuel Pina

(O GIGANTE) NO IMPÉRIO

No âmbito das suas sessões culturais das sextas-feiras, o impêrio inclui, na sua programação de amanhā, excepcio-naimente marcada para as 18 e 15, a exibição do filme «O digante», de George Stevens, que obteve um «Oscar» da Academia de Holywood, Pilmado em Warnercolor, «O Gigante» é desempenhado por Elisabeth Taylor, James Dean e Rock Hulson.

Notícias da 7.ª Arte

BUNUEL FALA DOS SEUS BUNUEL FALA DOS SEUS FILMES — «As minhas brin-cadeiras, tal como as minhas graças, não devem ser tomadas muito a sério. Apesar de al-guns pensarem o contrário, nunca cultivei o simbolismo à

minha memória, bem como os meus «gags» são visuais. Pois minha memória, bem como os meus «gags» são visuais. Pois bem, os meus filmes, assim como a vida, podem ser absurdos ou enigmáticos» — estas foram para «L'Express», as palavras do realizador Luís Bulavras do realizador Luís Bu-ñuel que neste momento es-tá a rodar o filme «Fantôme de la liberté», cujo guião é da sua autoria, em colaboração com Jean-Claude Carrière. Na distribuição figuram Mó-nica Vitti, Helena Vukotic, Je a n-Claude Brialy, Paul Frankeur, Marcel Peres, Paul le Person, e Quy Montagne.

AGRESSÃO NA CÔTE «AGRESSAO NA COTE
D'AZUR» — Nathalie Delon
contracena com Frederic Straford no filme «Agressão na Côte d'Azur», de German Lorente, que está a ser rodado em
Málaga.

MERCADO DE CINEMA FRANCES — Quarenta filmes de curta metragem, com subti-tulos em inglês, constituem o primeiro Mercado de Cinema Francês, que está a decorrer em Nova Iorque.

UM ROMANCE DE MAC COY UM ROMANCE DE MAC COY
— Michel Galbm, Jean-Pierre
Marielle, Michel Serrault, Michel Lonsdale, Daniel GelinFrancis Blanche, Michel Constantin, Mort Schumann, Manartine Sarrey, Betty Beckers, Myrian Mezieres e Jean Carmet foram os actores escolhidos por Jean-Pierre Mocky para intérpretse do seu próximo filme «Un linceul na pas de poches, extraído do romance de Horace Mac Coy. Mocky figurará no principal papel.

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS/CPFE, S.A.R.L.

SEDE: Largo de S. Carlos, 4-2. Esq. - LISBCA

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS: Canas de Senhorim — Tapeus

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 100 PARA 150 MILHÕES DE ESCUDOS EMISSÃO DE 500 000 ACCOES DE VALOR NOMINAL DE ESC. 100\$00

CONDIÇÕES DE EMISSÃO

1. SUBSCRIÇÃO RESERVADA AOS ACCIONISTAS

480 000 acções a serem subscritas pelos actuals accionistas, na razão de 12 novas acções por cada vinte e zinco que passuírem, ao preço unitário de 100500 (cem escudos), acrescido de Imposto de Mais Vallas de 5355 por acção.

2. SUBSCRIÇÃO RESERVADA AOS COLABORADORES DA COMPANHIA

20 000 acções a serem subscritas pelos colaboradores da Companhle nos termos do Regulamento para o efeito publicado, ao preço unitário de 100\$00 (cem escudos), acrescido do imposto de Mais Valias de 53\$65 por acção.

DATA E LOCAL DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição decorrerá na Sede da Companhla, nos próximos dias 22 a 26 do corrente, das 10 às 12 horas e das 15 às 18 horas.

4. PROVA DE DIREITOS DOS ACCIONISTAS

A prova de direitos dos Senhores Accionistas far-se-á contra a entrega dos cupões n.º 43 para as acções ao portador, e contra a apresentação das acções para carimbagem nas acções nominativas.

S. PAGAMENTO

O pagamento das acções, bem como do respectivo Imposto de Mais Valias, será feito integralmente em numerário no acto da subscrição, de preferência por cheque pagável à ordem da Companhia.

As acçoes serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis à custa do interessado, e representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções.

7. DIREITOS DAS ACCÕES A EMITIR

As acções a emitir darão direito a dois terços do dividendo que, eventual-mente, venha a ser votado para o exercício de 1974, ficando, em tudo o resto, equi-paradas às acções já emitidas.

8. ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

A entrega dos títulos definitivos efectuar-se-á, na Sede da Companhía, dentro

A entrega dos titulos definitivos electron-se-a, na Sede da Companina, delido dos seguintes prazos:
a) As representativas das acções reservadas aos accionistas, até 30 de Setembro de 1974.
b) As representativas das acções reservadas aos colaboradores, até 31 de Maio de 1975.

9. ADMISSÃO A COTAÇÃO

Logo que sejam emitidos os títulos definitivos deste aumento de capital a Companhia diligenciará pela admissão das novas acções à cotação da Bolsa de Valores de Lisboa.

10. PROSPECTO

O prospecto relativo à operação poderá ser obtido na Sede da Companhia

As acções eventualmente não subscritas serão rateadas por uma só vez pelos nistas que, no acto da subscrição, declararem querer concorrer ao ratelo; e e ma se passará nas acções reservadas aos colaboradores.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 'AS 3 HI VEDETAS DA RADIO E DA TV INGLESA FAMOSO PARODISTA PARISIENSE NOBRE COSTA

Cafetaria, Restaurante, Pastelaria, instalações modern coa clientela, linha de Cascais, a fazer bom negocio. Resposta ao Largo de S. Domingos, 5, ao n.º 8056,



MAQUINAS DE SECAR ROUPA CREDA - ASCOT A MARAVILHA DA TÉC-NICA INGLESA A VENDA EM TODO O PAÍS Silveira & Silva, Lda,

R. Ricardo Espírito San-AS TERÇAS, QUINTAS E SARADOS Leia «RECORD»

depois das nove 🔭 🛊 🖰 🙀 🗸 🗸 🛴 🕽



Na rubrica «Foi Exito na TV», está programado para hoje, a partir das 22 e 30 (no II Programa), o 8.º episódio da série «Os Primeiros Churchill» — produção de Donald Wil-son com realização de David Giles —, em que são intér-pretes os seguintes artistas: Susan Hampshire e Margaret Tyzack (na gravura), John Neville e John Standing

SIMONE EM TELETEATRO?

Segundo noticia chegada ho-je à nossa Redacção, a RTP te-ré convidado Paulo Renato, Va-rela Silva e Simone de Oliveira para intérpreces da peça aDuas dúzias de rosas vermelhas», co-média original do dramaturgo italiano Benedetti, numa tradu-ção de Gastão da Cunha Ferrei-

mone de Oliveira — nome que se afirmou como uma das nossas melhores cançonetistas, pas-sando depois ao teatro de co-média — fará, com esta actua-ção, a sua estreia em teleteatro.

Ao que parece, teria sido já também indicado Pedro Martins seu alcance

em Torremolinos Junho-Julho-Agosto 1 semana desde Esc. 2450\$00

para dirigir a realização desta peça, tendo Varela Silva como encenador.

A TELEVISÃO DEVERÁ SUBSTITUIR OS LIVROS NO SISTEMA EDUCACIONAL FRANCÊS

— segundo André Malraux

PARIS. 25 - O escritor e l antigo ministro André Malraux afirmou, ontem, que a televisão deve substituir os livros no sistema educacio-

«Substituindo o livro pela televisão, podemos mudar as actuais condições de vida» — afirmou Malraux.

O autor de numerosos romances, como «A Condição Humana», diz que tal sistema poderia dar os melhores professores e especialistas a to-das as salas de aulas. E acrescenta que, se a França não iniciou ainda estes métodos, mais tarde terá de imitar os países que já o fa-Malraux definiu o obiectivo: «Deixar as criancas divertirem-se, em vez de estarem aborrecidas.» - (ANI)

CARLOS CRUZ SAI DA RTP?

Informações ainda não o firmadas, mas dignas de crédito, revelam que Carlos Cruz terá decidido pôr termo à sua car-

JOSÉ CALVÁRIO EM «NO TEMPO EM QUE VOCÊ NASCEU»



José Calvário entrevistado por Artur Agostinho

TV-REPARADORA

Av. General Roçadas, 119-A — Telef. 820383 © Noite 714678 SERVIÇO RAPIDO AO DOMICILIO EM REPARAÇÕES TV

De acordo com a programa ção da RTP, o serão televisivo de hoje prevê a apresentajovem compositor e maestro Joé Calvário,

sé Catvário,
Este programa, da responsabilidade de Artur Agostinho, foi
gravado com a colaboração do
cançometista Paulo de Carvalho e
do conjunto musical Inclave, dirigido por Pedro Osório.
Assina a realização Alfredo

Atenção! Pedro Álvares Cabral, Cristóvão Colombo, Marco Polo e outros viajantes em geral. A Star lança os programas de viagens pará 1974.

PASSAPORTES COM RAPIDEZ Wagons-Lits/Cool

Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L

Milhões de discos vendidos no mundo. Agora em Portugal

SIGNORAMA

iornal

vai para fora ?

Маси'и има так има иссуматака

DIÁRIO POPULAR

PLUZ SORIPNO, 67 (DAS 10 ÀS 13 E DAS 1430 ÀS 18)

DE SÃO DOMINGOS (DAS 9 ÀS 24 HORAS)

Há mil e uma maneiras de viajar. A Star tem também a sua. Numa viagem de trabalho,

de estudo ou de férias descontrala-se que nos tratamos de tudo.
Temos serviços especializados que resolvem desde
o fretamento de aviões ou navios, passando por reserva de hotéis em todo o mundo, até à escolha do seu seguro de viagem.

Não sai mais caro viajar connosco e não precisa de pagar logo. Durante as quatro estações do ano de 1974, em cada um dos cinco Continentes todos os lugares estão no seu roteiro Star.

STAR TURISMO

Para falar do Mundo é preciso conhecê-lo



BOSCH

Máguinas de lavar louca BOSCH

Máquinas de lavar roupa

BOSCH

Máquinas de cozinha

BOSCH

Arcas congeladoras

BOSCH

CONCESSIONÁRIO



SOCIEDADE
DE ELECTRO-DOMÉSTICOS
E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Antonio Augusto Aguiar 108 A/B Tel: 562456

António Augusto Aguia 32 C Tel: 561732

Esta madrugada

AMPLO MOVIMENTO DE FORÇAS ARMADAS

Desde a madrugada de hoie que a cidade de Lisboa vive um estado de alarme de que, a princípio, poucos se aperceberam, mas de que foi havendo consciência generalizada, à medida que decorriam as horas e amanhecia.

que intervieram directamente nos primeiros acontecimentos e daqueles que se situavam nos centros onde se registaram acções de elementos militares em especial postos emissores -, foram as pessoas que trabalhavam durante a noite aquelas que se aperceberam da situação, ao escutarem uma emissão do Rádio Clube Português. Subitamente interrempido o programa que estava a ser transmitido, ouviu-se uma voz a anunciar que as Forcas Armadas haviam desencadeado uma série de acções "com vista à libertação do País do regime que há longo tempo o domina». Seguia-se

um apelo às

Para além dos zadas e policizis para não se oporem de qualquer forma ao movimento e outro, à população, para que se mantivesse calma e se conservasse nas suas residências.

Alarme numa cidade com as ruas desertas

Seguidamente, os emissores do Rádio Clube Português passaram transmitir marchas militares, interrompendo essa transmissão apenas para a repetição daquele comunicado e de outros, que reproduzimos noutro local do nosso jornal.

Isto passava-se antes das 4 horas da madrugada e as escassas pessoas que trabalhavam nessa ocasião e haviam sido alertadas pela emissão acima referida procuraram sintonizar a Emissora Nacional ou apressaram-se a tentar obter informações telefónicas. A Emissora Nacional transmitia já nessa ocasião um programa de música ligeira, sucedendo-se, porém, os trechos sem qualquer intervenção de locutores. Esta situação devia manter-se até ao princípio da manhã, ocasião em que aquele posto emissor oficial forças militari- deixou de ser ouvido.

Este estado de alarme surgia numa cidade que a essa hora tinha as suas ruas praticamente desertas.

Entretanto, às notícias difundidas por Rádio Clu-be Português, transmitidas como «comunicados do Movimento das Forças Armadas», juntava-se ou-tra informação, a primeira que forneceu ao público os primeiros elemen-tos concretos do que se estava a passa". Essa infor-mação figurava em «Últi-mas Notícias» do nosso prezado colega «O Século» -o único jornal da manhã a noticiar o caso - encimada pelo título «Ocupadas por militares algumas estações emissoras».

Eis o teor da notícia:

Às três horas, grupos de militares ar-mados, de unidades ainda não identificadas, assaltaram, ocupando-os, os estúdios da Emissora Nacional, no Quelhas; da Radiotelevisão Portuguesa, na Ala-meda das Linhas de Torres; e do Rádio Clube Português; na Rua Sampaio Pina. Simulta neamente, era também cercada a área onde se situa o Quartel-General, em S. Sebastião da Pedreira.

Depois das quatro horas, e apenas atra-vés de Rádio Clube Português — que entretanto, passara a transmitir marchas marciais, tendo sido suprimidos os habituais programas da madrugada — foram lidas mensagens e apelos, que se diziam

«movimento das forças armadas», em cujo nome se exortavam os elementos das forças militarizadas e policiais a recolhe-rem a quartéis, acon-selhando-se os respectivos comandos a usarem da «máxima prudência» a fim de ser evitada a desnecessária efusão de sangue.

Pouco antes das 5 horas, a reacção oficial estava já em curso, não se conhecendo, no entanto, pormenores quanto ao seu desenvolvi-mento. Todavia, começava a gerar-se certa expectativa, não só na capital como nas diversas regiões onde estava a ser escutada a emissão do R. C. P.»

«Barragens» de forcas militares em vários pontos da cidade

Como na maioria dos pontos da cidade não se registava qualquer aparato militar, circunscritó, de início, às zonas onde se havia registado a intervenção

atrás referimos, muitos milhares de pessoas, ignorando o que se passava, sairam de suas casas para as habi-tuais ocupações. E para a maioria deles foi a caminho dos empregos que se tornou conhecida a situação anormal que se vivia na cidade.

Alertada desde muito cedo, a reportagem do «Diário Popular» acorreu a vários locais, deparando, aqui e além. sobretudo nas imediações da rua Sampaio Pina, onde se localizam os estúdios do Rádio Clube Português, com «barra-gens» de forças militares, que impediam a passagem. Entretanto, a fisionomia

da cidade tomava aspectos diferentes dos habituais, primeiro porque muitas pessoas decidiram voltar a suas casas, segundo porque aqui e além os transportes públicos começaram a funcionar com deficiências e registando-se cedo as primeiras paragens.

Desde cerca das quatro horas da madrugada hora a que, como dissemos, foi conhecido o movimento — o comando das tropas revolucionárias ficou instalado nos estúdios principais do Rádio Clube Português, à rua Sampaio e Pina, em Lisboa. A respectiva área foi isolada e só era permitido entrar e sair da mesma zona acompanhado de militares.

Até ao meio-dia só só eram transmitidos através da Rádio comu-nicados das forças revolucionárias, não havendo nenhuma informação

Entretanto, elementos, com carros blindados, de unidades de Santarém e de Tomar — favoráveis ao movimento e que haviam chegado a Lisboa ocuparam posições no Terreiro do Paço.



Tropas em posição de combate, esta manhã, junto do edifício dos Paços do Concelho

A MARCHA DOS FUZILEIROS **AMERICANOS** apos o comunicado

notado, na transmissão dos comunicados do Comando das Forças Revolucionárias, através do Rádio Clube Português, foi o facto de, após a leitura, ser tocada a conhecida marcha de fuzileiros americanos, de John Philip de Sousa.

dos ininterrup'amente por aquela emissora eram constituidos, quase exclusivamente, por discos de música portuguesa, no-meadamente, de canções con-correntes aos últimos festivais da canção e outras, dentre estas salientando-se canções de José Afonso.

finalmente, Temos, bom programa de artes plús-ticas na Televisão. «Perspec-tiva», uma produção de José Eliseu com Rocha de Sousa en eleme», cada vez mais se en eleme», cada vez mais se en alirmando como programa de divulgação artistica — sem que essa divulgação caia no pitoresco, mas también programa de la calabora de la calabor caia no pitoresco, mas tam-bém sem enverdar pelo ca-nunho da conferência para eruditos. Reconhecemos que é um camunho dificil; reco-nampo da pintura, é extre-mamente complicado ser simples Mas Rocha de Sou-sa (e José, Luis Porfirio, quando aparece) têm de-monstrado que não é im-possível.

VASARELY:

tre olhar e ver — distinção que já fora analisada há uns programas atrás — Rocha de Sousa consegue fazer-nos penetrar no mundo da persta distributiva de consegue possivel.

A emissão de ontem foi integralmente dedicada a penetrar no mundo da persevasarely (com o pretexto da pesteve na Galeria Quadrum).

Partindo da distinção ende formas geométricas e badena possible.

seada no efeito deformador da perspectiva

A cor, que Vasarely usa como que matematicamente, como se fosse usada por te, como se fosse usada por um com putadors — para utilizarmos as proprias palavara: de Rocha de Sousa —, faltou, evidentemente. Mas mesmo assim Vasarety conseguiu sobreviver. Mesmo a preto e branco, ele foi anda um especiáculo que nos capta o olhar e nos ensina a ver».

 A 3 de Novembro de 1907, Alberto mandou um postal à pessoa que amava. Um postal da época: um par de namorados, de cabeças romanticamente encostadas e olhar extastado. O postal de la unicada Arraditmos. on intermentation of the control of senta e sete anos, precisa-mente no dia 3 de Novem-bro, Alberto escreveu um postal — que se encontra hoje num álbum, entre muitos outros, perdido pelo meio do retrato de D. Car-los, cheio de medalhas, e de uma série de «Napoléon In-time»... Pelo meio desses postais do século passado, e dos primeiros anos destepasseou, em tom nostáleico, a câmara de Augusto Cabri-ta, como que na continua-

19.00: TV EDUCATIVA Educação musical (crianças). 19.20: FILME INFANTIL («O Diário das Fábulas»). 19.30: TELEJORNAL. 19.40: AO LONGO DA VIDA. Um programa pelo dr. Manuel ANDEBOL DE 7. Transmissão directa do encontro Ben-fica-Vitória de Setúbal para o Campeonato Nacional da

REPARACÕES DOMICILIĀRIAS PHILIPS PORTO

LISBOA DENTRO DAS HORAS DE EXPEDIENTE

LISBOA FORA DAS HORAS DE 2190050

67662 | FARO

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

*********************** cartaz do dia

I PROGRAMA

TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.

NO TEMPO EM QUE VOCE NASCEU. Convidado: compositor José Calvário. Participação de Paulo de Carvário. Apresentação de Aftur Agostinho. Conjunto musical In Clave dirigido por Pedro Osório. Realização de Alfredo

23.30: TELEJORNAL e MEDITAÇÃO.

II PROGRAMA

20.30: DESENHOS ANIMADOS.
20.35: UM DIA COM... Olavo d'Eça Leal.
21.00: «A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS» (série filmada).
21.30: TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.
22.00: TEMPO INTERNACIONAL (guerrilhas na Malásia). Um programa pelo dr António Ruano.
22.25: FOI EXITO NA TV. «Os Primeiros Churchillas (6.º episódio). Produção de Donald Wilson. Realização de David Giles. Intérpretes: John Neville, Susan Hampshire, Margaret Tyzack e John Standing.

cartaz de amanbã

I PROGRAMA — Às 12 e 45: Desenhos animados; 13: Saber não fax mal; 13 e 15: «George»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fim de semana (Vila do Conde); 14 e 15: Logo à noite: 14 e 40: Ciclo Preparatório TV: 19: TV Educativa (Fisica moderna); 19 e 20: Filme infantii; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantii; 20: Cartax TV; 20 e 25: A marcha do Mundo; 20 e 50: Caminhos de... Arraiolos; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Antologia («Um Pedido de Casamento»); 23 e 40: Telejornal e Meditação.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Desenhos animados; 20 e 40: Saber não fax mal; 21: «George»; 21 e 30: Telejornal e Bole-tim Meteorológico; 22: Variedades; 23: «Randal & Hopkirk».



TEVERÁPIDA ASSISTENCIA PERMANENTE MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rua António Pedro, 119 Felefones 535024 - 50657 - 560662 FILIAL EM SETÚBAL: R. Frei António das Chagas, 9 Telef. 27395

FERGUSON A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV Peça programa detalhado à sua Agência de Viagens ou a CAPRISTANOS TURISMO, LDA.

1 semana (8 dias), de Sábado a Sábado,

HOTEL DE LAGOS

nos nossos Mercedes

MAIO -4, 11, 18, 25 JUNHO - 1, 8, 15, 22, 29

Inscrições limitadas. Reserve já as suas férias ao sol.

no magnífico

Partidas

ABRIL - 27

ção do programa da semana passada, na loja de antigui-dades. Se um dia ele se decidir a

Se um dia ele se decidir a reunir os melhores filmes destas emissões de «Vamos Jogar no Totobola», espero que não se esqueça de in-cluir esta ronda pelos bilhe-tes nectais do vesca quie tes-postais dos nossos avós. O Alberto havia de gostar...

 A terminar o serão, um A terminar o serão, um concerto preenchido com o «Trio para violino, piano e violoneelo», Opus 11, de Beethoven, interpretado pelo Trio de Isaac Stern; e o segundo, episódio de «A Familia Strauss». Johann Strauss Filho (quele a que vulgarmente nós chamamos «o Strauss», muito simplesmente) prepara-se para en-ente) prepara-se para enmente) prepara-se para en-trar em acção, isto é, para defrontar, com a sua músi-ca, a música de seu pai. Tal como as coisas ficaram, este deve ser o assunto do próxi-mo episódio. Não o percam. Até porque já só faltam seis. ALICE VIEIRA



ESCOLHA AS SUAS FÉRIAS

COSTA DEL SOL 8 ou 15 dias desde 1 360800

RALEARES 8 ou 15 dias desde 3 360800

ACORES 2 programas de 8 dias desde 6 110800

MADEIRA 8 ou 15 dias desde 2 900\$00

CANÁRIAS 8 ou 15 dias desde 3 760\$00

GRÉCIA

3 programas + cruzeiros desde 8 920800

Todos os programas, excepto Costa del Sol, incluem viagem em avião, transporte aeroporto--hotel e estadia.

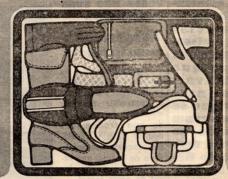
CRUZEIROS

A maior selecção de cruzeiros. Peça-nos folheto detalhado.



OREY, ANTUNES





de 7 a 10 de Setembro

Atenção! Exportadores de Calçado! - Em 35.000 m², 45 países Está a ser organizada a representação nacional neste famoso salão especializado! O êxito obtido em 1973 faz prever, este ano, mais de 1.500 expositores, 60% dos quais estrangeiros!

participantes! Esta é a grande oportunidade do apreciado calçado português reafirmar a sua posição perante os 55.000 visitantes profissionais! Uma semana plena de solicitações e negócio!

Inscreva-se já - Até 15 de Majo

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101 - Telf. 777772 - 777768 - Lisboa Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq. - Telf. 38021 - Porto

O MOVIMENTO MILITAR

FORÇAS DISSIDENTES OCUPARAM NO PORTO O EMISSOR DO RCP No Porto, as tropas do Regimento de Cavalaria **EM MIRAMAR** sairam do seu aquar-

telamento cerca das 6 horas, descendo a aveni-da da Boavista, fraccionando-se, depois, em várias direcções.

Assim, algumas forças revolucionárias dirigi-ram-se para Miramar, onde ocuparam o posto emissor do Rádio Clube emissor do Rádio Clube Português, enquanto uma coluna se postou na pon-coluna se postou na pon-cada a margiolda contradas e saídas da te da Arrábida, controlando as entradas na cidade.

Entretanto, algumas unidades móveis atravessaram o centro da cidade. demorando-se alguns tanques na praça do Município, junto à Câmara Municipal e ao Palácio dos Correios. Todavia, às 9 horas, nessa zona da cidade já não se viam for-ças militares, iniciandose o serviço, nesses dois edificios públicos e nos restantes estabelecimentos comerciais, assim co-mo na Caixa Geral de Depósitos, que se situa próximo da praça do Mu-nicípio, na avenida dos Aliados, com a regularidade possível na circunstância.

Não se viam, também, nas ruas de centro da cidade, quaisquer forças policiais ou militarizadas.

Como decorreu a manhã de hoje no Porto
PORTO, 25 — A população portuense foi surpreendida esta manhã com movimento de viaturas militares em algumas arterias, initiares em aigumas ar-térias, interrogando-se uma par-te dos portuenses sobre o que se passava na capital, ante os comunicados que ouvira, ao fim da madrugada, através do Rá-dio Clube Português.

apreensão do público com os te-lefonemas de familiares em Lisboa e com anormalidades, embora pouco perceptíveis à maio-ria, que se afastavam do vulgar quotidiano citadino.

tarde

cidade a ser controladas pelas forças do Exército.

Tal como atrás referimos, elementos do Exército oxuparam as instalações do Rádio Clube Português, em Miramar, que pássou a transmitir o programa dos estúdios em Lisboa.

A Emissora Nacional transmitiu o programa dos estúdios do Porto, não se tendo escutado os habituais noticiários de Lisboa.

litares não atendiam as chama-das. Apenas conseguimos um contacto com o comandante do Regimento de Cavalaria 6, que se recusou a prestar declarações de qualquer espécie.

Vários bancos encerraram as portas

No aeroporto de Pedras Ru-bras a tropa ocupou as instala.

ções, ao princípio da manhã, enquanto a TAP anunciava a suspensão das carreiras de Lis-boa.

Alguns colégios não abriram as portas e o Liceu Nacional de Garcia de Orta não funcio-nou. Alguns bancos encerraram as suas portas.

A P. S. P. do Porto, sob a orientação do comandante, coronel A. Santos Júnior, mantém ac cidade a ordem e a segurança públicas, na forma habitual, scm que tenham sido, para já, cionar. A suspensão da emiss, tomadas medidas especiais ou deve-se ao corte de corrente.

alterados dispositivos existentes.
Todo o pessoal disponível se
encontra nas esquadras ou no
Comando, onde o movimento
das diversas repartições se mantém normalmente.

O emissor de Miramar do Rádio Clube Portu-guês de ixou de fun-

cionar Pouco depois das 10 horas, o Emissor de Miramar do Rádio Clube Português deixou de lun-cionar. A suspensão da emissão

CALMA EM COIMBRA

COIMBRA, 25. — Os acon-tecimentos militares foram tar-diamente conhecidos nesta cidade não obstante os cons

dade não obstante os cons-tantes comunicados difundi-dos pelas Estações Emissoras. Assim, só depois das 9 ho-ras, com o apelo feito através de Emissora Nacional, a popu-lação começou a ter conheci-mento do que estava o cor-rer na capital, formulando-se interronarches sobre as origens. interrogações sobre as orige e consequências do golpe r litar.

Pelas ruas da Baixa, despreo-cupados e ignorando os acon-tecimentos, passavam milita-res, numa prova evidente de que as suas unidades não os haviam mobilizado.

Em frente aos quartéis da cidade, tais como o R. A. L. 2, C. I. C. A. 4 e Regimento de Serviços de Saúde, não se verificava outro movimento que não fossem as normais sentinelas.

A estação local da Emisso-ra Nacional, cerca das 8 horas, tinha, à frente do edificio, al-guns agentes da P. S. P.

guns agentes da P. S. P.

No batalhão n.º 5 da G. N.
R., mantinham-se, dentro dos
gradeamentos, algumas senti-nelas de capacete e metralha-dora, nada parecendo indicar haver uma prevenção rigorosa.

No entanto, alguns carros-pa-trulhas da P. S. P. circulavam

com guardas, em direcção ao

Assim, até às 9 e 30, nada de anormal se verificou na ci-dade e suas imediações.

Entrámos em contacto com o Quartel-General da Região Militar de Coimbra a fim de nos ser fornecida uma pano-râmica dos acontecimentos.

Um oficial do Estado-Maior, nformou-nos que, «na guar-nição militar de Coimbra nada se passava e que tudo es-

Em Viseu

Segundo informações colhi-das em Viseu, soube-se que uma longa coluna do quartel do Centro de Operações Espe-ciais de Lamego se dirige pa-ra a capital do distrito.

Em Aveiro

Além da situação de prevenção rigorosa no quartel de Infantaria 10, sabe-se que uma coluna que andaya em instrução para os lados de Agueda, sob o comando de um capitão, teria seguido com destino desconhecido A situação na cidade é normal.

Em Brago e Viana do Castelo

Em Braga, o ambiente era, de manhã, de calma absoluta, com a vida citadina a decorrer normalmente, o mesmo acon-tecendo em Viana do Castelo.

Em Vila Real. Bragança e Penafiel

Em Vila Real e Bragança a calma é absoluta. Do quar-tel de Bragança sairam dois destacamentos, tendo-se diri-gido um para Mirandela e ou-tro para Valpaços. Em Penafiel, no quartel de Regimento de Artilharia Li-geira n.º 5, o ambiente é de calma, como aliás em toda a cidade.





Na auto-estrada do Norte, junto da portagem, tropas em movimento em direcção de Lisboa, vendo-se um tanque



Tropas em posição de combate aguardam com ex pectativa o desenvolar dos acontecimentos

O MOVIMENTO MILITAR

UMA FORÇA DA ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA (DE SANTARÉM) TOMOU POSIÇÕES NO LARGO DO CARMO FRENTE AO QUARTEL DA G. N. R.

Cerca das 11 e 30, uma for-ça da Escola Prática de Cavala-ria, de Santarém, apoiada por carros de combate e engenhos blindados de reconhecimento, tomava posições diante do quartel-sede da G. N. R., no largo do Carmo O quartel da G. N. R. mantinha-se de por-

EXPECTATIVA NOS AÇORES

As primeiras horas da ma-nhã, as notícias da revolta de forças armadas no continente começaram a chegar também aos Acores, por intermédio do Rádio Ciba de Angra, que di-fundia informaçes da agência

Nas três principais cidade do arquipélago a situação martêm-se calma, continuando a aguardar-se que sejam for-necidos elementos mais pre-cisos sobre os acontecimen-

Na Horta, todos os estabe-Na Horta, todos os estade-lecimentos bancários estive-ram encerrados por determi-nação superior. Em Ponta Del-gada e Andra do Heroísmo rei-na, também, uma certa apreen-são race às nuticias incomple-tas e até certo ponto, comtas e, até certo ponto, con-traditórias que lá chegam. Todas as unidades milita-res se encontram de preven-

ção. Na Terceira, a Base Aérea no.º 1 foi encerrada à navega-ção civil, segundo consegui-mos saber junto do jornal «Correio oa hurta». As autoricades civis e mili-tares mantém se, entretanto, entretanto, na expectativa, não

tendo, até agora, sido feita qualquer comunicação oficial.

tas e janelas cerradas, parecen-do um edificio morto. Apenas por uma frincha entre o cortina-do de uma janela do primeiro andar, coava uma réstia de lux eléctrica. Sobra a placa central do largo, viam-as dois camiões daquela corporação abandona-dos.

os.
Imediatamente rodeada por
populares, que gritavam, a tropa tomou posições, apontando

as armas dos carros para o edi-ficio. Um dos engenhos blinda-dos visava com o longo canhão de três metros a porta princi-pal do aquartelamento, en-quanto os militares faziam eva-cuar o largo, retirando a multi-dão para as ruas adjacentes, on-de ficou aglumarada, receben-do cigarros e pastilhas elásticas dos numerosos jovons que con-tinuavam a gritar «slogans» de

O comandante da Escola fora substituído no comando por se encontrar em Lisboa. O capitão Maia não divulgou o nome do substituto.

Entretanto, em todo o quar-teirão que rodeia o Carmo, a aglomeração de populares que vitoriavam a tropa ia engrossanvitoriavam a tropa la engrossan-do, registando-se grande agita-ção quando, cerca das 13 e 25, um pequeno grupo de militares, precedido por um tenente, apa-receu, vindo da rua Nova da Trindade e entrando na igre-ja do Carmo. Constou, então, que esse grupo precedia o gene

SEGUNDO UM COMUNICADO TRANSMITIDO ÀS 14 E 35

«O MOVIMENTO A SITUAÇÃO»

Cerca das 14 e 35, Rádio Clube Português emitiu no-vo comunicado do seguinte

"Pretendendo continuar a in-formar o País sobre o desenro-lar dos acontecimentos históri-cos que se estão processando, o

seguintes: Comando da Legião Portu

Emissora Nacional Rádio Clut e Português Radiotelevisão Portuguesa Rádio Marconi

Banco le Portugal Quartel General da Região Mi-litar de Lisboa Quartel General da Região Mi-litar do Porto

Instalações do Quartel Mestre-

Ministério do Exército, de on-de o respectivo ministro se pôs em fuga

n fuga Aeroporto da Portela Aerodromo Base n.º t Manutenção Miliar Posto de televisão de Fóia "enitenciária do Forte de Pe-

Sua Excelência o Almirante Américo Temás e Sua Excelên-Américo Turas e Sua Excelên-cia o professor Marcello Caetano e os membros do Governo en-contram-se, cercados por forças do Movimente no Quartel da marda Nacional Republicana no Carmo e no Regimento de Lan-ceiros 2, tendo lhes já sido apre-sentado um ultimate para a sua rendicão.

O Movimento domina a situação em todo o País e reco-menda uma vez mais a toda a pepulação que se mantenha cal-ma e renova-se também a indi-cação já difun.lida para o en-cerramento imediato dos estabe. lecim-nos comreiais por forma lecimentos comreiais por forma a não ser forcoso decretar o re-

Viva Portugals

Entretanto, Joutra fonte, ob-tivemos a informação de que o almirante Anárico Tomás e o prof, Marcello Caetano não se encontrariam nos locais indica-dos no comunicado do Movimen-mento.

As 14 e 45, o Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas difundiu o seguinte aviso:

O Movimento das Forças Ar-«O Movimento das Forças Ar-madas, tendo conhecimento de que elementos da Guarda Nacio-nal Republicana se fazem passar por elementos amigos, avisa de que tais elementos são adversos, pelo que se aconselha a popu-lação a abandonar o largo do Carmo, o Kossio e o Camões, »



Um carro blindado das forças revoltosas, em posição de combate diante do quartel da G. N. R., no largo do Carmo

INVESTIGAÇÃO PARA A INDÚSTRIA E AGRICULTURA

A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e o Instituto de Alta Cultura em colaboração com as Corporações da Lavoura e da Indústria promovem um programa conjunto de atribuição de subsidios para a realização de projectos de investigação aplicada e que correspondam a necessidades das actividades industriais e agro pecuárias a realizar em departamentos do Sector Público ou centros de investigação do Ensino Superior.

ngação do Elisino Soperio.

A comparticipação poderá variar de acordo com a apreciação das propostas não ultrapassando todavia 90% das despesas realizadas com os projectos que sejam contratados pelas empresas nos departamentos de investigação do Sector Público e Ensino Superior.

or investigação do Sector Público e Ensino Superior.

O programa compreende duas modalidades distintas.

A primeira corresponde a uma participação já acordada com as entidades executoras e a segunda ao casos em que não tiver sido previamente estabelecido acordo com entidades executoras.

Os pedidos de esclavacionante e de formulários bom

Os pedidos de esclarecimento e de formulários bem como as propostas deverão ser dirigidos para:

Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

Direcção dos Serviços de Planeamento Avenida D. Carlos I, 126, 2.º — Lisboa-2

Instituto de Alta Cultura Divisão de Investigação Científica Rua D. João V, 30 — Lisboa-2

apreciação das propostas far-se-á de acordo com seguintes critérios:
Utilidade do Projecto e reflexos da sua aplicação Grau de viabilidade do projecto Qualidade de programação do projecto Capacidade de realização das entidades que se propõem executar a investigação. As decisões respeitantes às primeiras atribuições de subsidios serão tomadas até 30 de Junho.

oio ao Exército, vivas à liberdade, entoando, a certa altura, o hino nacional.

> Os objectivos do movimento segundo declarações de um oficial

Segundo informações do Ca-pitão Maia, comandante da for-ça militar, as forças vindas de Santarém são compostas por 160 afriadores, em viaturas-auto, dois engenhos militares de reconhecimento, três blindados, duas autometralhadoras «Chaimites, um carro de combate de Cavalaria 7, que aderiu, depois, ral Spinola, o que não se con-

firmou. Momentos depois, um helicóp-tero, que, segundo o capitão Maia, não estava armado e ape-nas servia de apoio moral às tropas, sobrevoou o largo a bai-xa altitude.

xa altitude.

Como tivesse constado que uma força da G. N. R. se dirigia para o largo do Carmo, vinda dos lados do Rossio, a multidão debandou para o Chiado, registando se alguns atropelos, enquanto toda a tropa estacionada na praça tomava posições de fogo, incluindo os carros bilindados.





Movimento das Forças Armadas

omunica que as operações ini-iadas na madrugada de hoje se lesenrolam de acordo com as

nados vários objectivos importan

400\$00

por mës pode comprar mobitia quarto on c. jantar. R. da Rosa. 16 — 1et. 32 12 94.







VENDE
Ford Granada 2 e 4 p...
Ford Granada 2 e 4 p...
Ford Granada 2 e 4 p...
Cortina 1800 G1 1971 e
Gortina 1800 c 1971, 72 e
dishtarra Audu Varrante 75
Volkswagen 1802-5.
Capri 1800 G1 1970 e
Fiat 850 Sport Coupé...
Fora 17-M, 4 p., cx aut.Fora 20-M 4 p., cx aut.Fora 20-M 4 p. ortas, 1970 e
Cortina, 4 p., 2000 GKL.
Triumph 2506 P1
Triumph 61-6.
Renault R-15
Launs 17-M, 1966, 1967 e
Fiat 124 Sport 1971

1971 1971 1971 1971 1971

Fiat 124 Sport Ford Mustang, 6 cil. FAC. PAG. E TROCAS

O MOVIMENTO MILITAR OS COMUNICADOS TRANSMITIDOS PELAS EMISSORAS OCUPADAS

tuguês

As 7 e 45, novo comunicado emitido por Rádio Clube Português, do aposto de comando das Forças Armadas».

«As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa para recolherem a suas casas, nas quais se devem manter com a máxima calma.

Esperamos sinceramente que a gravidade da hora que vi-vemos não seja tristemente assinalada por qualquer aciden-te pessoal, para o que apelamos para o bom senso dos co-mandos das forças militarizadas no sentido de serem evitaquaisquer confrontos com as Forças Armadas. Tal con-fronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais que enlutariam e cria-riam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo.

Não obstante a expressa peocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da

A EMISSORA NACIONAL **OCUPADA** PELOS MILITARES DIFUNDE OS COMUNICADOS DAS FORCAS **SUBLEVADAS**

Cerca das dez horas da manhã, a Emissora Nacio-nal, por intermédio da sua emissão de FM, que conti-nuava, entretanto, no ar ape-nas com música, difundiu um dos comunicados das Forças Armadas, precedido do hino nacional. Tal como noutro local re-ferimos. desde madrugada

ferimos, desde madrugada os estúdios da Emissora Na-cional, na ruz do Quelhas, estão ocupados por forças militares.

Novidades Literárias SUCURSAL DO NO LARGO DE S.DOMINGOS

Texto do comunicado classe médica, espe- Informa-se a poputransmitido às 7 e 45 rência aos hospitais tido de evitar todo e pelo Rádio Clube Por- sua exemplar colabo-

qualquer incidente, ainda que involuntáração que se deseja rio, deverão recolher

Desde a madrugada, a Redacção do «Diário Popular» respondeu a dezenas de chamadas telefónicas de leitores que desejavam ser informados sobre o desenrolar dos acontecimentos. Grande parte da população não saiu à rua, cumprindo as determinações dos comunicados do Movimento das Forças Armadas, e numerosos foram os estabelecimentos que não abriram portas ou que, tendo-as aberto, a seguir as encerraram.

seja desnecessária. A todos os elementos das forças militarizadas e policiais o

a casa, mani absoluta calma. mantendo

A todos os componentes das forças mi-

Informa-se a popu- | só poderá ser alcançado se não for oposta qualquer reacção às Forças Armadas. Tal reacção nada teria de vantajoso, pois apenas conduziria a indesejável derramamento de sangue que em nada contribuiria para a união de todos os portugueses.

> Embora estando crentes do civismo de todos os portugueses no sentido de evitarem todo e qualquer recontro armado, apelamos para que os médicos e o pessoal de enfermagem se apresentem nos hospitais para uma

quartéis até receberem ordens do Movimento das Forças Armadas. Os comandos das forças militarizadas e policiais serão severamente responsabilizados caso incitem os seus subordinados à luta arma-

Texto do comunicado transmitido às 8 e 30 por Rádio Clube Português

Cerca das 8 e 30, Rádio Clube Português transmitiu novo comunicado:

residências. Viva Portugal».

residencias. Viva Portugal».
Os comunicados transmitidos por Rádio Clube Português, em intervalos de quinze e vinte minutos, aproximadamente, foram lidos pelos locutores Joaquim Furtado e Luis Filipa Costa. Até cerca das 8 horas da manhã, e após a leitura dos comunicados do Movimento das Forças Armadas, R. C. P. fes ouvir marchas marciais. Após e comunicados das 8 e 20, seguiu-se música de Carlos Paredes.

Texto do comunicado transmitido às 10 e 30

As 10 e 30, as esações emissoras transmitiram o seguinte comunicado: «O Posto de Comando

do Movimento das For-ças Armadas constata que a população civil não está a respeitar o apelo já efectuado várias vezes para que se mantenha em casa.

Pede-se mais uma vez à população, que perma-neça nas suas casas a fim de não pôr em perigo a sua própria integridade física. Em breve será radiodifundido um comunicado esclarecendo o domínio da situação.»

O PROGRAMA DE ONDAS CURTAS DA E. N. (PARA O ULTRAMAR E ESTRANGEIRO) NÃO FOI INTERROMPIDO

Na rua do Quelhas, concen-trados junto ao edifício da Emissora Nacional, os funcio-Emissora Nacional, os funcio-nários que ali deveriam entrar esta manhã para prestar ser-viço interrogavam-se sobre o que deveriam fazer. Com efei-to, o portão principal encon-trava-se fechado, e, por de-trás dele, dois elementos das Forças Aramadas desencoraja-vam mulaque tentativa no sefu-

Forças Aramadas desencoraja-vam qualquer tentativa no sen-tido de se obter informações. Também ao nosso repórtes Se opós a mesma negativa. Mas, depois de instado, um dos guardas acabou por o aconselhar, através da porta, a dirigir-se ao Rádio Clube Português.

Português.

Embora, os emissores de Lis-boa I e 2 estivessem mudos, o mesmo não sucedia com o programa de ondas curtas, que programa de ondas curtas, que continuava a ser transmitido para o Ultramar e para o estrangeiro, dos estúdios de S. Marçal. Nestes estúdios o encarregado, sr. Magioli, negou-se a fornecer quaisquer in, formações ao jornalista. No entanto, este pôde ouvir, através de um antifalante, o referidadorementos de la contracta de la contract





Na zona do Corpo Santo, um dos nossos repórteres fixou, a meio da manhã, esta imagem

máxima prudência, a fim de serem evitados quaisquer recontros perigosos. Não há a intenção deliberada de fazer correr sangue desnecessá riamente mas tal acontecerá caso alguma provocação vea verificar-se. Apelamos, portanto, para que regressem imediatamente aos seus quartéis, aguardando as ordens que lhes serão dadas pelo Movimento das Forças Armadas. Serão severamente responsabilizados todos os comandos que tenta-rem por qualquer forma conduzir os seus subordinados à luta com as Forças Armadas.

damente às forças da G. N. R. e P. S. P. e ainda às forças da Direcção-Geral de Se-gurança e Legião Portuguesa, que abusivamente foram recrutadas, lembra-se o seu dever cívico de contribuírem para a manutenção da ordem pública, o que na presente situação

A MAIORIA DOS BANCOS NÃO ABRIU

Em Lisboa, o Banco de Portugal e a maioria dos bancos
comerciais não abriram as suas
portas esta manhã em consequência da situação política e
militar. A sede da Gaixa Geral
de Depósitos, no Calhariz, funcionava normalmente quando
um redactor do «Diário Popular» por ali passou a meio da
manhã.

colaboração que fazemos votos por que seja desnecessária. Atenção elemen-

tos das forças militarizadas e policiais: Uma vez que as For-ças Armadas decidiram tomar a seu cargo a presente situa-cão, será considerado muito grave qualquer oposição das forças militarizadas e policiais às unidades militares que cercam a cidade de Lis-

A não obediência a este aviso poderá provocar um inútil derramamento de sangue cuja responsabilidade lhes será inteiramente atribui-

«Conforme tem sido difundido, as Forças Armadas desencaderam na madrugada de hoje uma série de acções com vista à libertação do País do regime que há longo tempo o domina.

Nos seus comunicados as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais com o objectivo de se evitar derramento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder, decidida e implacavelmente, a qualquer oposição que venha a manifestar-se.

Consciente de que interpreta os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção libertadora e pede à poda. Deverão, por con-seguinte, conservar- pulação que se mantenha calASSOCIATION
P.(IERRE) C.(ORBOIS)

depois das nove

UM QUARTETO DE MÚSICA DE VANGUARDA VEM REALIZAR EM LISBOA UM SEMINÁRIO E UM

Um quarteto de sjazzo de vanguarda, de que fazem parte alguns dos músicos mais cotados do continente europeu, vem a Lisboa, por iniciativa do Instituto Alemão, com o patrocínio do Hot Clube de Portugal, a fim de realizar um seminário e um concerto.

o seminario e um concerto.

O seminario efectua-se no auditório do Instituto Alemão, na manhã e na tarde da próxima segunda-feira, e nele poderão participar todos os que se interessam pela modalidade.

de,

O programa, dividido em
duas partes, decorrerá das 10
às 13 e das 15 às 18 horas. O
primeiro período, aberto a todos os participantes, será consagrado a ritmica e harmonia.
Os mais adiantados terão análise, arranjo e composição. O
segundo período será consagrado a ensino individual: guitarra, piano, órgão, contratrara, piano, órgão, contratarra, piano, órgão, contra-baixo e bateria. Os que não puderem receber ensino individual realização um trabalho de conjunto.

Que é a Associação P. C.?

Chama-se Association P. C. (o nome advém-lhe do respec-tivo fundador, Pierre Cour-bois, é o quarteto que vem a

(o nome advém-lhe do respectivo fundador, Pierre Courbois, é o quarteto que vem a Portugal e que, no dia imediato (terça-deira) ao do seminário acima referido, actuará no Monumental, com entradas grátis, a partir das 18 e 30. A Association P. C. foi fundada em Agosto de 1970 por Pierre Courbois (bateria), Toto Blanke (guitarra), Jasper van't Hof (piano) e Peter Krijnen (contrabaixo), tendo alcançado em pouco tempo, uma reputação invulgar. Em 1971, no Festival de Jazz de Berlim, o conjunto deu as suas primeiras conjunto deu as suas primeiras provas, tão boas que os críticos o preferiram a Soft Machine e a Tony William's Lifetime, participantes do mesmo con-

Em 1972, a Association P.
C. actuou no Festival de Munique «Jazz Nowl», organizado por ocasião dos XX Jogos Olimpicos de Verão. E, no ano passado, andou vários meses em

rante 24 horas.

atournée» pelo Extremo Oriene, por incumbência do Goethe
Institut de Munique.
Tendo-se tornado nam dos
grupos de ajazza, mais procurados de toda a Europa Ocidental, a Association P. C. fez numerosas gravações em discos
e para a televisão, e tem participado em muitos festivais de
citars. ecropeus «jazz» europeus,

Os músicos do quarteto

Da sua primitiva formação, a Association P. C. conserva apenas o bateria (Pierre Cour. bois) e o guitarrista (Toto Blanke), tendo sido substituí. dos o pianista Jasper van't Hof (por Joachim Kühn) e o contrabaixo Peter Krijnen (por

Siggi Busch).

Quem são os componentes
da Association P. C.? Eis algumas notas elucidativas:

gumas notas elucidativas;
Pierre Bourbois (bateria) —
Nasceu em 1940, na Holanda.
Descende de famílias de ourives e mísicos. Aos 6 anos
aprendia a tocar piano, aos 13
tocava guitarra e banjo numo
Dixielandband. A par da sua
aprendizagem como ourives, tocava guitarra e banjo numo Distelandband. A par da sua aprendizagem como ourives, estudou, para baterista, no Conservatório de Arnheim (Hodanda). Em 1961 dirigia já um grupo de «free jazz», um dos primeiros do seu género na Europa. Durante vários anos pertenceu ao Gunter Hampel Quintet. Mais tarde dirigiu o Free Music 4. Entretanto, to-cava com todos os músicos europeus de nomeada, bem como oc os americanos, em digressão pela Europa. Em Agosto de 1070 fundou a Asso. ciation P. C. Com a sua colaboração foram feitos cerca de 20 discos L. P.

Joachim Kühn (piano e saxofone contralto) — Nasceu em 1944, em Leipzig. Os seus êxitos, na Alemanha Oriental, facilitaram uma vertiginosa carrier seo Celedens. Há alguns.

tos, na Alemanna Oricilitaram uma vertiginosa car-reira no Ocidente. Há alguns anos fixou-se na Alemanha Ocidental, Numerosos discos e concertos tornaram-no mundial-mente conhecido, levando os críticos a compará-lo a Keith Jarret e a Chick Corea, Antes de ingressar na Association P. C. fazia parte do grupo Expe-

rience, do violinista de «jazz» francès Jean? Luc Ponty. Toto Blancke (guitarra) — Nasceu em 1936. Estourou ar-quitectura em Hanôver (junta-mente com Gunter Hampel). Terminado o curso, começou a trabalhar como arquitecto, tocando — sempre que podía —
em conjuntos de «rock» e
«soul». Em 1967 sofreu um
grave desastre de automóvel e,
durante o longo período de
recuperação, dedicou-se a intensivos estudos de guitarra.
A fundação da Association P.
C. levou-o a tornar-se músico
profússional. Toto Blanke é.
hoje, um dos melhores guitarristas do «jazz» europeu. Terminado o curso, começou a ristas do «jazz» europeu.

Sign Busch (electrobaxo)—
Nasceu em 1043; Começou por
tocar violino. A partir dos 16
anos tocou trombone num grupo de «jazz» e, aos 19 anos,
passou a dedicar-se ao contrabaixo, instrumento em que se
acerfeicou no Conservatório. baixo, instrumento em que se aperfeiço on no Conservatório de Bremen. No Quarteto de Joe Viera praticou improvisação e, tendo conhecido Toto Blanke e Jasper van't Hof em 1969, durante os Cursos de Jazz de Remscheid, fundou com estes o Quarteto Barbarossa. Em fins de 1970, quando Peter Krijnen abandonou a Association P. C., Siggi Busch tomou o seu lugar neste conjunto.



Os quatro componentes da Association P. C.



ATAP apresenta o TAPMATIC

O seu novo Sistema Automático de Reservas e Controle de Partidas

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAPMATIC - O novo sistema electrónico que coopera na execução de quase todas as fases de gestão de uma Companhia Aérea — instantânea e eficazmente — com o auxílio de 2 computadores IBM 370/158.

A finalidade principal deste sistema é permitir à TAP melhorar o serviço aos seus Clientes. O Tapmatic além de permitir fazer reservas com

um tempo médio de espera não superior a 2 minutos, oferece superior a 2 minutos, oferece ainda informações do maior inte-

resse para qualquer passageiro, tais como: horários e tarifas, reservas de hotéis, informações sobre vistos, passaportes e va-cinas, clima, câmbios, tours, etc., O Tapmatic tem ainda a grande

vantagem de nos tornar mais humanos, pois libertos de um sem número de tarefas, que o Tapmatic resolve impecavel-mente, ficamos muito mais ao

seu dispor, para que cada vez mais sinta prazer em voar com a TAP. Já em funcionamento a 1.º FASE (Lisboa, Porto,

Funchal e Faro), o Tapmatic estará a funcionar

Funchal e Faroj, o lapmatic estara a runcionar em pleno em 1976. TAPMATIC — 2290 ligações a 267 cidades, atra-vés de uma rede privada totalmente computado-rizada e ainda com recurso a satélite para as comunicações com o Continente

Americano e a Africa Austral. A utilização do Tapmatic foi acompanhada por um programa especial de instrução. A TAP até agora organizou 55 cursos que totalizaram mais de 34000 horas. TAPMATIC - o maior e o mais complexo sistema jamais instalado em Portugal e, sem dúvida, um dos mais avancados deste tipo de operação nas Companhias de Aviação de todo o

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS REUNIÃO TÉCNICA

UTIL E INDISPENSÁVEL

ao Automobilista e ao Automóvel:

PANO ANTI-EMBACIANTE: - Evita o embaciamento du-

ANTI-FERRUGEM: - Elimina a ferrugem da pintura (sem

PANO LIMPA-MAOS: - Limpa bem sem água ou sabão. 4 Produtos PULAX baratos, rendosos e duráveis.

Pedir nas Casas de Acessórios, Drogarias, etc.

— Distribuidores para o Comercio:

Schoeter & Aimeida — R. da Madalena, 128. 2.°, Lisboa-2. Largo de S. Domingos, 101 — Telefs, 24066/67. Telefones 369109/369173 — No Porto: Drogaria Moura, Lda.

ofender a tinta) e bem assim a dos cromados. ANTI-CALCARIO: - Menor estorço do motor, por aquecer

menos, melhor andamento e menor consumo.

Sob o patrocínio da A. T. I. C. — Associação Técnica da Indústria do Cimento realiza-se hoje na Sede do Sindicato dos Construtores Civis, às 21.30 horas, uma reunião técnica em que será orador o sr. eng.º Joaquím dos Santos Viseu, da Si-derurgia Nacional, que versará o tema;

Aços para Betão Armado em Construção Civilo,

3 suntant mes entere so mair less sorre A DIRECÇÃO es

O MOVIMENTO MILITAR

A SITUAÇÃO NO AEROPORTO DE LISBOA

tomado de madrugada pelas forças do movimento insurreccional, era calma a situação às 9 e 45. A torre de «contrôle» encontrava-se vazia e todas as instalações estavam ocupadas por mili-tares, alguns dos quais se dispunham estrategicamen-te nos telhados do edificio. Segundo informações que

obtivemos no local, nenhum avião podia descolar ou ater-rar. Funcionários da TAP, que de manhã se dirigiram para o trabalho, foram acon-

ENCERRADOS OS AEROPORTOS CIVIS **E MILITARES**

PARIS, 25 - Nos termos duma «nota» internacional chegada hoje de manhã ao aeporto parisiense de Or-ly, os aeroportos civis e militares portugueses estão, até nova ordem, encerrados ao tráfego aéreo. — (F. P.).

selhados a regressar a casa, ficando, no entanto, alguns deles nas imediações do ae-

Entretanto, o trânsito que se aproximava do aeroporto era desviado nalguns locais, mas não se registavam engarrafamentos.

Na Rotunda da Encarnação, onde, às 8 horas da manhã, não existiam tropas na rua, foi montada, cerca das

9 e 37, uma barreira militar, com dois camiões da tropa atravessados na estrada, junto ao Quartel do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1. Diversos militares fiscalizavam o trânsito, tentando evitar engarrafamentos.

Cerca das 4 horas da madrugada, numerosas pessoas, residentes em zonas da cidade adjacentes do aeroporto de Lisboa, foram acordadas por um forte ruido, que depois identificaram como rajadas de metralhadora, provenientes precisamente de local que consideraram próximo do aeroporto. Depois, passadas já as seis horas, voltaram a ouvir-se, com origem do mesmo local, novas rajadas curtas. Entretanto, não se viu ou ouviu passar por aquelas zonas qualquer ambulância. ----

MOVIMENTO NORMAL NA PONTE

Cerea das II horas da manhã, um repórter do «Diario Popular» dirigiu-se ao Gabario tede a Ponte Salazar, para investigar se a circulação do tráfego se processava normalmente, o que, de facto, sucedia, nunca tendo sido interrompida ou suspensa. O único facto anormal que ali se registava era a extrema dificulade em se obter ligações telefonicas, o que fez pensar que a referida circulação tivesse sofrido quaisquer anomalias.



Quando, na rua do Arsenal, as forças leais ao Governo tentavam marchar de encontro aos seus

FORÇAS MILITARES POSTADAS NO TERREIRO DO PAÇO valaria 4, unidade esta-cionada em Santa Mar-garida. Um dos oficiais, abordado pelo repórter do nosso jornal, declarou DESDE A MADRUGADA que as referidas tropas se mantinham fiéis ao Governo. No local viam-

nhã, por informações recolhidas telefonicamente de várias fontes, parecia que a Força Aérea e a Marinha não se mostravam comprometidas no movimento insurrecional, mesmo acontecendo

O Terreiro do Paço já se encontrava, desde a madrugada, ocupado por forças militares, vindas, ao que parece, de Santa-rém e de Tomar.

O ministro do Exérci-

nete encontravam-se desde muito cedo no Minis-tério, onde puderam ser contactados por telefone.

se, também, diversos auto-metralhadoras.

Cerca das 9 e 15, abandonou o Ministério do Exército uma carrinha «Mercedes», em cujo in-

terior se viam alguns membros do Governo, no-meadamente o ministro

da Defesa Nacional, prof. Silva Cunha. O veículo

era seguido por viaturas

Entretanto, sabia-se que a Câmara Municipal

e alguns Ministérios ti-

Em Beja

portes de tropas, com destino desconhecido. Mas instalações do Regi-mento de Infantaria 3, de onde partiram aqueles carros, a vi-gilância era apertada, mas sem aparato exterior.

aparato exterior.

Por sua vez, os aquartelamentos, postos e esquadras da P. S. P. e G. N. R. não demonstravam qualquer movimento especial, nem tão pouco havia homens daquelas forças estacionados nas imediações, calculando-se que se encontrem reunidos dentro das suas unidades.

Tropas de Aveiro

a caminho de Lisboa

militares.

O secretário-geral da Presidência da República estava desde as 6 horas no Palácio de Belém.

No Cais do Sodré: tropas fiéis ao Governo

No Cais do Sodré encontrava-se, manhã ce-do, um esquadrão de tanques de combate, pe-

Não houve distribuição de correspondência

As 11 e 30, da Administração dos C. T. T. soubemos que o serviço, na medida do possível, se processava sem qualquer al-teração.

Assim, ate esta nora, os tur-cionários que conseguiram che, gar às instalações onde traba-lham, mantinham-se nos seus postos, atendendo o público e dando seguimento ao serviço. Porém, dada a interdição de acesso ao Tetreiro do Paço, a distribuição de correspondencia

distribuição de correspondência do dia não se efectuou, pois ali se situam os serviços centrais de expedição.

Cerca das 2 horas da ma-drugada passaram por Canta-nhede contingentes de tropas que, sogundo se presume, vi-riam de Aveire com destine a Lisboa. DA RAINHA

nham sido ocupados por tropas de Leiria, Caldas da Rainha e Santarém. BEJA, 25. — Desta cidade partiu, cerca das 8 e 30, uma dezena de viaturas de trans-

Assim, até esta hora, os fun-

NAS CALDAS

CALDAS DA RAINHA, 25

— Uma força motorizada, da região militar de Coimbra, passou nesta cidade cerca das 11 e 30, em direcção a Lisboa.



As tropas sublevadas tomaram posições estratégicas no aeroporto. Na gravura, militares de vigia no terraço da torre de «contrôle»

depois das nove IVIUSICA

BANDAS DE MÚSICA CIVIS **DOS AÇORES E DA MADEIRA**

INICIAM, ESTE ANO, UM FESTIVAL QUE SE PROLONGARÁ NA METRÓPOLE

A F. N. A. T. continua a dispensar a maior aten-ção aos problemas com que se debatem as bandas de música civis existentes no

música civis existentes no continente, cor sciente da importância que desempenham como elemento de cultura. Para além de vastos beneficios que têm sido prestados não so através de uma assistência técnica, mas ainda da concessão de subsidios pecuniários, val a F. N. A. T. levar a eleito o 1.º Festival de Bandas de Música Civis. Trata-se de uma modalidade ao nivel continental que será realizado por zonas.

Assim, este festival iniciar-

zonas.
Assim, este festival iniciarse-à, este ano, nas ilhas
Agiacentes: em 1975 no Norte de Portugal metropolitano: em 1976 no Sul, sendo
a finai em 1977.
As bandas que torem convidadas a actuer em todos
os desfiles e concertos seriles-ão concetidos «Prémios
de Presença»: nos Regionais,
5000\$; en a final, 15 000\$00.
O minimo de bandas a admitir nas localidades dos festivais regionais são oito; o
máximo, vinte.
Na final, as bandas esco-

AUDICÃO DE CRAVO NA GALERIA GRAFIL

MA GALERIA UNAFIL.

Dando inicio a um programa de animação cultural que a Galeria Grafili se propie realizar e que abrangerá, além de outros recitais, sessões de poesia, debates, projecções de filmes, esildes, chappeningse, etc., está prevista para hoje, às 22 horas, na rua S. Filips Ner. 42, 1.º, uma audição pela cravista Madaleina Van-Zeller, que deverá executar, entre outras, peças de Rameau, Cardilos Seixas e Sousa Cardaho. A entrada é livre.

CONCERTO NO BARREIRO

Está marcado para esta noite, às 21 e 30, na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Penicheiros), um concerto pela Banda de Música do Barteiro e pelo Grupo Ooral da Sociedade Filarmónica Palmelense, respectivamente sob a direcção dos maestros António Teixeira e José Eduardo Ferreira.

ARTES PLÁSTICAS

Escultura de Chissano Na Galeria Rumo deve inau-gurar-se hoje, às 22 horas, uma exposição de escultura de Chissano.

Visitas guiadas

Visitas guiadas

à Exposição Hajdu

Dentro do âmbito de extensão cultural da Exposição
Hajdu, que se encontra patente ao público nas Galerias das
Exposições Temporárias da
Fundação Guibenktan, vão
realizar-se quatro visitas guiadas áquela exposição nos sesuintes dias: amanhá, ás 11 e
30, orientada pelo nosso prezado colaborador Egidio Álvar10; na segundar-feira, ás 11 e
70 orientada pelo pintor João
Rochin de Sousa; na terça-feira, ás 18 horas, orientada pelo
riquitecto Mário de Oliveira
uo dia 2 de Misio, ás 11 e 30,
rientada pelo escultor, João
Pragoso.

rientada pelo pragoso.

A inscrição, com limite másimo de 40 pessoas, por visita,
está aberta na Fundação Guibenkian, dentro das horas normáis do expediente.

Ihidas dos testivais regio-nais, serão dezasseis, tor-mendo dois escalões, assim designados: olto de melhor organização artistica, e oito de organização mais popu-lar. Nas dezasseis bandas es-tará incluida uma represen-tante dos Açores, e uma ou-tra da ilha fa Madeira. Os testivais deste ano se-

rão realizados durante o mês de Agosto, a saber: dia 4, Angra do Heroismo; dia 11, Ponta Delgada; e dia 15, no Funchal.

Funchal.

O regulameno do Festival será distribuido, a partir de Maio, aos interessados, nas dependências da F. N. A. T. (rua Vitor Cordon, n.º 1, 2.º (rua Vitor Cordon, n.º andar — Lisboa).

o simbolo que o guia



- oficinas Diesel
- oficinas eléctricas
- acessórios Bosch
- equipamento VDO
- venda e montagem de auto-rádios e repro dutores Ponto Azul
- electro-ferramenta Bosch

electromeclis, Ida.
Rua Antonio Patricio, 9-FG Tel: 762051/8
(A AV. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA)

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

CAPITAL SOCIAL

Autorizado em Assembleia Geral: 1 000 000 Contos Realizado: 500 000 Contos

OBRIGAÇÕES EMISSAO

Autorizada por Portaria de Sua Excelência o Secretário de Estado do Tesouro de 5 de Abril de 1974, publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 90, de 17 de Abril de 1974

COM RESERVA DE PREFERÊNCIA NO PRÓXIMO AUMENTO DE CAPITAL

TAXA DE JURO NOMINAL

TAXA DE RENDIMENTO LIMITINO

6,45%

OBRIGAÇÃO (1000\$00) DA DIREITO A

ACÇÃO (100\$00)

a preço igual ao valor nominal, no primeiro aumento de capital que a Empresa venha a efectuar.

VALOR NOMINAL - Esc. 1000\$00.

TÍTULOS — As obrigações serão ao portador e representadas por títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem obrigações.

PREÇO DA SUBSCRIÇÃO — Ao par, com pagamento integral no acto da subscrição, devendo indicar-se no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor.

BENEFICIOS FISCAIS — Ao juro das obrigações é concedida a isenção total do imposto complementar e redução a metade do imposto de capitais.

VIDA MÉDIA - 6 1/2 anos, aprox

VENCIMENTO DE JUROS — Semestral, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Janeiro de 1975, corresponderá por inteiro eo segundo semestre de 1974, acrescido do juro do período que vei decorrer entre o termo de subscrição e o dia 30 de Junho de 1974.

AMORTIZAÇÃO — As amortizações serão iguais e semestrais (2500 obrigações por semestre), mediante sorteio, e serão feitas pelo valor nominal, sendo a primeira em 1 de Julho de 1976 e a última em 1 de Janeiro de 1986.

GARANTIA — As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da Empresa

COTAÇÃO NA BOLSA — Será solicitada a admissão dos títulos à cotação nas Bolsas de Porto e Lisbos.

DEVOLUÇÃO DE NUMERARIO — Em caso de rateio, as importâncias relativas às obrigações não atribuídas serão devolvidas, no mesmo estabelecimento de subscrição, logo após os resultados do rateio que serão publicados no prazo de 20 dias após o termo da subscrição.

ENTREGA DOS TITULOS DEFINITIVOS — Os títulos definitivos serão entregues no prazo de 6 meses após e termo da subscrição.

PRAZO E LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO — A subscrição pública, sujeite a rateio, decorrerá de 22 a 26 de Abril em todos os balcões das instituições de crédito qua tomaram firme a emissão:

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÉS DO ATLÂNTICO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO TOTTA & AÇORES

· ainda nos balcões das seguintes instituições:

ainda nos balcoes das seguintes instituições:
BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANK OF LODON AND SOUTH AMERICA, LTB
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
CREDIT O PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO DA AGRICULTURA BANCO DO ALEARVE BANCO DO ALGARVE BANCO DE ANGOLA BANCO FONSECAS & BURNAY BANCO PINTO DE MAGALHÃES MONTEPIO GERAL FANCADA MORAIS & C&

O PROSPECTO RELATIVO A ESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NOS LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO

O MINISTÉRIO DO EXÉRCITO OCUPADO POR OFICIAIS

DA ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA (SANTARÉM)

• O MINISTRO E O SUBSECRETÁRIO DA PASTA CONSEGUIRAM SAIR DO EDIFÍCIO ATRAVÉS DO MINISTÉRIO DA MARINHA

As 3 da madrugada — considerada hora H — forças da Escola Prática de Cavalaria, instalada em Santarém, chegaram ao Terreiro do Paço, tomando posições nas embocaduras de todas as artérias que ali confluem, vedando-as ao trânsito. Entretanto, um grupo de oficiais entrou no Ministério do Exército. sem qualquer oposição, uma vez que de dentro a a porta lhes foi aberta, tomando imediatamente, sem qualquer resistência conta do edifício. Foram detidos vários oficiais que ali se encontravam, incluindo os chefes dos gabinetes do titular da pasta do Exército e do subsecretário de Estado da mesma pasta.

Comando do Movimento das Forças Armadas encontrarem-se ali o ministro e o subsecretário do Exérci-to, mas ambos não foram encontrados nos seus gabinetes, não tardando a encontrar-se a explicação para o facto: um buraco aberto numa parede de tijolos de uma antecâmara do 1.º andar do edifício que dá para a biblioteca do Ministério da Marinha. Aque-les dois membros do Governo teriam passado por essa abertura, feita na ocasião e precipitadamente, passando para o outro Mi-nistério. Logo foram adop-tadas providências para cortar a retirada das duas individualidades e pro-curar detê-las, enquanto o

Era do conhecimento do edifício e proximidades fo-omando do Movimento ram cercadas por forças do as Forças Armadas enconde de Santarém, mais as de Lanceiros 2 e também ele-mentos do Regimento de Engenharia 1, que para ali haviam igualmente convergido durante a noite. En-trementes, oficials e vários pelotões passaram minuciosa busca aos edifícios. Os resultados concretos dessa busca não conseguimos obtê-los de qualquer fonte responsável.

Dizia-se, no entanto, que as duas citadas individua-lidades haviam logrado afastar-se por uma das por-tas da rua do Arsenal, to-mando rumo desconhecido. Também se afirmava haverem ambos sido deti-dos ou estarem ainda no

edifício do Ministério da I

O esquema das posições estratégicas ocupadas pelas unidades do Movimento

des do Movimento
Viaturas militares e carros de
combate ocupavam o Terreiro do
Paço, estando aquela vasta praça completamente isolada. As
forças em operação haviam estabelecido cordões na, artérias limitrofes: Alfândega, avenida Infante D. Henrique, rua dos Fanqueiros, da Prata, Augusta, do
Ouro, isolando a praça do Co-

combate e de outras forças que os apoiavam, foram de-sarmados e formaram no cen-tro da mesma praça.

sarminos e formaram no terro da mesma praça.

Imediatamente, dois daqueles tanques, com outras guarnições, foram utilitzados pelo
comando local do Movimento
para tomarem posições na rui
do Arsenal e no largo do cudo Arsenal e no largo do cumen linha a entrada do largo
do Corpo Santo, Foi então dirigido um utilmato aos oficiais que os comandavam.

Entre os oficiais que foram
detidos contavam-se o brigadeiro, segundo comandante da
Região Militar de Lisboa, o
tenente-coronel segundo comandante do Regimento de

dissidentes participantes nas operações desenroladas no Terreiro do Paço, numa acção simultânea com outras unidades de Lisboa e da provincia em diversos pontos da cidade, e também estabelecendo apertado cerco a Lisboa, iniciaram-se às 23 horas de ontem, em obediência ao plano que fora estabelecido.

Uma hora decorrida, alguns membros do Governo, a par do que já se passava, estavam, segundo nos disseram, reuni-dos com o titular da pasta do Exército. Terá começado, endos com o titular da pasta do Exército. Terá começado, en-tão, em pormenor, o programa de acção, que foi culminado as 3 horas, com a intervenção directa das forças da Escal-darám desenvolando-se acam-guir, cronologicamente, os acontecimentos atras referi-dos.

Um apontamento a referir, que despertou curiosidade en-tre quantos estavam no Ter-reiro do Paço. Cerca das 9 horas fundeou, frente ao Cais algum tempo, levantou tam-

A bifurcação de estradas iunto à ponte de Vila Franca ocupada por forcas provenientes de Santa Margarida

Tropas revolucionárias provenientes de Santa Margarida ocuparam de madrugada a estratégica bifurcação de estradas junto à ponte Marca chal Carmona, em Vila Franca de Xira, dominando a situação naquele local. Entre as pessoas que foram ali intercepiadas e convidadas a identificarem-se contava-se um coronel, comandante de Campo de Tiro de Alocchete.

Entretanto, o movimento de automóveis civis fazia-se normalmente tanto na auto-



Um grupo de soldados estabelecendo uma barragem junto da praça do Município

mércio desde a rua d. Comércio, do lado norte, Campo das Cebó-las, do lado oriental, e avenida da Ribeira das Naus, largo do Municipio e rua de Arsenal, Ai se colocaram, em posições estra. tégicas, carros de combate, com os seus canhões voltados para as três referidos pontos, e a unu metrês referidos pontos, e auto-me

três referidos pontos, e auto-meraliadoras ligeiras, pertencentes aos regimentos já citados. No largo do Corpo Santo e no principio da rua do Atsenal tomaram, entretanto, posições do tanques «Patton M 47», do Regimento de Cavalaria 7, forças que para ali havama avançado em oposição áquelas. Na travessa do Comércio e à porta do Ministério do Interior estacionavam, maniendo-se em

porta do Ministeio do Interior estacionavam, mantendo-se em regime de prevenção rigorosa (ordenada, de madrugada, pelo Comando da corporação), efectivos da P. S. P., incluindo os elementos da 2.ª Esquadra, ali instalada.

insalada.

Passavam poucos minutos das 10 horas, e depois de diversos oficiais do Movimento — um coronel, dois tenentes-coroneis, váries majores e capitales — haverem parlamento de la comparta del comparta del comparta de la comparta del comparta de la comparta de la comparta del comparta de la comparta d

de soldados estabelecendo uma barragem junto da praça do Mu cavalaria 7, e outros oficiais, incluindo um major.

As forças dissidentes começaram a movimentar-se às 23 horas de ontem Segundo apuríamos, os primeiros movimentos das forças de la começa de la cometa del cometa de la cometa del cometa de la c

estrada do Norte como na estrada velha de Vila Franca e na recta do Cabo.

Nas Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, a respectiva guarnição encontravase formada na parada, cerca das 9 horas, aparentemente aguardando i nstruções de comandos superiores. A porta de armas encontrava-se fechada.

Oficial de Angola difundiu ho-je, no noticiário das 13 ho-ras, a seguinte nota, emanaras, a seguinte nota, emana-da do Governo Geral de An-

«Noticias, naturalmente con fusas, chegadas de Lisboa, dão conta de ter eclodido ali um movimento cujas caracte-rísticas se não conhecem aln-

de quantos aqui constroem e defendem o futuro.»

Entretanto, quer na angolana, quer em todas as outras cidades e vilas de An-gola, a vida decorre com toda a normalidade, não havendo o mais leve indício de perturba-ções da ordem.

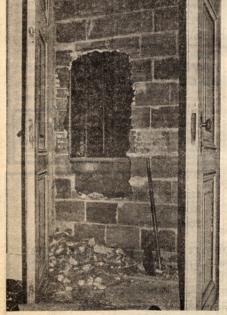
LUANDA, 25. — A Emissora gurar a normalidade da vida Beira, contactado telefonica ficial de Angola difundiu ho- na provincia e os interesses mente pela UPI.

O mesmo informador acres centou que a situação naque la cidade moçambicana est normal e salientou que tant as tropas como os comandos não tinham ainda conhecumento de quem são os dirigentes do Movimento das Forças Armadas em Lisboa.

risticas se nao connecem anda.

O governador-geral está a procurar obter informações fidedignas de que dará conhecimento público logo que as obtenha. As comunicações são, porém, dificeis.

Como é seu dever, compete ao governador-geral asset da governad



Numa das paredes interiores do Ministério do Exército foi aberto, durante os acontecimentos, o buraco que a nossa gravura documenta, e pelo qual teria saído o titular daquela pasta

DO «CUNENE»

LUANDA, 25 — Deflagrou Houve uma explosão provoca-ym incendio a bordo do car-daciro português «Cunene» arracado no porto desta cida-proa por diversos estivadores.

O fogo principiou cerca das 23 horas de ontem quando se procedia à descarga do navio.

SOCIEDADE **PORTUGUESA** DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA

Está marcada para amanhá, o salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, o inicio de uma reuniño sobre e Sociologia e Psiquiatrias, promovido pela Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, no qual intervém os dra A. Guilherme Ferreira de Almeida, Vilhena e Silva, L. Campos Moras, Sampalo Ferreira de Almeida, Vilhena e Silva, L. Campos Moras, Sampalo Ferreira, Luís Cortesão, Gaspar Parada Lelles, Briatilo Almeida e Sousa ABS-tachini Galvão: o prof. Sedas Nacional Control de Carlos de Carl

A reunião divide-se em três A reumão divide-se em tres essoses: a primeira, amanhá, às 22 horas, sobre «Sociolo-gia e Actuação na Comunidades; a segunda depois de amanhá, às 9 e 30, sobre «Sociologia e Hospital Psignitáricos, and as actual de manda de la companión de la compa

ACAMPAMENTO DA PRIMAVERA NO MAGOITO

Promovido pelo Clube de Cam-pismo de Lisboa, vai realizar-se no poximo fim de semana, no pinhal do Magoito, mais um acampamento da Primavera.

O C. C. L. espera poder pro-porcionar uma alegre festa de campo onde, a par da alegria e da camaradagem entre todos, se efectuarão gincanas para ambos os sexos e para todas as idades, jogos da malha e da ba-tata, corta-mato, passeio pedes-tre e a elejção de Misso Cam-ping 1974.



proa por diversos estivadores. Três estivadores nativos fo-ram projectados à água devido à violência da explosão. Dois deles conseguiram agarrar-se a um cabo e foram mais tarde recuperados. O terceiro não foi ainda localizado e supõe-se que tenha morrido afogado. Toda-via, entre a tripulação não se registaram vítimas. Dezasseis viaturas de bom-

registaram vítimas.

Dezaseis viaturas de bombeiros combateram as chamas,
as quais atingiram um guindaste bem como parte da zona dos
camarotes da tripulação. O inedudio foi dominado às primeiras horas da madrugada e não
chegou a propagar-se aos porões. — (ANI)

«DAWN-PATRO 74»

Com o fim de participarem no exercício «Dawn-Patro 74» largaram hoje do Tejo os na-vios das Armadas do Canadá, Grã-Bretanha e Países Baixos,

A convite da Fundação Gulbenkian, o dr. Odylo Costa Filho, da Academia Brasileira de Letras e da Academia In-ternacional de Cultura Portu-

sa, deve proferir amanhă los dias 29 e 3 de Maio, às e 30, no Auditório Três

18 e 30, no Auditório Três daquela Fundoção, três confe-rencias sobre «Presença de Portugal da Definição do Es-paço Brasileiro».

CONFERÊNCIAS

DE ODYLO

COSTA FILHO

PRINCIPIOU HOJE O EXERCÍCIO

NA ÁREA IBERO-ATLÂNTICA

INCÊNDIO A BORDO noticias da Capitale Provincia

TRANSITÁRIOS ESTUDAM A CRIAÇÃO Em audiência com o director

Em audiência com o director da Alfândega de Lisboa, os transitários a braços com o grave problema das descargas dos se u s c a n. i ô e s internacionais, obtiveram daquela autoridade aduaneira o estimulo para continuarem nos trabalhos destinados à criação de um terminal TTR acompanhado da promessa de que a Alfândega porá ao dispor da classe todo o pessoal necessário para um normal escoamento dos produtos. Conforme o nosso jornal se tem feito coo, a paralisação dos ca-

miões TIR no porto de Lisboa acarreta prejuízos de toda a or-dem, tendo já originado o lan-

O PROF. HORECKER NA FACULDADE DE MEDICINA

O prof. B. L. Horecker, do Instituto Roche de Biologia Molecular de Nova Jersey e professor de Bioquímica do professor de Bioquímica do Instituto de Medicina Albert Einstein de Nove Iorque, profere, na próxima segunda-feira, às 12 e 30, no anfiteatro 3 das novas instalações da Faculdade de Medicina no Campo de Santana, uma conferência sobre «Contrôle» de lucogenese: regulação da se difusfatase por modifi-Neogluc

Marinha e ancorados ao largo.

A primeira fase do exércicio prolonga-se até ao dia 30 do corrente, na área do liberlant e nas proximidades leste e oeste do estreito de Gibraltar, A segunda decorrerá em todo o Mediterráneo, desde 29 do corrento a 11 de Maio.

Participam no exercício navios de onze nações: Portugal, Canaciá, França, República Federal da Alemanha, Grécia, Itália, P.: ses Baixos, Noruega, Turquia, Inglaterra e Estados Unidos da América. frutose difusfatase por modifi-cação protellitica». O prof. Horecker, que se desloca çela primeira vez ao nosso país, é autor de diver-sos trabalhos científicos, en-tre os queis a descoberta do ciclo das pentoses ou ciclo de Dickens-Horecker. O conferencista que falará em inglés, será apresentado pelo prof. Manuel Halpern.

NOVA COLECÇÃO DE FÓSFOROS

Uma nova colecção de fós-foros de cartão, em carteira, denominada «Facho», com a reprodução fotográfica de au-tomóveis antigos, foi agora posta à venda pela Sociedade Nacional de Fósforos.

camento de uma taxa de conges-tionamento necessariamente a onerar as mercadorias importaonerar as mercadorias importa-das. A par disso, as nosas ex-portações correm o risco de so-frer reduções, pois não é a pri-meira vez que os compradores estrangeiros rejeitam o produto por chegar demasiado atrasado. Empenhando-se na tarefa de en-Empenhando-se na tarefa de en-contrar uma rápida solução pa-ra o assunto, uma comissão no-meada durante as reuniões (par-tículares) dos transitários, avis-tou-se com o director da Alfân-dega de Lisboa que; como dis-semos, acarinhou a ideia do ter-minal de iniciativa privada, pois não será por falta de funcioná------

PRINCIPIOU o Congresso da Federação Europeia de Publicidade Exterior

No Hotel Estoril-Sol princi-piou esta manhā o Congresso da Federação Europeia de Pu-blicidade Exterior, organizado pelas firmas Red Portuguesa e Plácard e no qual tomam parte representantes de de-zasseis países.

parte representantes cassels países.

A parte da manhã foi dedi-cada a sessões da comissão de afixação de cartazes e, ao prin-cipio da tarde, efectuou-se a sessão dedicada ao Mercado

sessão dedicada ao Mercado Comum. Preside aos trabalhos o sr. Noel Picot, secretariado pelo dr. Marti e pelo sr. Tomé de Barros Queirós, O congresso termina ama-nhã.

IMPORTAÇÃO DE VEÍCULOS DA E.F.T.A.

Um despacho hoje publicado no «Diário do Governo»
autoriza a importação de veiculos mentados com mais de
3500 quilos de peso, quando
originarios de países da E. P.
T. A. dentro dos seguintes
quantitativos: 1974 — 40 unidades; 1975 e 1976 — 50 unidades; 1977, 1978 e 1979 — 75
umidades.

TEMPO FAVORÁVEL **AS CULTURAS**

AS CULTURAS

O estado do tempo durante
a primeira década deste mês,
foi, de uma maneira geral, fasvorável as, culturas e à boa
execução dos trabalhos agricoPizerames adubações, plantações de batata, sachas, cavas nas vinhas, sementeras
de milho e de viveiros de arroz, podas e tratamentos fitossanitários.

rios que as mercadorias ticarao no cais.

Assim, os transitários procuram terrenos, fábricas velhas ou
quaisquer armazeis que possam servir para o fim em vista. De Vila Franca a Lisboa,
é a árxa que se admite. Fora de
portas, representantes dos transitários estudam um local à venda.

da.

Temos, assim, que a ideia inicial da construção de um terminal, à semelhança do que sucedeu no Porto, foi a que xingou como solução única de obviar urgentemente a um problema que acarreta fortes prejuízos à economia nacional.

Mais duas importantes reuniões

Comissões de transitários avistaram-se também com a Administração. Geral do Porto de Lis. boa e Direçção-Geral dos Tran-portes Tervestres, pedindo-lhes a sua cooperação no sentido de imediatamente se encoutrar uma solução (pelo men:» provisória) para o problema e, assim, se poder, o mais urgentemente pos-sivel, abolir a taxa de conges-tionamento que tanto está a one-rar as importações portuguesas. Também é intenção dos tran-sitários, e agora com vista a sitários, e agora com vista a nistração.Geral do Porto de Lis.

Também é intenção dos transitários, e agora com vista a uma solução definitiva, investigar em que pouto estão as viras iniciativas de construção de terminais TIR na região de Lisboa, que tem sido noticia nos últimos anos e, eventualmente, conocrar em aleum projecto exiscooperar em algum projecto exis

Com o objectivo de estudar a construção de terminais TIR já os transitários efectuaram una construção de construção de terminais efectuaram una constitue de construccion de c reunião com representantes do Grémio dos Transportes Auto-móveis (G. I. T. A.), tendo sido delineado entre os dois Grémios uma linha de cooperação e de conjugação de esforços.

nha-o de Lisboa a Lisboa e em português

AVIAO E AUTOCARRO HOLANDA E BÉLCICA -7.350\$00 (NESTA VIAGEM O CIRCUITO

AUSTRIA ..., 7.850\$00

AUSTRIA ..., 7.950\$00

VIENA - BUDAPESTE - BELGRADO ..., 9.800\$00

BENELUX - VALE DO RENO PARIS ..., 10.350\$00

PARIS 10.350 VIENA - BUDAPESTE - PRAGA — 10.350\$00

BERLIM E AMESTERDÃO
— 10.350\$00

FÉRIAS NA PRAIA VIAGENS A LONDRES E ESCÓCIA

JOIAS

GRANDE VARIEDADE OURIVESARIA PIMENTA DA AUGUSTA 255 — LINBOA

topos os estilos

8 OU 15 DIAS

MADEIRA

de avião desde 2.900\$00

MAIORCA

de avião desde 3.240500

CANÁRIAS

de avião desde 3.320\$00 Peça o nosso Programa APOLO

MARCUS & HARTING, LDA.

Rossio, 59 — LISBOA — Tel. 369271

VIAGENS A MADRID

Estadias em praias espanholas via- B E N I D O R M jando no seu próprio carro

de avião desde 2.990\$00

TORREMOLINOS

LONDRES

de autocarro desde 2.290\$00

de autocarro desde 4.720\$00

GRECIA E TURQUIA 12.150\$00 HAVAS T EXPRINTER

NO INFANTE D. HENRIQUE ITALIA - GRÉCIA - TURQUIA - MALTA - Mediterrâneo - Mar Egeu e Mar da Mármara. Aliciantes excursões facultativas em todos os portos de escala. Festas a bordo - cocktails - balles e variedades - Jogos - cinoma - divertimentos UMA ORGANIZAÇÃO politur CENTRAL DE CRUZEIROS

DIAS

11.500\$00



TODOS OS PRÉMIOS GRANDES MAIS UMA VEZ VENDIDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

EXTRACÇÃO DE HOJE:

2 SORTES GRANDES — 49469 — 6300 CONTOS

2 SEGUNDOS PRÉMIOS - 8207 - 700 CONTOS

2 TERCEIROS PRÉMIOS - 50243 - 350 CONTOS

noticias do Estrangeiro

MORREU HUELSENBECK

-um dos criadores do dadaismo

MINUSIO (Cantão do Tes-sin), 25 — Um dos fundado-res do Movimento «Dada», o doutor Richard Huelsenbeck, faleceu, sábado passado, em

res do Movimento eDadas, o doutor Richard Huelesnbeck, faleceu, sábado passado, em Minusio, localidade do Cantão do Tessin (Suíça), onde vivia há cinco anos. A noticia só ontem foi conhecida.

Médico gue era, Huelsenbeck exercera primeiro, a sua profissão em diversos navios. Dedicou-se, mais tarde, à paicanálise. Em 1916, pertenceu ao grupo que criou e eDadismos, primeiro esboço do surrealismo Estavam com ele Tristan Tzara e Hans Arp.

Pouce conhecido fora do circulo estrito dos seus amigos, Huelsenbeck exerceu, no entanto, forte influência sobre o movimento eDadas. Não renunciando nunca à medida, realizou, como pintor, uma obra muito importante, que só há três anos, em Milão, foi revelada ao público. No seu activo de artista contam-se, ainda vários livros. — (F. P.)

A ALA ESQUERDA DA OPOSIÇÃO registou nítido avanço nas eleições da África do Sul

JOANESBURGO, 25. — O Partido Progressista, representante da Ala Esquerda de Oposição, registou um avanço muito nitido nas eleições legislativas que se realizam na Africados, este Partidos, o menos numeroso dos três Partidos sul-africanos mais importantes, já obteve cinco lugares no novo Parlamento, enquanto desde 1958 não contava senão um único representante, na pessoa de uma mulher, a sr.º Helen Suzman. — (F. P.)

Aviões da Força Aérea rodesiana abatidos

LUSAKA, 25. - A União Nacional Africana Zimbabwe (Zanu) anunciou que a sua secção militar abateu três aviões da Força Aérea rode-

ANGORA, 25 — Representantes de três companhias da Europa Ocidental iniciaram, ontem, em Angora, consultas com funcionários governamentais ou vista à construção de uma conduta para transportar gás natural desde o Irão, através da Turquia, até à Alemanha Ocidental.

até à Alemanna Ocidentai.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que estiveram presentes numa remião, que teve lugar no Ministério, representantes das firmas Eni, da Itália, Ruhrgas, da Alemanha Ocidentai, e da Gaz, da França, tendo sido analisados documentos sobre o projecto.

De acordo com os primeiros estudos, a conduta transportará quarenta mil milhões de metros cúbi-cos de gás, anualmente, e a sua construção impor-tará em dez mil milhões de dólares — acrescentou o

O Irão e as três companhias interessadas estão a considerar duas possíveis rotas para o «pipeline», desde as jazidas de gás de Kuzistão, no Sul do Irão.

A primeira, e a rota mais provável, seria até ao porto turco de Iskenduru, no Mediterrâneo, onde o sás sería liquefeito e transportado, por petroleiros, para a Itália. A outra alternativa seria através da Turquia, Grécia, Jugoslávia até à Alemanha Ocidental.— (R.).

siana, incluindo deiro «Canberra»

A Zanu, que anunciou que

NOVOS ACORDOS ENTRE AS DUAS **ALEMANHAS**

BONA, 25 — As duas Alemanhas assinarão, hoje, um acordo nos termos do qual será permitido a individuos particulares, sob certas condições, a tranferência de dinheiro entre os dois países — anunciou, a noite passada, em Bona, um porta-voz do Governo alemão ocidental.

os três aparelhos acima men-cionados foram abatidos du-rante o corrente mês, disse, também, que é de 13 o núme-ro de aparelhos da Força Aé-

ro de aparelhos da Força Aérea rodesiana derrubados desde fins de 1972.

O Partido acrescentou que
des fe o nicio de Abril, as forças do Exército Nacional Africano de Libertação Zimbabwe
(Zanla) éfect..aram «ataques
sistemáticos e coordenados»
contra a numerosa Força Aérea defensiva do inimigo. No
espaço de duas semanas, desde 5 a 21 do corrente mêts,
as forças do Zanla derrubaram três aparelhos militares
inimigos. inimigos.
«O primeiro avião foi abati-

O primeiro avião foi abatto no dia 5 — um bombadeiro "Cabnerra" — atingido pelo fogo das forças do Zania e que se cespenhou morrendo a tripulação, composta a por oito homens. O segúrido avião — um aparelho de reconhecimento — foi atingão, el despenhou-se no dia 14 de Abril, tendo morrido toda a sua tripulação, e o terceiro foi derrubado no dia 21, também com perda total da tripulação. — (R.).

PETRÓLEO AMERICANO

«A maior vigarice de todos os tempos»

DESVIADO PARA O JAPÃO

WASHINGTON. 25 — Uma nova acusação acaba de ser lançada contra as companhas petroliferas americanas: a de encarar a possibilidade de um des-vio do petroleo americano para o Japão, a fim de garantir maiores lucros.

A acusação emana do senador democrata Birch Bajh (Indiana) que afirmou, ontem, que muitas com-panhias petroliferas americanas prevõem, com a aprovação tácita do Governos, vender petróleo do Alasca ao lapão, pois, assim, ganhariam mais do que se o vendessem nos Estados-Unidos.

O sernador recordou que um representante da Administração Federal da Energia reconhecera, recentemente, que as refinarias da costa ocidental não estariam à altura de tratar, imediatamente, os dois milhões de barris de petróleo, que chegarão do Alasca em 1978, e que uma parte deve ser exportada para

«É a maior vigarice de todos os tempos, em re-lação ao consumidor americanos — afirmou Bayh, que pediu para uma comissão do Senado investigar o caso. — (F. P.),

BISPOS CATÓLICOS

sua «atitude nobre» em auto-rizar os bispo» a agirem em completa liberdade.

O documento exprimia a preocupação dos bispos pelo emprego de interrogatórios, em que era exercida a pressão física, por prisões arbitrárias e pela falta de garantias juridicas eficazes a pessoas de lidas.

A declaração foi publicada

A declaração foi publicada quando se regista o primeiro de uma serie de julgamentos marciais macicos para punir membros das Forças Armadas chilenas, que, alegadamenta, colaboraram com o falecido Presidente Allende e o seu Governo de Unidade Popular, das Esquerdas. — (R.)

tidas.

MANIFESTARAM Os dois países assinarão, também, ao mesmo tempo, um acordo garantindo a assistên-cia mútua do campo da saúde pública incluindo o econtroleg-mando de legal de drogas e a notificação de doenças in-fecciosas. SUA PREOCUPAÇÃO PROJECTADA A CONSTRUÇÃO ANTE A FALTA DE GARANTIAS O porta-voz descreveu os acordos como um novo passo para a normalização das rela-ções entre as duas Alemanhas, — (R.). DE UMA CONDUTA DE GÁS LEGAIS NO CHILE SANTIAGO DO CHILE, 25. ENTRE O IRÃO E A ALEMANHA SANTIAGO DO CHILE, 25. — Bispos católicos romanos chilenos manifestaram publicamente a sua preocupação por causa da falta de garantias legais no Chile desde o golpe de Estado militar de Setembro último.

O CASO WATERGATE

AS CONVERSAS GRAVADAS TALVEZ CONTENHAM «PALAVRAS UM POUCO RUDES» — diz a Casa Branca

WASHINGTON, 25 — O informador da Casa Branca, Gerald Warren, admitiu, hoje, que as conversas gravadas do Presidente Nixon com os seus conselheiros podiam contre palavras um pouco rudess. Indicou que era, sem divida, uma das razões por que Nixon queria ouvir — e expursa — estas gravações antes de as transmitir à Comissão Judicária da Câmara dos Representantes e do procurador especial, Leon Jaworski.

Quando os homens se red.

cuat, Leon Jaworski.

Quando os homens se reú-nem para discutir um proble-ma empregam, por vezes, uma linguagem mais rude do que utilizariam em público, expli-

fundada em 1840

cou, sorrindo, o informador do Presidente.

Nixon pedin um prazo suplementar de cinco dias, até 30 do corrente, para responde a Comissão Judiciáis donder a Comissão Judiciáis donder gravadas e está a preparar-se para pedir mais. — (F. P.).

REVOLTA NUMA PRISÃO DE GÉNOVA

GENOVA. 25 — Registonse uma revolta na cadeir Marassi de Génova, onde trezentos e cinquenta presos conseguiram instalar-se no telhado
do estabelecimento, no fim do
passeio diário.

Os revoltosos, debaixo de
chuva, puscam-se a deitar fogo às roupas das camas, acabando por provocar um incêndio que causou estragos importantes na enfermaria e na
biblioteca.

Três brigadas de bombeiros
acometem as chamas, mas o
se, trabalho foi dificultado poviolenta trovoada que vencen a
resistência dos amotinados, já
abalada pelas granadas lacrimogéneas. Um preso e um
guarda ficaram ligeiramente feridos.

O procurador da República

ALDOUS HUXLEY

Na primeira declaração con-junta desde o Golpe de Esta-do, os 28 bispos criticaram de-tenções arbitrárias, técnicas de interrogatório e a falta de protecção legal para pessoas pressas

A declaração foi divulgada

numa conferência de Impren-sa pelo cardeal Raul Silva

sa pelo cardeal Raul Silva Henriquez, arcebispo de Santiago do Chile e primaz cató-lico do Chile, que tem sido o crítico mais franco do regime.

Disse que o documento não pretendia ser um manifesto político e elegiou a Junta pela

De

SOBRE A DEMOCRACIA e outros estudos

para quem pretende compreender a realidade dos nossos

em todas as Livrarias

LIVROS DO BRASIL

R. dos Caetanos, 22 LISBOA

TODOS OS DOMINGOS 5,12,19 e 26 2,9,16,23 e 30 PREÇO ESPECIAL PARA 2.900\$ JOVENS COM ESTADIA 2.900\$ obred CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Mão và mais longe... TOTOBOLA AGÊNCIA OFICIAL Nº01-312 SUCURSAL DO Diaria Popular NO LARGO DE S. DOMINGOS



ACOMPANHADAS AUSTRIA 7.950800 7.850800 PARIS 7 dias .. 3,990\$00 RUSSIA 17 dias 12.180800 I LONDRES INFORMAÇÕES E RESERVAS Rua Rosa Arabio, 2 - Tel: 536971-LISBOA

Melia

PRESO UM COLABORADOR DE BRANDT **ACUSADO** DE ESPIONAGEM

BONA, 25 — Gunter Guil-laume, colaborador pessoal do chanceler Willy Brandt, foi preso a noite passada na sua residência, nesta capital, por suspeita de fazer espionagem a favor da República Demo-crática Alemã — revelou a secção de segurança da Poli-cia de Bona, Guillaume, membro do Par-

cia de Bona.

Guillaume, membro do Partido Social-Democrático, trabalhou durante os últimos
quatro anos na chancelaria de
Brandt. — (R-)

APARTAMENTOS die

HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES **FAZEM-SE COM RAPIDEZ**

A CONFIDENTE MEDIADORA AUTORIZADA RUA DO OURO 292 15 - TELEFS 369384/5/6

guarda ficaram ngenesas-ridos.

O procurador da República penetrou na prisão e conseguiu iniciar negociações com cinco representantes dos detidos. — (F. P.)

MANTENHA AS DISTÂNCIAS

EXTREMA DIREITA

JEAN-MARIE LE PEN E AS SUAS OPINIÕES

P. — Cancidato da renascen-ça rrancesa o senhor elaborou um programa le salvação publi-ca. Acha, portanto, que a França entrou num periode de de

ca entron num periodi de de-cadência, Pode explica-sel.

R. — É evaderte que o pro-gresso material do pos guerra los combathado em França e no Ocidente de uma degrada-ção cos valores morais. Esta decadencia que não e privati-va do nosso país tem a sua origem num «desaa correra georigem num efeixal corrers ge-ral que procede ao mesmo tempo, da facilidade da vida ma-teral e de uma dimunição do constrangimente religioso. Decadência moral antes do mais. Os nonem de minha ge-ração foram educados no culto dos certos do servição pela de-dos certos da sacritiça pela

cerois e do sacrificio pela dos cerois e do sacrificio pela Patria Hose, temos que falar antes do cult: de anti-heroi. Existe mesmo un snobismo do derinquente. A Igreja je não assegura o enquadramento ético da nacão. Ora, or Estados cristãos não estavam preparados para desempenhas este papel de quardiões dos valores mo-

Depois, a decadência política, Quando Peder se recusa a distinguir entre o bem e o mal, o justo e o injusto, quando heo juste e injueto quando hesica entre a ortem e desoriem e dacoriem e licença, quando asemila liberdade a licença, quando capitula perante os interesses dos poderosos e a aguação das minorias, quendo desculpa o crime em vez de o reprimit, quando se recusa a plica a lei com firmera, então o Poder tra a sua missão que é governar. Está condenado a desaparecre e a arrasar ma sua queda as institutoções políticas. É a arrasar para a guerra civi um país pelo qual é responsável.

Decadência sinca entim, que encontra a sua principal esta de la contra del contra de la contra de la

encontra a ua principal ex-pressão na ba:xa de natalidade. A frança so consegue manter a

pressio na baixi, de natalidade.

A França so consegue manter a
sua taxa demografica, integrando or trabalhadores integrando or trabalhadores integrando nive-físico que se
ventica nas prodessas marcas
despontivas nacionais. A isto
acrescem as devastacfes da toxicomania e do alevolismo.

Se uma recuperação nacional, se uma recuperação nacional, se uma retormas não detêm esta decadência... A Historia ensua-nos que as sociedades são mortais e que a nosas pode ser varrida por uma civilização mais uril.

P. — O homem de Direita é hestimatica.

pessimista?

pessimista?

R. — Sito, mas um pessimista... alegre. Como a vida é um esrado de teasta para a defessou para o ataque não é neutro. Ora, a sociedade moderna perden o sentido tragico da existência. Não se pode acredi-tar que a morte e a dor ve-nham a ser suprimidas. Os que divulgam essas tretas são crimi-

Os esqueraissas acresimis qua-a vida é um grande arma-zém sheio de coisas boas, guar-dado por C. E. S é um errol P. — O senho: pretende cha-mar a si toda. Erretto. Onde estão actualment: os seus vo-

mar a si toda. Esretta. Onde estão actualmente os seus vo-toss Não teme a concorrência de Giscara d'Estaing e, sobre-tudo, de jean Royert

tudo, de jean Royet?

R. — A Direiti já não está representada na Parlamento. E foi Autome Pinas quem marou o C. N. i. com ar suas hesitaches. Há lez a na que não existe Direita organizada, Creio, totavia, que ha em França uma maiora de Direita mas os seus votos estão repartidos pelos partidos la acua maioria. É evidente que Gissand d'Estaing e Jean Roye, váe tentar conquistá cas. Mate en diriga aos

taing e lean Rove, vae tentat conquista sos. stae eu ditra aos tratocese que o candilatos da maioria e solidarios en esta esta esta en el candilatos da violente en esta en esta el candilato, en en esta el candilato, en en entre en el candilato, el candilato, en el c

R. - Face mirhs a seguin-te formula: O capitalismo está

para a propriedade como Caim para Abel.» A elicácia do capi-talismo em comparação com os para Abet., A eticacia do capi-tatisme em comparação com os magrus resultados da utopia so-cialista, onde esta é aplicada, leva-me a acuar mais razoável retormar o primeiro que instaurar a segunda. Pelo seu dinamismo proprio, o capitalismo evolui para concentrações financeiras que se transformam R. — cNão há liberdade sem ordem» — Jizla Peguy. É pre-ciso reagir contra o espírito ciso reagir contra o espirito público indiferente, porque a desordem censtrui a pior das ditaduras, É a ordem das injustiças; ru prefiro a ordem da lei, aA pior das legalidades vale mais que a methor das ilegalidades, afirmaya. de resso., Le resso., Le producta a firmaya de resso., Le resso. mais que a meinor das ilegali-dades», afirmava, de resto... Le nine. A lei exige a sanção. Ora, vivemos numa época em que a a sanção repugna. Em França, toda a gente se diverte com o fantoche a desancar o policia,

SERVIÇO EXCLUSIVO -«LE FIGARO» - «DIÁRIO POPULAR»

em oligarquias e que o Estado deve reprimir.

O que proponho é um enacional-capitalismon, ista é, uma ditusão naciora: da propriedade. Esespo, de facto, que as acções sejam repartidas para que os riscos económicos possam ser partilhados. A Bolsa ocupara assim o lugar da lotaria.

Isto pressupõe, claro, uma reforma da Bolsa e das sociedades anonimas, e a possibilidade, para os pequenos possuidores de acções, de se agruparem

de, para os pequenos possuidores de acções, de se agruparem
em sindicatos para melhor fazerem ouvu a sua voz no seio
dos conselhos de administração.
Isto implica também que o Estado dininzua os impostos e
contribuções sociais que pesam
sobre os trabalhadores, a fim
de estes poderem se o desejarem, constituir uma pequena
carteira de títulos

Não há contradição nenhuma
em colocar no mercado financeiro as acções das empresas
públicas devolvidas ao actor
privado.

privado.

privado.

P. — O senhor propõe, no dimbito de uma politica famitiar eficas, a atribuição às mutheres domestreas de um subsidio igual ao salario mínimo, a
partir do terceiro filho. Onde
prasa encontrar os créditos para esso nova despesa?

R. — A situação demográfi-

R. — A situação demográfi-ca da França é muito grave e põe o seu dinamismo em pe-rigo. Mas este movimento de baixa de natuadade é ainda agravado pelas medidas em fa-vor da contracepção e da lega-lização do aborto. Uma verda-deira política familiar consisti-ria em dar iguais oportunida-des ace que fazem esforço de educar filhos. Um nascimento não deve empobrecer o comino-não deve empobrecer o comino-A situação demográfinão deve empobrecer o conjun-to da família.

Uma criança custa tanto co-mo um adulto. Seria, portanto

normal que contasse em parte inteira no quoridiano familiar,

inteira no quoridiano familiar, Quanto aos créditos, encontra-los-emos nos excedentes das Caixas de Abono de Familia, cujo fotal acumulado atinge nove mil milhões defrancos.

P. — Fara o senhor, a ordim é muito importante. O senhor é um legalista rigoroso. Mas não existirão, leis capates de se tornarem cadueas apenas em virtude do progresso técnico!

KISSINGER desloca-se novamente ao Cairo

AO CAIPO
CAIRO, 25 — Henry Kissinger chegará ao Cairo na próxima terça-feira, 30 de Aori, indica hoje o jornal egipcio «Al Abram».
O secretário de Estado americano será recebido, nesse mesmo dia pelo Presidente Sadate, em Alexandria, indica o «Al Abram», acrescentando que o Chefe de Estado terá, provavelmente, uma segunda conferência, na quin-ta-feira seguinte, com o diplomata americano, antes deste seguir para Telavive e Da masco. — (F. P.).

VALORIZE OS SEUS PRODUTOS . ANUNCIANDO EM R & T mas quando este, desiludido, se vai embora, o cidadão fica so.

JACQUES DOUCELIN



CHABAN PERDE DOIS PON

ENQUANTO GISCARD SE

candidatura de Jean Royer que, normalmente, emordes na clien-tela Chaban..... O que, a veri-fica-em-se tais intenções e sem contar com a evolução de elei-torado, por. .. campanha come-çou somente na sexta-feira, da-ria a 19 de Maio uma com-petição entre Mitterrand e Gis-card. Em que medida os sulvis-card. Em que medida os sulvis-

card. Em que medida os gaulis-tas ferrenhos dariam os seus vo-

tas terrenhos dariam os seus vo-tos an cansidaro centrista (cac-to pulítico, elemento de divisão da famínia manoritária) é uma das incógnitas desta eleição— que é mair do que a escolha de um novo presidente da Re-

IOSE AUGUSTO

-segundo a última

MAIS DO QUE A ESCOLHA **DE UM NOVO PRESIDENTE** ção (a fins eleitorais) das Esquerdas. A diffina sondagem dava, em perceniagem do inten-cões de vrtos, 27 por cento a Giscard, 24 por cento a Chaban e 43 por cento a Mitterrand (o inquériro sendo anterior à candidatura do Joan Royer que, aormalmente, senardes na clien-companiem es contra a clien-

O sr. François Mitterrand, candidato único das Esquerdas, proclamou, logo de entrada, que instauraria uma «Carta das Libercades», o oue parce provar que ele, socialista, teme que estas passem a ser amesçadas, mais pelos seus aliados do que pelos nimigos. Ou simplesmente para tranquilizar aqueles que se inquietam face à coligação esqueridista, casamento da ovelha socialista e ou lobo comunista apacinhado per mestre raooso, progressista do P. S. U.. Miterrano afirmou, depois, que em caso de vitória, escolheria para seu primeiro-ministro não o sr. Marchais, secretário-geral do P. C., mas sim um dos seus cumarada; socialistas (pensou-se logo em Gaston Deferre, cleaders do grupo parlamentar, emaires de Marselha, abastado proprietário de iates de ecreio, socialista com face de ricaço).

É previsivel, gualmente, que Mitterrand não daria a Defesa

de lates de recreio, socialista com face de ricaço).

É previsivel, gualmente, que Mitterrand não daria a Defesa (arma atônica potencial e operacional), rem os Negócios Estrangeiros (política externa, independente dos dois blocos: americane e soviético), nem, menos ainda, o Interior (política e ordem pública; em Praga, golpe número um. tudo começou pelo Ministério do Interior; em 25 pastas ministeriais, os comunistas tiaham, a começo, somente oito; foi o bastante, ao crbo de trê anos, Benes desaparacia, Mazaryck suicidava-se e Cottwald mandava em nome de Estaline). Que mi-Quer dizer que a instabilidade política instaurar-se-ia em França, por largos meses, e a França saria mais governada pelo ministério do Interior do que pelo primeiro-ministro — tanto mais que as questões de ordem pública seriam postas com acu-quade, [já o referir os sindicatos, que apolam Mitterrand, exigiriam sua parte no abolos, isto quando a medidas contra e inflação — qualquer que seja nistérios confiaria o sr. Mitterrand aos scus aliádos comunistas Eoucação Nacional (formação as juverruec e dos quadros), ustrea (tribunais de exagira), ustrea (tribunais de exagira). ção da juventude e dos qua-dros), Justiça (tribunais de ex-cepção?), Economia (nacionali-xações em massa), Finanças (burocracia institucionalizada)? O eleitor votaria mais transquilo Se conhecesse cais as reais in-tenções do sr. François Mitter-rand, uma vex entronizado no Eliseu.

OUADRO SOMBRIO

«Les Informations» escreve: «Face ao Partido Comunista, puderoso no terreno, Mitterrand, podersos no terreno, Mitterrand, se entra no Eliseu, deverá, pa se entra no Eliseu, deverá, pa se entra no Eliseu, deverá, pa ra continuar a ser o chefe, comportar-se como De Gaulle estrata Marrial, como De Gaulle tratar Marrial, como De Gaulle de Calendo de Sasimi como áscolheu sozinho os cinco grandes temas da sua campanha, fará o má-

da sua campanha, fará o má-ximo para decidir a composição do seu guvernos. A questão está em saber se Mitterrand tem o estofo dum De Caulle e se Marchais está disposto, uma vez a coligação das Esquerdas no Poder, a limi-tar-se ao papel de cacto polí-tico, como Giscard: reduzido à fórmula esim, mas... (vê-se me-

JOSÉ AUGUSTO Redactor-correspondente do «Diário Popular» em Paris

lhor Marchais na posição esim, ou sopas...). Mitterrand no Eliou sopas...). Mitterrano no en-seu, a sua segunda preocupação (após a composição do Minis-tério), consistiria na dissolução da Assembleia Nacional e em novas eleições iegislativas. Na verdace, não seria possivel ao novo governo das Esquerdas en-tenderase com uma assembleia novo governo das Esquerdas en-tender-se com uma assembleia de maioria gaullista e centrista.
o homem do Eliseu, haverá que atacar a sério este problema, a sério e com dor — seriam im-populares e, mesmo até, incom-prensiveis para os que aguar-davam o «bacalhau a pataco» — quando ele está, agora, a 20 francos).
O quadro é sombrio eviden-

20 francos).

O quadro é sombrio, evidentemente. Não se muda de tipo da sociedade com a mesma facilidade com que se numera uma nova República. E é por isso que os candidatos ao Eliseu insistem neste tema fundamental das liberdades que consideram ameacadas. ameacadas.

TRES E NÃO DOIS ...

Chaban promete uma Nova Sociedade, mais justa, mais hu-mana, mas que será somente a reforma da antarior. Giscard asreforma da antarior. Giscard asbira por uma aova maioria governativa, que englobe o Centro, um centro cinámico, europeu e profundamente social.
Miterrand quer uma Outra Sociedade, diferente, socialista,
certamente, mas com face humana. (Dubeck e os bindados
soviéticos, ou Salvador Allende
e os militares da Junta de Pinochei? A História, recente, resorva triste, vados para as experiências deste tipo).

Em todo o caso são três, quando podiam sei dois.

quando podiam se, dois.

Dois, era o bipolarixação da vida politica trancesa, o duelo entre as Erquerdo, e os Outros, com aliados cantristas. Três. é a crova de que. Centro Ique deixou de exte. esmagado pela presenca de Je Gaulle. continuado por Punipicou aspira a afirma-se, a definir os seus próprios conforiros.

Atirmação que, pela dispersión das forças, não deixa de ser perigosa, face à concentra-

PARIS, 25 — A sorte politica do candidato gaullista Jacques Chaban-Delmas parece, hoje, ter declinado ligiciramente quando faltam apenas dex disa para o primeiro escrutinio da eleição presidencial francesa.
Chaban-Delmas perdeu dos pontos, baixando para 24 por cento na última de uma série de sondagens à opinião pública que se efectuam continuamente, enquanto o seu principal rival das direitas, o ministro das fiinanças, Valery Giscar D'Estaing, manteve uma margem estável de manteve uma margem estável de 28 por cento da votação provável no primeiro escrutinio, em 5 de Maio.

5 de Maio.

O candidato das Esquerdas, François Mitterrand, viu aumentada a sua margem em dois pontos no inquérito realizado pela organização «Sofres», cujor resultados foram publicados heje no jornal conservador «Le Figaro», passando para 42 por cento.

Figaro», passando para 42 por cento.
Comentando a sondagem, a terceira efectuada pela «Sofres» desde 9 de Abril, «Le Figaro» dix que ela parecia mostrar que o duelo entre Chaban-Delmas e Giscard D'Estaing «estava a revelar cada ver mais a vantagem do ministro das Finanças». Ciscard D'Estaing obteve também uma melhor percentagem do que Chaban-Delmas quando foi perguntado às pessoas interrogadas durante o inquérito como votariam no escrutinio de

terrogadas durante o inquérito como votariam no escrutinio de 19 de Maio. O ministro das Finanças obtevo 52 por cento em relação aos 48 de Mitterrand, enquanto o chefe do Partido Socialista e Chaban-Delmas empataram, conseguindo 50 por cento cada.

Giscard em melhor situação do que Chaban-Delmas

A sondagem da «Sofresa foi a última de várias efectuadas nos últimos dias que mostra-ram estar Giscard D'Estaing em melhor situação do que Cha-



Apresentada por Valerie-Anne, a encantadora filha de Giscard d'Estaing, eis a camisola «elettoral» do candidato à Presidência da República Francesa, com o «slogan» «Gis-

car ao leme»

TOS FRENTE A MITTERRAND MANTÉM ESTÁVEL sondagem à opinião pública

ban-Delmas para derrotar Mit-terrand no, segundo escrutínio.

terrand no, segundo escrutínio.
«Le Figaro» nota que Chaban-Delmas baseara grande parte da sua campanha na ideia
de que é o melhor candidato
da maioria para vencer Mitterrand no segundo escrutínio. A
nova sondagem tornaria difícil
ao presidente do município de
Bordéus continuar a usar esse
tema como sua plataforma eleitoral.

Na própria campanha eleitoral observadores políticos nota-ram que Giscard D'Estaing dei«O presidente Pompidou não estava satisfeito com a conducão da política econômica. Ele queria que se combatese a inflação a sério. A inflação atingia a taxa anual de 10 por cento vários meses atrás e hoje, está entre 12 e 15 por cento, o que coloca as familias num insuportável clima de inseguranca».

Debate na rádio entre Mitterrand e Giscard Chaban-Delmas tem progra-mados para hoje discursos nu-

Giscard D'Estaing e Mitter rand terão ao anoitecer um de-bate na rádio, após o qual o segundo falará num comicio da Esquerda no Palácio dos Des-portos de Paris.

Ontem à noite, em Ruão, Mitterrand declarou perante nu-merosa audiência: «Eu não es-condo a minha bandeira no bol-so. Eu sou o candidato da Es-

Entretanto, o ministro das Finanças, que tem alargado a su-vantagem sobre Chaban-Delma-nas previsões, afirma que ele

A CABEÇA E OS MEMBROS

Quando da morte do Presi-dente da República, houve co-mo que um esuspense». Sen-ti-o a oitocentos quilómetros de Paris, longe dos rumores e das agitações dos bastidores, onde nos podemos aperceber de dois nos podemos aperceber de dois factores importantes da vida po-litica francesa; po: um lado, até que ponto a opinião popular é estranha aos jugos dos estados--maiores; por outro, que Paris é, verdaderramente, a cabeça e que a V República é, na rea-lidade, uma monarquis.

due a v Republica e, na rea-lidade, uma monarquia.

A Rádio e a Televisão são as duas grandis forças centri-petas. E, na circunstância, fo-ram, também, os templos do luto nacional, com a discrição

POR PIERRE **EMMANUEL**

e a sobriedade que convinham ao carácter do morto: a pala-vra recolhimento, frequente-te pronunciada, correspondia bem ao efeito procurado e ao espírito da nação inteira. Mais sem au tectro de nação inteira. Mais uma vex se verificavam não se importância de um tal ins-trumento, mas a sua ressonân-cia tribal, capax de servir to-das as misticas, todas as ma-gias. Mas, por breves momen-tos, o instrumento já não pa-recia ser manipulado; viva es-pontaneamente, à emoção de um povo. De um povo visivel-mente adulto, unido pelo acon-tecimento: pela morte do rei, cuja política tinha sido diversa-mente apreciain, mas cuja fun-ção de simbolo era, agora, sen-tida por todos. Como também o era a sua coragem, virtude camponesa por excelência, na o era a sua coragem, virtude camponesa por excelência, na doenca e perante a morte, e que, para muitos, é um atavismo: assim morreram o pai e a mãe, e assim ales próprios gostariam de morrer. Esta morte era, em suma, o fim lógico de uma maneira de viver. Elevava a função ao seu verdadeiro nivel.

vel.

Os franceses têm uma história demasiado trágica para ignorar que é profissão dura ser rei. Durante dois dias, o silêncio do país foi suficientemente profund, para que ca-

da um tomasse consciência da sua própris re-ponsabilidade na escolha do ho-nem que deveria substituir o rei defunto. Utilizo propositadamente a palavra rei na República, porque é evidente que a monarquia electiva é o sistema admitido pela maioria dos franceses. Vamos fazer juntos um novo rei: é este o sentido das eleições que se aproximam.

tido das eleições que se apro-ximam.

Bem entendido, um rei re-publicano. Um dos méritos da V. República é de ter demons-trado que estas duas palavras não eram contraditórias. Resu-mem mesmo o contrato forma-do entre o Presidente da Repú-blica e o povo por quem é eleito.

Este povo exige que a auto-

blica e o povo por quem é eleito.

Este povo exige que a autoridade esteja ao serviço do bem e da liberdade g e r a i s., que devem poder reconhecer-se, a todo o instante, nas decisões da autoridade; o rei é eleito sob esta promessa. Em Paris, no sussurro dos conciliábulos que porão em efervescência a classe política até às eleições, pode-se acreditar que o futuro presidente receberá o seu verdadeiro poder dos seus pares, e só depois, o do povo, através deles. Ou, então, que abonso prefeitos são suficientes para fazer eboas eleições. Mas o que, às vexes, é verdadeiro para as eleições legislativas, não o é para as presidenciais.

Este povo prepare-se para vo-

só depois, o do povo, atravé precisar para sobreviver, já que cada vez menos recorre aos seus temas mobilizadores. É a razão pela qual as me-lhores oportunidades vão para

so homens da mudança. A Es-querda tem-nos, mas também tem os seus conservadores; uns não conseguem esconder os ou-tros. Para a maioria, significa ruptura política e mutação so-cial; futuro criador para uns, incerta e parigoso para outros. incerto e perigoso para outros. Na aparente atonia do momenrea aparente atonia do momen-to, pode icer uma esperança ou uma tentação. Aqueles que re-cusam a sua política, embora respeitem as suas ideias e os seus homens, só podem ter uma escolha; a ue um projecto coe-rente e dinâmico, com vista à naticiasca e a uniter.

participação e à justiça. Nas oposições entre políticos, há uma legítimidade que os francees reconhecem mais do que nunca nu vespera do que, para eles, seré um escolha de destino. Para este país de longas guerras civis, a concepção da unidade nacional que acabou por prevalecer é fundada não no cisma e na supressão da minoria, mas sobre a união para um bem em que todos colaborám, mesmo na diferenca das suas convicções.

O homeni que tem por tarefa unir — portanto ter em contra a maioria, como uma forca operante e polítiva — é o Pre-Nas oposições entre políticos,

operante e positiva — é o Pre-sidente da República. Os histo-

SERVICO EXCLUSIVO «LE FIGARO»-«DIÁRIO-POPULAR»

tar gravemente, por programas e ideais, tanto e mais, do que por homens. Quer que estes homens estejam à altura dos ideais que professam; estuda-lhes o rosto, a vox. Sabe que, seja como for, a sua escolha significa a introducão em força de algo de novo. Qualquer que seja a necessidad de continuidade dos franceses, eles espe um, riesejam um impulso simultaneamente um novo olhar sobre si próprios, e a condução a uma participação colectiva. Sentem-se frustrados com a democracia po: causa de uma feu-dalidade política da qual a V República nunca se libertou, e da qual, ao contrário — por

riadores da V República dirão o que ela deve, até agora, na sua iegislação e nas suas orientações gerais, à influência da sua minoria. Qualquer que seja o resultado da consulta, a unidade assim uefinida deve ser mentida. Em sienhuma parte te sente melhor esta necessidade que na provincia: nenhuma política regional com alguma amplitude pode ser realizada contra metade da população.

O Presidente que vamos eleger só será o motor da unidade francesa se for também, como o general De Gaulle tão bem

o general De Gaulle tão bem compreendeu, o impulsionador de um cnorme esforço politi-co de regional xação.



Chaban-Delmas e a mulher, à saída do Palácio do Mediterrâneo, em Nice,, onde o candidato gaullista ao Eliseu pronunciou um discurso eleitoral

ma fábrica de automóveis nos subúrbios de Boulogne e Vil-lemomble.

(Telefoto UPI-TELIMPRENSA-«DIARIO POPULAR»)

xara mesmo de mencionar Cha-ban-Delmas e nos seus discur-sos apresenta-se agora como um candidato moderado e com-petente, que poderia barrar o caminho para o poder às Es-querdas que apoiam Mitterrand. — {R.}

«Leiam outra vez os jornais de Novembro

os jornais de Novembro
e de Março»
PARIS, 25 — O gaulista Jacques Chaban-Delmas desenvolveu a sua campanha eleitoral
para a presidência da França
junto das classes trabalhadoras
e acusou o candidato rival Giscard D'EStaing como responsável pela inflação.
«Leiam outra vex os jornais
de Novembro e os de Março»
disse o antigo primeiro-ministro em Nancy, acrescentando:

PRISÃO EM ESPANHA DE DOIS **PROFESSORES** FRANCESES

ALICANTE, 25—Soube-se no Consulado francês de Alicante da prisão de dois jovens professores franceses da escola Berlitz; embora o cônsu de França, Francis Contie, não possa indicar quais são as acusações feitas contra eles, os dois franceses seriam suspeltos de actividades subversivas.

stvas.

O cônsul, que pediti para se avistar esta manha com os dois suspeitos, encontrar-se-a também com as autoridades espanholas, a fim de ser oficialmente informado do que se passou.

se passou.

Antoine Martin, o professor
detido, tem 30 anos, e a nulher 24. Pouco depois de terem
sido detidos foram autorizados a telegrafar a familia, em
Limoges. — (F. P.)

Giscard d'Estaing, baterá Mit-terrand no segundo escrutinio. — (ANI).

PARA ALÉM DO ANTICOMUNISMO PRIMÁRIO

Desde 1973, por altura das eleições legislativas, que os de-fensores do programa comum censuram a Alain Peyrefitte, uns o seu anti-comunismo «primário», outros o seu «anti-sovietismo».

A França, dixia-se, não é nem a União Soviética nem a Che-coslováquia e, aliás, os comu-nistas franceses mudaram, os franceses já não receiam o co-

Ora, na sua obra «A escolha de um deputado», publicada a seguir a essas eleições, Denis Lindon e Pierre Weill verifi-Lindon e Pierre Weill verifi-cam, através de sondagens da S. O. F. R. E. S., que o único ponto fraco — praticamente — na imagem que os franceses têm de um Partido Socialista em plena renovação é precisa-mente favorecer a chegada ao poder do Partido Comunista; e

Serviço exclusivo «Le Figaro»--«Diário Popular»

um dos pontos fortes da maio-ria, ao contrário, é constituir uma protecção contra o que continua a ser, para uma gram-de parte do eleitorado, um pe-

A polêmica não deixou; evi-dentemente, de se acender des-de o início da campanha presi-

dencial, a proposito das decia-rações dos candidatos da anti-ga maioria e de Chaban-Del-mas, principalmente, aparecendo este como o mais bem coloca-do, contando com o grosso das

se exponham mais livremente. Dito isto, o Partido Comu-nista para a maioria dos fran-ceses incluindo a maior parte dos eleitores de Esquerda, con-

FOR JEAN-CHARLOT

hostes militantes gaullistas, para encarnar, se necessário, co-mo em 30 de Maio de 1968, a recusa de uma certa ordem politica.

política.

Para lá das razões tácticas do anti-comunismo, mas também — não o esqueçamos ad denúncia do anti-comunismo como tema eleitoral, subsiste o problema da natureza do Partido Comunista francês. do Partido Comunista francês. Em certa medida, é verdade que mudou aos olhos dos franceses. Aparece geralmente como mais aberto, mais próximo das preo-cupações quotidianas, o que não acontecia em plena guerra-fria. a seu lado, contestafário, relega um pouco para segundo plano o seu aspecto marxista-leninis-ta revolucionário e tende a apro-ximá-lo de um Partido Social-Democrata que teria avitado. à Esquerdas à força de ser ex-cluído do Poder. A devoção dos seus militan-tes contribuiu muito, para fazer Sobressair esses aspectos positi-

sobressair esses aspectos positivos da sua imagem, aspectos esses que a habilidade dos seus dirigentes, uma certa vontade de logar o logo do diálosio, fazendo seu o desafio democrático, e o tinua a ser um Partido dife-rente dos outros. Se não fosse assim teria François Mitterrand tido necessidade de apresentar uma «Carta de Liberdade» e de anunciar, solememente, que o seu primeiro-ministro, se ga-partes está escribilismo.

o seu primeiro-ministro, se ganasses seria socialista — subentenda-se, não comunista? Compreendemos melhor se nos lembrarmos que, na sondagem S. O. F. R. E. S. publicada por et.e Nouvel Observateurs em 8 e 14 de Fevereiro ditimo, em cem eleitores da Esquerda não comunista, somente

VAI PARA FORM? MACH WALL WHILE HEREINGHAM DIÉRIO POPULAR -O JORNAL DE TODA A GENTE

BUR LUZ CORINNO, 67 (DAS 10 AS 13 E DAS 1430 AS 18)

MI SUCURSAL DO LIMAGO DE SÃO DOMINIGOS (DAS 9 ÀS 21 HORRES)

confiar Matignon aos seus alia comunistas, apenas cinco pasta da Informação ou dos Nepasta da Informação ou dos Ne-gócios Estrangeiros, sete somen-te o do Interior, cito a da De-fesa, nove a da Economia e Finanças ou a da Justiça... Se Mitterrand obtiver os votos não dos eleitores do Centro ou da maioria, mas os da Esquerda não comunista, as únicas pas-tas que os partidários de Mar-chais, embora oferecendo per-to de metade dos seus eleito-res ao cândidato único das Es-querdas, poderiam sobracar sem to de metade dos seus eleito-res ao candidato único das Es-querdas, poderiam sobraçar sem reticências, seriam a do Traba-lho e a da Agricultura. Uma tal desconfiança não é, eviden-temente, desprovida de funda-

mento.

De facto, o Partido Comunista continua a ser pera a maloria dos não comunistas, e não exclusivamente à Direita, um Partido demasiadamente ligado, pela ideologia e pelo sentimento ao sistema comunista burocrático de Leste é, isso que o torna um Partido diferente dos outros e insoira uma sa-

o torna um Partido diferente dos outros e inspira uma saturar desconfiança.

O facto de os seus cartaze de hoje oporem o nivel de vida soviético ao francês e ao dos países capitalistas, as liberdades na União Soviética às liberdades em França, mostra bem a permanência de um comunismo que só atral, afinal, uma minoria dos próprios eleitores comunistas.

© socialismo que quararmos.

sem os quais o socialis-é impossível». São esses cípios e o uso que deles tem feito, não importa onde, que inquietam e fundamentam politicamente o anti-comunismo.

CENAS DE PUGILATO NUM COMÍCIO **ELEITORAL EM RENNES**

RENNES, 25 — Ficaram feridas várias pessoas ao registaren-se a
noite passada cenas de
pugilato entre continuo
e manifestantes das Esquerdas durante o comicio cieitoral nesta cidade,
no qual proferia um discurso o ministro das Finanças, Giscard d'Estaing.
Organizadores do comi-

Organizadores do comi-Organizadores do comi-cio disseram que os actos de violência, os primeiros na eampanha presiden-cial francesa, ocorreram após esquerdistas vala-rem Giscard d'Estaing durante a maior parte do seu discurso de quarenta minutos:

minutos:

Tanto continuos como manifestantes empregaram barras de ferro durante a refrega e algumadas vitimas foram hospitalizadas, mas anunciouse não ser grave o estado
de qualquer delas.— (B.).

depois das nove IVIUSICA) CONCERTO DEDICADO

TRES CONCERTOS (EM S. CARLOS) A ESCOLA VIOLINÍSTICA BELGA Reveste-se de características dominar com indiscutível ta multo especiais o concerto que a lentos. PELA ENGLISH NATIONAL OR

A temporada de ópera e concerto de 1974 do Tea-tro Nacional de S. Carlos deve prosseguir amanha inglaterra, como também nacionais de música. O mente, pelas 21 e 30 e prestígio em todo o Munt grandiosos concertos em que actuam a English National Orchestra, dirigida pelo eminente maestro William Rutledge, e os cantores Regina Fonseca e Do-nald Grobe. Não será necessário dizer que se trata de um acontecimento da maior importância, dado o prestígio da famosa orquestra inglesa e do seu condutor, bem como dos dois

das melhores e mais categorizadas orquestras da Inglaterra, como também um dos conjuntos musicais

chestra é, hoje, não só uma pma musical internacional de hoje e figura habitual nos grandes festivais inter-

pelas 21 e 30.

A PIANISTA MARIA JOSÉ MORAIS NO SÃO LUIZ

internacionalmente merce da sua admirável voz, dos seus dons de intérprete e da sua excelente escola. Quanto ao teĥor Donald Grobe diremos apenas que se trata de um dos maiores cantores líricos da actualidade.

Também a categoria dos dois programas impõem este acontecimento. No concerto do dia 26 ouviremos a «Sinfonia n.º 4» de Brahms e «A Canção da Terra», de Mahler. O programa do dia 28 é constitutdo pela «Sinfonietta», de Lauricella, «O Pássaro de Lauricella, «O Pássaro de Mosta de montre de la contra del contra de la contra de la contra de la contra de la contra de l

REGINA FONSECA E DONALD GROBE SERÃO SOLISTAS

do. O maestro William Rutledge, que dispensa, qualquer apresentação, é, como se sabe, uma das pri-A English National Or meiras figuras do panora

internacionalmente mercê

Alemanha, impôs-se

e, de novo «A Canção da Terra», de Mahler. Dando continuidade à sua

acção de cultura e divulgação musical, o Teatro Na cional de S. Carlos deverá apresentar a mesma orquestra e os mesmos artistas, num gandioso concerto popular, no Coliseu, dia 29,

Para alargamento dos seus quadros admite grande Empresa Industrial na PÓVOA DE VARZIM.

Resposta a este jornal ao n.º 1072.

BOM GOSTO + CLASSE =

NAVALHO

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.

VISITE EXPOSIÇÃO

COZINHAS, CASAS DE BANHO, ETC.

Rua Pascoal de Melo, 109 • Telefs, 588 19 e 469 83

ANDAR

BENFICA

Frente à Igreja, em prédio de const. de cim. armado, rev. a evinel, comp. de 5 div. ass., coz., 2 c. de banho, desp., marq, e hall.

PREÇO: 1.150.000\$00

«A CONFIDENTE»

do Ouro, 292-1.º - Tels. 369384 5/6 · 328232/3 - 361756

O PROF. DESOILLE VISITA A SIDERURGIA NACIONAL

convite do Serviço Nacio-A convite do Serviço Nacional de Emprego encontra-se no nosso país o dr. Henry Desoille, professor da Faculdade de Medicina de Paris, onde dirige também o Instituto de Higiete Industrial e de Medicina do Trabalho.

Trabalho.

O prof. Desoille, internacionalmente conceituado no campo da medicina laboral e memo honorário da Comissão Permanente da Associação. Internacional para a Meuicina do Trabalho, visitou ontem a fábrica do Seixal da Siderugia Nacional dedicando especial atenção ao Centro de Medicina Industrial da mesma. A tarde, od r. Desoille pronunciou ali uma conferência sobre o tema

«O médico do trabalho na equipa fabril». A noite, com a presença de médicos de outras empresas do distrito do Setú-bal, realizou-se um jantar, se-guido de uma sessão sobre as-suntos de medicina de traba-lho orientada pelo ilustre visi-tante.

VALORIZE ... OS SEUS PRODUTOS ANUNCIANDO EM R & T Reveste-se de características muito especiais o concerto que a Orquestra Gulbonkian deverá realizar hoje, às 18 e 30, no Grande Auditório. Na verdade, tanto pelo programa como pelos intérpretes, este concerto constituirá una homenagen à cébere Escola Belga de Violino, a que pertence-am figuras da craveira de Hen. n. Vieuxtemps, Charles de Bériot ou Eugène Ysae.

precisamente quatro notáveis violinistas belgas, herdeiros das violinistas belgas, herdeiros das brillantes tradições da escola do seu país: Maurice Raskin, Georges Octors, Clemens Quatacker e Marcel Debot.

O maestro será Edgar Domeux, tundador e directortilar da Orquestra de Câmara da Radiotelevisão Belga e colaborado: habitual dos tera-

laborador habitual dos tes-tivais de Estrasburgo, Lugano, Praga, 1aormina, Aix-en-Pro-vence, Ljubljana, Debrovnik,

etc.
Do programa constam obras de Vivaldi (Concerto para quaro violinos e orquestra), J. S. Bach (Concerto para dois vio-linos e orquestra) e dos com-positores be.gas Grétry, Vieux-temps, Joseph Jorgen e Mar-cel Poot.



Conforme notava M. De-baor, a Escola Violinistica Bel-ga do século passado diferen-ciou-se da Escola Francesa «por uma interpretação mais

vibrante e expressiva, por uma sonoridade mais ampla e varia-da, que é consequência de uma técnica de arco mais desenvol-

vida.. Os violinistas belgas es-tabelecem um perfeito equili-brio entre as escolas france-sa e alemã, que acabam por

ANDAR

ALVALADE

Em prédio de const. de cim. armado, comp. de 4 div. ass., coz., marq., desp., hall e 2 c. de banho. PREÇO: 1.200.000\$00

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Ruo do Ouro, 292-1.º - Tels, 369384 5/6 - 328232/3 - 361756

quem toca? vê-se e ouve-se

Circuito fechado de TV SELESI para apartamentos - (porteir - (porteiro com TV).

Projectamos e executamos instalações de TVem circuito fechado para todos os fins.



J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L

reflex



O MAIOR ROMANTICO DO BRASIL

com seu «CONJUNTO PRIVATIVO»

CINCO ÚNICOS ESPECTACULOS

- GRUPO B 10 ANOS -

LISBOA-AMADORA -SET OBAL -PORTO

«CINEMA IMPÉRIO», 5.º feira, 2 MAIO, 18.30 «CINEMA LIDO», 6.º feira, 3 MAIO, 21.30 «LUIZA TODI», Sábado, 4 MAIO, 17.00 e 21.15 «COLISEU», Domingo, 5 MAIO, 18.20

NA PRIMEIRA PARTE ACTUAÇÃO DE:

MARIA LOURDES RESENDE — SAUDADE MARIA (excepto Setúbal)
MARIA SOLIDAO (só Setúbal) DANIEL GARCIA (imitações)
ANTONIO CHAINHO e JOSE MARIA NOBRECA (guitarra e viola)
Locução: MARQUES VIDAL e CARLOS LACEDA (só Setúbal)
«BILHETES A VENDA NOS RESPECTIVOS CINEMAS»
ORGANIZAÇÃO PENCO RECORDS E TELECTRA

O MOVIMENTO MILITAR

EM MUITAS ESCOLAS NÃO HOUVE AULAS MAS OUTRAS FUNCIONARAM

Não houve hoje aulas em algumas escolas de Lisboa e em muitas dos arredores da capital. Correspondendo aos apelos divulgados pela Rádio, professores e alunos não se

professores e alunos não se deslocaram aos seus estabelecimentos de erisino.

Nas Faculdades, porém, tudo era normal, tanto quanto conseguimos apurar. Na Faculdade de Letras, por exemplo, com frequências a decorrem, a vida accolar processava-se normalmente, a meio da manhã.

manhā.
Relativamente às escolas secundárias, havia aulas, por
exemplo, na "Ferreira Borges», mas já não havia na «Patrício Prazeres». E o panoraar epartie-se, assim, por entre estas duas decisões: iniciativa própria de dar ou não
dar aulas.

Em Sesimbra, os professo-res não chegaram à Escola Preparatória Rodrigues Soro-menh., crê-se que por dificul-dades de transporte, pelo que os alunos voltaram para suas casas.

Pode-se, assim, concluir, ue não havia, a nível oficial,

A FRONTEIRA LUSO-ESPANHOLA ESTÁ ABERTA

BADAJOZ (Espanha), 25 — Segundo informações de boa fonte a fronteira hispano-portu-guesa de Badajoz e Caia está aberta, sendo normal o trânsi-to por caminho de ferro e po-estrada. Portugueses e espa-nhóis da região fronteiriça con-tituam a passar normalmente a nans da região fronteiriça continuam a passar normalmente a fronteira como nos dias anteriores. — (R. e F. P.)

qualquer determinação de en-cerramento dos estabelecimen-tos de ensi..., de qualquer grau. Só a prudência do cor-po docente e, até, discente, originou o fecho de algumas

CONCENTRAÇÃO DE FORCAS NA FIGUEIRA DA FOZ

Segundo informações que conseguimos obter a meio da manhã, estava a desenrolar-se uma operação de concentração de forças militares na Figueira da Foz, cuja ordem era a de manchar sobre Lisboa-Forças das unidades aquarteladas na Figueira foram, de resto, segundo as nossas informações, das primeiras a chegar a Lisboa, ocupando a zona do aeroporto.

Entretanto, corria, com insistência, a noticia da detenção, em suas casas, de alguns oficiais superiores.
Por outro lado, forças da guarnição militar de Torres Novas instalaram-se próximo do monumento a Cristo-Rei, junto da Ponte Salazar.

Em Setúbal

Em Setúbal

Em Setubal
SETÚBAL, 25. — Depois
das comunicações difundidas
pela Rádio, desde o início da
manhã a população da cidade mantêm-se na expectativa,



Na estrada velha de Vila Franca de Xira, um soldade em serviço de vigilância, enquanto passa uma carroça

UMA VOLTA POR LISBOA

As 8 horas da manhã, os por-tões do Palácio Nacional de Be-lém, quer o da entrada prin-cipal quer o da calçada da Áju-da, encontravam-se encerrados, com as sentinelas, como habi-tualmente em farada de gala, da parte de dentro dos portões. Na calçada da Ajuda, todos os quarteis do Exército ali instala-dos, Regimentos de Cavalaria 7 e de Lanceiros 2 e Depósito-Ge-ral de Adidos, encontravam-se, pouco depois das 8 horas, com

os portões fechados, sentinelas reforçadas e armadas de espingardas metralhadoras.

gardas.metralhadoras, O mesma aspecto ofereciam, Meia hora depois, as instalações aeronavais de Monsanto, com as sentinelas da Força Aérea e da Armada reforçadas e colocadas por detrás dos portões.

Entretanto, cerca das 8 e 30, a Força Aérea encontrava-se controlando as entradas do emissor de Monsanto da RTP e o restaurante de Trurismo, que se situa quase defronte.

«Bichas» à porta dos estabelecimentos de venda de viveres

Entretanto, em num-rosos bairros da cidade, as pessoas, preocuipadas com os acontecimentos
formaram grandes «bichas» nos
estabelecimentos de venda de viweres, adquirindo grandes quantidades de géneros alimenticos.
Pouco depois da abertura das
padarias, mercearias, supermercados, os alimentos esgotaramse. Paralelamente, outros esta-

Nas imediações de Ca-çadores 5 e do Rádio Clube Português

Cerca das 9 horas, o portão principal do Regimento de Caça-dores 5, ao fundo da rua decampolide, encontrava-se igualmente de portões fechados e guardado por sentinelas fortemente reforçadas.

guardado por sentinelas fortemente reforçadas.

Os terrenos em frente, onde
decorrem trabalhos de terraplenagem, estawam ocupados pelas
forças do próprio quartel, que
impediam qualquer movimento
de veiculos. Os trabalhadores aa
construção civil — talvez umas
trés dezenas no total — mantinham-se a disiducia.

Entrelanto, sensivelmente à
mesma hora, na rua Marqués de
Fronteira todo o quarteirão onde se situa a Penitenciária e os
s portões secundários do quartel
do Regimento de Caadores 5,
estava cortado ao tránsito por
forças do Exército, que faziam

acutar totas os veicuas para a rua Artiharia Um.

Ao mesmo tempo, todas as artérias que ligam a rua Artilha-ria Um à rua Rodrigo da Fon-seca, nomeadamențe aquela cn-de se situam as instalações do Rádio Clube Português, estavam coriadas ao tránsilo e fortemen-te guardados por forças do Exér-cito. A rua Rodrigo da Fonseca, no quarteirão em frente ao Liceu Maria Amália, estava, alem dis-so, bloqueada em toda a sua extensão por carros civis. Forças militares ocupavam tam-bém aquele estabelecimento de ensino.

Fechado o Instituto de Altos Estudos Mi-

de Altos Estudos Mi-litares

Ambos os portões de acesso
ao Instituto de Altos Estudos
Militares, em Pedrouços, se en-contram fechados desde esta ma-nhā, não sendo, portanto, permi-tido o acesso.

Através das grades podoian ver-se no entanto dois iardinei-

-se, no entanto, dois jardinei-ros, procedendo ao seu serviço

FORÇAS FIÉIS E SUBLEVADAS NA RUA DO ARSENAL

Sabe-se que, durante a madrugada, saíram dos seus quartéis diversos carros ligeiros, médios e pesados, destinados a fazerem frente às forças revoltosas concentradas no Terreiro do Paço. Naquela zona da cidade encontravam-se, às 9 horas, forças fiéis ao Governo, constituídas por elementos de Lanceiros 2 e Ca-valaria 7. de um dos lados da praça, e, do outro, tropas dissidentes, constituídas por elementos da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, do Regimento de Leiria e das Caldas da Rainha.

Ambas as forças se en-

contravam frente a frente, em posição de com-bate, na rua do Arsenal. Entretanto, pouco an-

tes das 9 horas, ouviram--se alguns tiros na zona do Terreiro do Paço, facto que estabeleceu grande confusão entre os populares que se encontravam nas imediações. Segundo um repórter do «Diário Popular» que se encontrava naquela área, os tiros foram disparados pelas forças fiéis ao Governo, com o único objecde dispersarem a multidão. Mais tarde ouviram-se mais dois tiros, também com a mesma aparente finalidade.

Texto do comunicado transmitido às 11 e 45

Às 11 e 45, o posto de co-mando das Forças Armadas di-fundiu o seguinte comunicado: «Na sequência das acções desencadeadas na madrugada de hoje com o objectivo de derru-

bar o regime que há longo tem-po oprime o Pais, as Forças Ar-madas informam que de Norte a Sul dominam a situação e que em breve chegará a hora da li-

madas informam que de Norte a Sul dominam a situação e que em breve chegará a hora da libertação.

Reafirma-se o desejo veemente de evitar derramamento de sangue, mas igualmente se reafirma a decisão inabalável de responder decidida e implacavelmente a qualquer oposição que as forças militarizadas e policiais pretendam oferecer.

Recomenda-se de novo à população que se mantenha calma e nas suas residências para evitar incidentes desagradáveis cuja responsabilidade caberá integralmente às poucas forçau es opõem ao Movimento comerciais de que devem encerar imediatamente as suas portas, colaborando desta forma com o Movimento de modo a evitar açambarcamento; con esta determinação não seiga acatada será forços decretar o recolher chrigatório.

Ciente de que interpreta fielmente os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá inabalavelmente a missão que a sua consciência portuguesa e militar files impõe.

população trabalhadora de Lisboa acordou esta manhã com tanques na abaixa» da cidade. Na gravura, carros de assalto cercam a praça do comércio



ÓRFEÃO DO PORTO NECESSITA DE SUBSÍDIOS para se deslocar a Inglaterra

O Orfeão do Porto recebeu um convite para representar o nosso pais no Festival Internacional de Música Coral de Tees--Side (Inglaterra), que se realizará de 27 de Julho a 3 de Agosto.

No festival participarão grupos corais de reconhecidos mé------

RICHARD BURTON VAI TER ALTA

SANTA MONICA (Califórnia), 25 — O actor Richard Burton deverá ter alta, dentro de dois días, do Hospital de São João, oude se encontra internado devido a bronquite. Burton foi hospitalizado depois de completar um fatigante papel em novo filme, rodado em Groville, na Califórnia. — (AND.

As conferências de hoje

numa covo, com a apresentação, no Teatro de Arte, de «Notre Da.

países, facto que diz bem do prestígio que aquele agrupamento portuense desfruta internacionalmente.

O convite foi recebido com natural júbilo, mas o certo é que a deslocação envolve uma despesa da ordem dos 440 contos, a qual não está ao alcance da colectividade.

Estuda-se, assim, a possibilidade de se acorrer a várias entidades que assegurem a participação do órfeão no festival.

Roland Petit triunfa, em Mos.

łaluez wocê não saiba



Eugénia Lima

me de Pariss, em que inter-preta o papel de Quasimodo. Depois de Moscovo, a compa-nhia actuará em Odessa. Entretanto, o «Ballets de Marselha, de que Roland Pe-tit é o principal animador, ac-tuou em Leninegrado, com Ali-re Motte, Rudy Brians e Loipa Abaujo à frente da companhia.

FESTIVAL DE GUANA-

A Espanha será representada

pelo «Ballet» folclórico «Festi-

- Realiza-se de 10 a 13 de Maio, o Festival Inter-nacional de «Ballet» de Guana-

JUATO -

juato, no México.

BAILADO NO MUNDO

TRIUNFA EM MOSCOVO

ROLAND PETIT

QUE ...do novo disco da acordeonista Eugénia Lima constam composições de Raul Portela, Raul Ferrão a Artur Ribeiro.

Cláudia Martins está presentemente integrada no elenco que representa pela pro-vincia a comédia «Dois num Guarda-Vestidos», de Michel André

— ... Mário Sargedas será intérprete da peca «Os Deses-perados», de Costa Ferreira, destinada ao São Luix.

OS CANÇONETISTAS **E OS IMPOSTOS EM ESPANHA**

MADRID, 25 - Segundo um relatório tornado público pela delegação provincial do Mi-nistério das Finanças, é de de 1 063 698 pesetas o total dos impostos devido ao Estado por 64 canconetistas etrangeiros que actuaram em Espanha em 1971.

A cabeça da IIsta 1888 Bobby Boyd, com 104 920 pe-setas, seguido de José Felicia-cacha Distel, Eddie Constantine, Salvatore Adamo, Mi chael Curtis e Demis Roussos. - (ANI)

Hoje fazem anos.

Resende Dias Gilberto Gonçalves Manuel Freire Bastos

TEATRO MUNICIPAL DE 🛒

TEL. 327172

TEATRO INFANTIL TEATRO DO ARCO DA VELHA APRESENTA

«A PRINCESA E O PAPAGAIO»

DE RAOUL CARRAT SABADO, 27, AS 15.30 H.

BILHETES DESDE 10\$00 M/ 4 ANOS CRIANCAS ATÉ AOS 10 ANOS - 50 % DE DESCONTO

PEQUENOS CONCERTOS

DOMINGO, 28, AS 16 H.

RECITAL PELA PIANISTA

MARIA JOSÉ MORAIS

PROGRAMA

SONATA OP. 101 EM LA MAIOR VALSA DE MEPHISTO DUAS SONATAS «PREMIÈRE COMUNION DE LA VIERGE»

BARCAROLA OP. 60 TERCEIRA SONATA

SCARLATTI MESSIAEN CHOPIN PROKOFIEFF

LISTT

BEETHOVEN

JOVENS ATÉ 21 ANOS - 25 % DE DESCONTO GRUPO A - M/6 ANOS

HOJE, AS 18.15 — SESSAO CINEMATOGRAFICA, ORGANIZADA PELO CINECLUBE CATOLICO

«O HOMEM DA CABECA RAPADA» DE A. DELVAUX

NÃO SÓCIOS 15800

GRUPO C - M/ 14 ANOS

TITO e PONTO

35 anos de colaboração ininterrupta NOVOS MODELOS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 (ao Campo de Santana) Telefone: 56 24 11 (10 linhas) -- LISBOA

TOAT

Para tirar o bilhete de identidade as duas fotografias devem ser actuais, sendo recusadas as desiguais, com mais de um ano, com características físicas diferentes das do retratado (barba, bigodo, etc.) ou que o retratem deficientemente. Pode, aliás, tirar as suas fotografias, rapidamente, no próprio Arquivo de Identificação.

NIGHT CLUB

PRAIA DE ALVOR

todas as noites excepto 2as feiras a partir das 21 horas

reservas tels: 32128/32211 portimão

O EXOTICO BOBBY'S INTERNATIONAL SHOW com a maravilhosa canconetista CARMELITA

música para dançar pelos conjuntos
"OS FABULOSOS"

GRUPO D/18 ANOS CARMELITA OS GOLFINHOS

SIMPLESMENTE. ..DIABOLICO DENTRO DE DIAS INAUGU-RAÇÃO DA SENSACIONAL ESTEJA PPECOS INCRIVELMENTE BAIXOS

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA.... 4.550800 4.800500 ESOUENTADORES 990500 FOGÕES C/ FORNO 880500

e ainda TELEVISORES * RÁDIOS * HI-FI * FRIGORÍFICOS

GRANCES FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIAVILA

(GRUPO JOVICA)

AVENIDA DUQUE D'AVILA, 58 - TELEFONE 5 48 92

COLECÇÃO MANAGEMENT FUNCOES - MÉTODOS

EXPERIENCIAS EM DISTRIBUIÇÃO 3 · VOLUME

OSMÉTODOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA EMPRESA

Uma eolecção em que os administradores das em-presas, homens do marketing e todos os que trabalham numa empresa particular ou estatal, têm muito a lucrar com a leitura — e estudo — das obras que compõem a colecção

MANAGEMENT VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS um lançamento

EDITORIAL ENCICLOPEDIA. LDA.

Mão và mais longe... TOTOBOLA AGÊNCIA OFICIAL Nº01-312 SUCURSAL DO Quarie Populat **NO LARGO DE S. DOMINGOS**

O MOVIMENTO MILITAR UM REDACTOR DO «DIÁRIO POPULAR» NOS ESTÚDIOS (OCUPADOS) DA R.T.P. forças que integram o Movimen-to fizeram, nestes últimos dias, asseguravam, antecipadamente, o êxito da revolta. O Movimento estende-se de Norte a Sul do País. Quanto ao Ultramar, foi dito ao nosso re-votter que não forças dada sea

E FAZ O RELATO **ATRAVÉS** DO TELEFONE

Esta manhã, um rédactor do abiário Populars conse-guiu entrar na, instalações da VIP, que se encontra-vam octipadas por forças dis-sidentes, segundo o seu re-lato elefónico, a ocupação verificouse as 4 e 30 da ma-drugada.

Alguns militares dirigiram-se à habitual guarda constituida por agentes la Policia, aos quais discram para entregar as armas. Um sub-hele da P. S. 2. ali em service entrou em contacto com o comando da corporação, que inedistamente enviou uma via ura com agentes. Estes, entretanto depararam com a presenç dos soldados, que os convilaram a entregaque os convi.laram a entrega-que os convi.laram a entrega-rem-se, ao que os polícias não obedeceram Ouviram-se, então, dois uros e a força da P. S. P. retirou-se do local. Não houve vi-

timas. Entretanto, compareciam no local forças da Escola Prática de Administração villitar, que lun-ciona a escassa distância da RTP

ciona a escassi distancia da RTP as quais completaram a ocupação dos estúdios. Segundo o nosso redactor es-tacionado junce das tropas que ocupam a RTP o Movimento engloba elementos dos três ra-

mos das Forças Armadas, que se solidarizaram. Não havia no-ticias de resistência oferecida quer pela G. N. R. quer pela P. S. P. Em relação à Legião Portuguesa, ter-se-ia rendido às

Acrescentou o nosso redactor Acrescentou o nosso redactor que se esperava a todo o momento a chegada à RTP de elementos da Junta Miliar, para fazer uma proclamação ao País. O Movimento previa a prisão de todos os membros do Governo e pensa-se que o seu designio te-nha sido alcançado, salvo raras

nha sdo alcançado, salvo raras excepções.

A pergunta do nosso redactor subre o que aronteceria ao Presidente da República, o capita Teólis Bento que se encontrava na RT? respondeu unicamente: — Ele também faz parte do Governo.

Estava concita a libertação de Respondentes de Contractor de Contra

te do Governo.

Estava prevista a libertação de presos políticos, nomeadamente daqueles que puderem ser testemunhas oculares no processo de julgamento, a que a Direcção-Caral do Securaço de forma do Securaço de forma do Securação de forma do Securação de Securação

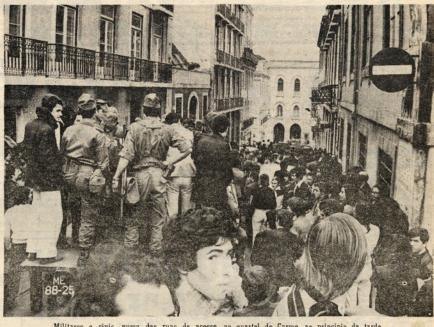
de juleamento, a que a Direcção-Geral de Sevurança irá ser sujei-ta — segundo nor informaram. A emissão da RTP que tem estado no ar provém dos estú-tios do Porto e as forças do Movimento e-peram neutralizá-da a toda a hoya. Ainda de acordo com o nos-

so redactor, tedos os objectivos foram alcançados. Os oficiais que haviam sido deridos por ocasião da insurreição das Caldas da Rai-nha e que se encontravam a Trafaria, foram libertados. Este

Movimento enquadra-se na ten-tativa maiograda das Caldas, a qual, segundo opinião de um oficial das forças agora revolta-das, só «pecou por falta de or-ganização».

A guarda à RTP está confiada a uma companhia de cadetes que aderiram voluntafiamente, à se-melhança de alguns técnicos da televisão, que ali apareceram. O estudo psicológico que as

pórter que não foram dadas ne-nhumas indicações especiais às tropas que lá se encontram, tropas que lá se «porque elas não qualquer ajuda».



Militares e civis, numa das ruas de acesso ao quartel do Carmo, ao princípio da tarde



Um grupo de populares assistindo ao desenrolar dos acontecimentos numa artéria da Baixa, perante a presença de soldados das forças dissidentes

A BEVISTA SAI RÁDIO TODOS & TELEVISÃO OS SABADOS

....................................

CARRO ROUBADO

lizado com estofos pretos. Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro para a COMPANHIA DE SEGUROS A MUNDIAL, Largo do Chiado, 8 LISBOA - Telef. 362131.



Isso já não é "flamenco"! E, em Espanha, espera

Porque só Claras lhe dá a conhecer os verdadeiros tesouros de Espanha. Só Claras proporciona férias, sem preocupações de hotéis, fronteiras, bagagens... Em luxuosos autopullmans.

Viajar com Claras significa ter tempo livre para compras, para viver como gosta... mas com a nossa qualidade internacional.

Internacional.

Descubra as suas férias de sonho. Num dos nossos programas para a Espanha, com fins-de-semana e itinerários de vários dias. Ou, então, numa das 97 sugestões do nosso livro Tesouros de Europa. Peça-o hoje mesmo. Enviê-kemos com prazer.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telefs: 560015 - 563414



verdadeiras férias com qualidade internacional

Aos melhores preços. c/ garantia. Fac. pagamento. L.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS POR SECCOES ANUNCIOS CLASSIFICADOS POR SECCOES ANUNCIOS CLASSIFICADOS

OFERTAS

CABELEIREIROS | belerreiro /a de senhoras, aulas práticas e aperteiçosmento. Tel. 533303.

PENSÕES

Fixe bem! da Pensão losefina. 823356 É o telet. Quando precisar de

VENDAS

ALCATIFAS

A abster preduzidas Sem intermediários.

SÓ DAMIAES
R. Mart Sarmento,
70. Tel. 845269.
A baixo custo.
A prest Tel 764271.
Lisboa.

3 COLCHOES

-Colchões EPEDA ou DELTA LOC, a 5 — Telef. 537384 Lisboa.

— A abater precos, prestações reduzidas e colocação
perfeita
SÓ DAMIAES
R. Mart Sarmento,
70. Tel. 845269. MAPLES Aos melhores preços c/ facilidades. Largo do Mastro, 5. Lisboa.

- A baixo custo A prestações fone 764271. Lisboa

manos — Mastro, 5.

E PAPEIS

duzidos e colocação perfeita. Só DA-MIÃES. Rua Mart. Sarmento, 70. Tele-tone 845269.

SOFAS-CAMAS so público Todos os estitos. Fabricante: MAIÚSCULA — R Paiva Couceiro, 1 — Teletone 846839 Papéis dec tivos a baixo co A prestações, 1 fone 764271.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANUNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANUNCIOS CLASSIFICADOS



BIJUTARIAS

Crande sortido de novidades ex-clusivas. Tabacaria Saldanha, na Praça Duque de Saldanha, 31-D — Teletone 555409.

BONECOS DE BARRO

BOUTIQUE PAJU

mas novidades para CENTE NO-VA — «Boutique Paju» — Rua Alvaro Coutinho, 2-A (aos Anjos) — Telef. 82 19 63,

•

CASA

Traça antiga cora pátio ou jar-dim, em Lisboa ou seu termo, com-pra próprio ao próprio. Resposta com todos os informes ao n.º 2001.

COLCHA DA INDIA

Adquire-se ao próprio. Resposta a este jornal, com indicações de preço, ao n.º 1075. Novidades, prinquedos perfuma-is, adomos, etc. Sempre as últi-

este ir 1074.

D

DISCOS

Nacionais e estrangeiros, de to-das as marcas Variado lote de cas-settes e cartridges. Tabacaria Sal-danha, 31-D — Teletone 555409.

Temos sempre as últimas novida-des de todas as marcas. Casa espe-

cializada «BOUTIQUE PAJU» — Rua Alvaro Coutinho, 2-A (aos Anjos). Teletone 821963.

B

FOTOCOPIAS

Executam-se com perteição e ra-pidez — Tabacana Saldanha — Te-letone 55 54 09.

Tabacaria Saldanha tem grande variedade ao seu dispor. Praca Du-

que de Saldanha, 31-D, com o te-letone 55 54 09.

Compra-se edição da Imprensa Universidade de Coimbra Res-sta a este jornal ao n.º 1075.

T

dade de livros, discos, tabacos na-cionais e estrangeiros. Praça Duque de Saidanha, 31-D — Teletone n.º 55 54 09.

Marque a qualquer hora do día ou da noite o n.º 77.88.26 para sa-ber as últimas notícias do Mundo.

ANUNCIO - PRITO ASSEGURADO

EFEMÉRIDES

sta-teira, 25 — São Marcos Evangelista

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A SUBTURNO 1

(Até às 22 horas)

(AN 48 22 hores)

ALCANI ARA: Corress de Asperdo, na Luis de Millon (All 1888)

ALCANI ARA: Corress de Asperdo, na Luis de Millon (All 1888)

freet 058025; ALWHANNI E REIS; Corrisinga av Almiranta Reis, 46 freiet 821053); ALWHANNI E REIS; Corrisinga av Almiranta Reis, 46 freiet 821053); ALWHANNI E REIS; CANANO LOURS; ALWHANNI E LAW AND LOURS; CANANO LOURS; CANAN

SUBTURNO 2

(Service permanente)

AIUDA: Biotitar, rug D. 1080 de
Castro 27-19, fleet 5498241; ALCANTARA: starrão, rus Prior do
Castro 21-19, fleet 561-211; AMOREICAROLARA: starrão, rus Prior do
Carto 23 fleet 661-211; AMOREIROMANIOS: Renascerça, rus
Damisseno Morietion, 107-4, 8 feet
83 30/11; ARELINO: Roma, sv. de
83 30/11; ARELINO: Roma, sv. de
83 30/11; ARELINO: Roma, sv. de
ROMANICA: NOVAS: ARELINO: Roma, sv. de
ROMANICA: NOVAS: ARELINO: Roma, sv. de
ROMANICA: SINVAS: ARELINO: ROMANICA: SINVAS: SIN

MÉDICO DE URGÊNCIA

CLÍNICA GERAL Chamadas telefónicas 76 61 46/7

Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camaz articuladas Ambulâncias TELEFONE 76 61 71



CONDE REDONDO: Souss Marrins, ros Souss Marrins, 25 (rel. 554968); romandes ros 3 (rel. 554968); romandes ros 3 (rel. 87 (toet 320476); ESIRELA E LAPA; Pasva de Costa, Los, ros de Lapa, 105 (relet 5644-4); LUMIAR; Douro, anemade des Lenhas de Iores, 35-A/8 (telet 791131); SANIA APCLONIA E BÉAND: Frazio, ros Cruz de Maria Apolonia, 90-92 (teletone 97019).

Nos arredores de Lisboa

ALGES — Branco, avenida Com-batentes da Grande Cuerra, 29, tel. 212081: ALHANDRA — Botto, rua

Ducue da Terceira, 108, folefone de Coa, 21-A, fol. 971121; ESTO20025; ALMADA — Geleno, rus Capitilo Leitão, 85-8, fol. 2760565; Al. El. — Marques dos Santos, rus La 259039; AMADORA — Heldstron Fernando A Oliveira, lofte 3, fol. 259039; AMADORA — Heldstron Servando Company (1997) (1998) (

FOGO DESTR

GRANDE FOGO STEM FUMO

• Mais de 1500 contos

areiuizos

próximo de Portalegre

FÁBRIZOO TONTOS DE CORTIÇA

Incêndios consecutivos EU TOTALMENTE destruíram uma fábrica LOCALIDABE DE VILELA

TOME PRECAUÇÕES NA SUA EMPRESA

PODE EVITAR ESTES DESASTRES. A EXPERIÊNCIA JÁ O COMPROVOU!

ROMAR R DA BON WISH 83-1-AD. I MANDAR R DE SÁ DA BANDERA SON LEURS 6/2110/1/2/3/4/5 L MANDUS 16(1/5 2007) -3/205

CERBERUS

LLPORMA - BOS O- SEU-ERBELLMA O HOSSO GABINETE TÉCNICO ENCONTRARA A SOCIOCAG ASEQUADA

blica, 87-A, tel. 2471204; PONTI-NHA — Pontiriha, rua de Santo Eldi, tole 4, tel. 990220; QUELUZ — Simões Lopes, avenida José Ellas Garcia, 51, tel 990223; Gl. avenida Dr. Miguel Bombarda, 28, tel. 950117 (esta apenas até às 0 horas); SACAVEM — Soares, rua José Loberto, de Carlo de 23211; SINTRA — Simões, rua He-liodor Salgado, 26 (Estefânia), tel. 980832; VILA FRANCA DE XIRA: César Pereira, rua Almirante Cân-dido dos Reis, tel. 23307; Roldão, estrada da Arruda; 12-A — Bom Retiro (serviço permanente),

TELEFONES DE URGÊNCIA

SAUDE — Socorros urgentes, 115 Cruz Vermelha, 665342; Hospita de Santa Maria, 775171; Hospita de S. Iosé, 860131; Centro de In-tocacções, 76 77 77; 76 11 76 e 763456.

BOMBEIROS - 322222

POLICIA — Serviço de emer-encia 115; P. S. P. 366141; Judi-ária, 535380; Marítima, 326456.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE Comp. Aguas, 361353; Comp. eunidas. 537021; Cidla, 382069.

Reunidas, 53/02/1; Cidla, 382069.
TRANS PORTES — Aeroporto, 538582 (domingos e feriados, 72/10/1); C. P., 869029; Soc. Estoril, 361/21; Estação Fluvial (T. Paço), 325345; Estação Marítima de Aicântan, 663/195/, Estação Marítima da Rocha, 57/245; Estação Fluvial (Beleim), 38331.

TRIBUNAIS SUPERIORES

RELAÇÃO DE LISBOA Recursos julgados na sessão de sexta-feira

Cascais — Crime — Dr. Acúr-sis de Campos com Maria losé Ser-ra Alegra e Companhia de Segu-ros A Mundial. — Adiad

Beja — Apelação — Joaquim Maria da Encarnação com Compa-

CASA DE REPOUSO S. JOSÉ DE CAMARATE

Recebe pessoas idosas, con-valescentes. Todos os quartos c/ casa de banho e telefone. Sala de convivio, jardim e quinta.

TELEFS. 2522591/92

nhia de Seguros Le Phenix Acci-

Saim, Sociedade Administradora de Innóves com Juz « a quo».

Adidado.

Vita Franca do Xira — Apelação Vita Franca de Xira — Apelação de Representações.

Adidado.

Adidado.

Adidado.

Apelação — Vitoriano des Neves Amaro, com Mara Amélia Turares das Neves Amaro.

— Confirmado a sentença Bactevendo — Crime Ministério Público com Valdemar Cardoro.

— Regado provimento — Ministério Público com Valdemar Cardoro.

— Negado provimento — Ministério Público com Valdemar Cardoro.

— Negado provimento — Negado — Negado provimento —

de e outro com Sébastillo da Paz Bento.

— Alterada a sentença.

— Alterada a sentença.

Alterada e Agravo — Josquim Alterada e outra.

— Provido em parte.

1.º Vara — Agravo — José dos Santos — Sulta, Sociedade Técnica de Investimentos e Urbanismo, Denombre Ramo com Francisco Pinheiro Ramos — Provido.

1.º Juízo Criminal — Crime — Mimistério Público com Maria da Lordon de Congralves e outro.

Adiado Sexual — Apelação — Etio Santos Clarro e outro com Companhia de Seguros A Seguradora Industrial.

MARÉS DE AMANHA

(LUA NOVA)

Preia-mar	Baixa-mar
6.39-18.57	12.13
6.29-18.48	12.07
6.15-18.37	0.01-12.1
5.49-18.10	11.59
-	1 -
-	1 -
6.16-18.18	0.07-12.2
5.59-18 18	11.55
-	-
-	-
	6.39-18.57 6.29-18.48 6.15-18.37 5.49-18.10

amadas ao demicilio e consul CLINICA S. JOAO DE DEUS Rua António Patricio, 25 Telef. P. P. C. 766171-9

MÉDICO PERMAHENTE

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE









TACA EUROPEIA DOS VENCEDORES DE TAÇAS

Magdeburg, 2-- «LEÕES» AUTÊNTICOS mais lógico que fossem os ale-mães a denotar maior frescura,

MAGDEBURGO, 20 malmente, pode dizer-se que as contas sairam erradas para ambo os lados. Do lado português, temia-se sem redeios dizia-se mesmo isso no próprio ambiente do hote! — que a equipa do Sporting, traumatizada como estava, desde o journe de Aveiro e sem duas das zada como estava, desde o Jo-go de Averio e sem duas das suas pedras fundamentais (Ya-zalde e Dinis) se interiorizas-se demasiado ante adversários que se adivinhava iriam rom-per as hostilidades, procuran-do manter uma toada ofensimanter us. desgastante.

Adiantaremos já que dos truníos da equipa do Sporting — e falar em truníos, quando a eliminatória foi perdida, pa-rece paradoxo, mas não o é porque a exibição também con-

NA REACÇÃO ÀS CONTRARIEDADES

Tal faceta foi inclusivamente sublinhada pelo treinador alemão, no final — em parte por delicadeza, porque tinha igualmente, com muita sinceri-

seu melhor. E, a avaliar como as coisas decorreram, foi notoricamente notória a falta de ricamente notoria a faita de Vazalde, sem esquecer Dinis, porque a equipa do Sporting, embora sem ter conseguido criar grande número de opor-tunidades de remate favorável, unidades de remate favorável, consegúiu, pelo meños, criá-las em número suficiente para chegar, ao menos, à igualdade a dois golos, visto que, em momentos particularmente decisi-vos sobretudo aquele que Tomé desperdiçon já muito perto do fim, precisamente logo depois da sua entrada no jogo, é muito possível que qual-quer dos jogadores referidos tivesse aproveitado.

E já que falámos de Tomé, wem a propósito referir um por-

vem a propósito referir um por

contrando, por conseguinte ambientado ao jogo, porque ainda não havia praticamente aquecido e isso, em nossa opinião, se não o absolve totalmente, pelo menos justifica um tanto o sucedido.

tanto o sucedido.

No entanto, isso já pouco
adianta, não passando de um
invocar de razões marginal. Parreceu-nos, antes, que o Sporting perdeu o jogo mais por
erros da sua defess que falta
de avançados. O sector defensivo cometeu erros imperdoáveis, não se dirá em bloco, mas
em acções de natureza individual, porque para alám do aparente excesso de confiança de
Bastos no lance que originou o
segundo golo, outros mementos
houve que originaram a pertanto o sucedido.

to ia dando uma surpresa mui-to agradável, como foi verifi-cado pelos que assistiram ao encontro no «Ernst Grube» ou o seguiram através da Televigência e bon tra-se nit damente desamoren-tado dum lugar que já desem-parecendo-nos, além

como não aconteceu. E tal tac

Magnifica arbitragem
O árbitro ingles Taylor não
teve influência no destecho do
encontro, mostrando uma umparcialidade digna de nota.
Gostámos francamente do seu
trabalho, pois Taylor não se
deixou influenciar pelo ambiente, embora parecesse ter havido um tanto de exagero na
aplicação dos «cartões» amarelos.

Do nosso enviado especial CARLOS FIGUEIREDO

ta — residiu precisamente na dade — ao reconhecer que, no forma como os jogadores «leo- confronto, a equipa portuguese entregaram à luta. Ao terem de lutar contra tanto

se entregaram a luta. Ao terem de lutar contrariedade junta, os jogadores do
Sporting fizeram das fraquezas forças, espicaçadas pela eutoria com que os alemães encararam o encontro, considerando, desde logo, a eliminatória como ganha.

Este aspecto veio confirmar a esaúdes da equipa eleoninasque soube reagir, exactamente em condições climatéricas precárias o que aliado a uma boa
preparação física, demonstrou, igualmente a condição psicológica que anima os componentes da turma verde-branca.

Temos assim, que, um chandicapa possível, acabou por se
transformar num motivo de
valorização com os jogadores
portugueses a reagirem magniferemente. A sério de contrario-

portugueses a reagirem magni-ficamente à série de contrarie-

ficamente à série de contrariedades que têm acompanhado a turma, como o desejo intimo de reagirem à evidente euforia demonstrada pelos germânicos. Portanto, aquilo que poderia ter contribuído para enfraque-cer a equipa do Sporting, co-mo sejam os traumatismos que têm persey-uido o conjunto, acabou, afinal, por se trans-formar em aliado da equipa eleonina, o que acabou por surpreender a todos, traduzi-o-num fundo moral e psicológico insuspeitos num-momento des-tes.

E tal característica é tanto E tal característica é tanto mais de elogiar — e até de sur-preender — por, às tantas, se encontrar a perder por 2-o, mercê de dois golos sofridos em circunstâncias nada abonatónia — não podendo os mesmos ser atribuídos à infelicidade, mas, sem dúvida, com alguma falta de sorte à mistura — dando a ideia que os eleõess foram buscar à própria infelicidade que parece persegui-los o

dade — ao reconhecer que, no confronto, a equipa portugue-sa se havia mostrado na verdade superior, no conjunto da eliminatória, acrescentando até que a sua equipa é inferior tecnicamente, tanto ao Sportia como a qualquer dos outros finalistas quem quer que eles seiam.

jam.

Apontar estes factos não é estar a inventar desculpas ou tentar suavizar esta derrota amarga dos eleõess, mas sim fazer justiça e referir que o Sporting, apesar de batido e afrestado da final, saiu do estado de abesado da final, saiu do estadio de cabeça bem erguida.

Passando agora ao jogo em si mesmo, cabe, antes de mais referir a circunstância do Sporting ser forcado a apresentar-

Golos de Pommeranke, Sparwasser e Màrinho - numa jornada desfavorável mas que confirmou a saúde da

eguipa (leonina))

nicamente tambem durante largo espaço de tempo, mas os povoenses não só logra-ram construir algumas situa-ções de golo feito, que a de-fesa «leonina» teve dificulda-de em evitar com soube-ram, depois, resistir com de-

tin, marcou quatro golos, sendo três deles entre os 12 e os 25 minutos, e isso poderia ajudar a uma ideia de grande goleada, mas a verdade é que o Sporting só veio a marcar mais um tento, aos vinte minutos, do segundo tempo entregando de pois todas as virtudes do jogo aos defensores visitantes. Sob a arbitragem de Sebastião Abreu, as equipas alinharam e marcaram: SPORTING — Matos (Pinhal); Dinnis, Duarte, Inácio e Dani; Cabral (1) e Moniz; Henrique (1), Garcez, Dé (3) e Álvaro Jorge.

UN I A O POVOENSE — Gargaté: Mário Lúcio, Arlindo, Patinhas e Fernando; Lobo, Ribas (Vítor) e Damas; Serralha, Joaquim Jorge (Sousa) e Gonçalves. Classificação: 1.º, Sporting (5-5), 33 pontos; 2.º, «Os Belenensess (17-7), 30; 3.º, Alverca (18-18), 24; 4.º, Torreense (16-9), 21; 5.º, Almada (10-24), 20; 6.º, União Povoense (15-30), 19; 7.º, Vila-Franquense (6-29), 7; 8.º, Odiveias (18-20), 18.º, Odiveias (18-20), 18.º, Odiveias (18-20), 18.º,

la-Franquense (8-29), 7; 8.°, Odivelas (18-20), 18.

A marca dá idei a de grandes facilidades que, no erianto, não foram assim tão proveense, que os decessors venceram por 5-0.

A marca dá ideia de grandes facilidades que, no erianto, não foram assim tão evidentes. O Sporting demento territorialmente e tecnicamente também durante largo espaço de tempo, mas os povoenses não só logram con projeto desporte pois objeto de marca da ideia de grandes facilidades que, no entanto, não foram assim tão evidentes. O Sporting dominot territorialmente e tecnicamente também durante largo espaço de tempo, mas os povoenses não só logram construir algumas situa.

Sob a arbitragem de Secon Estadio o some tambo na construira gue mas construira gue mas situates. Sob a arbitragem de Secon e logo do se de confiança da equipa no seu sector defensivo, pois ou poportunidade tão propícia, quanto ao desperdício de uma seu sector defensivo, pois ou seu esctor defensivo, pois ou seu esctor defensivo, pois ou pour duanto ao desperdício de uma seu da de confiança da equipa no seu sector defensivo, pois ou seu esctor defensivo, pois ou portunidade tão propícia. Refira-se que o médio deonino tinha entrado em acção há de oconfiança da equipa no seu sector defensivo, pois ou portunidade tão propícia. Refira-se que o médio deonino tama ca da decinsivo, pois ou propicia. Refira-se que o médio deonino da primeiro a despare-cor e Manaca, embora se tenha exibido em plano aceitá-vel, nunca chego a la vel, nunca chego a la vel, nunca chego Alvalade tempos a os forças lhes foram faltando.

Na primeira parte, o Sporting o jogo, pelo menos a eliminatória.

Residiu, porém, no sector intendiário, o melhor rendimento da equipa, com Vagarra des facilidades que, no entra gue o forças lhes companha-lo, so brando de facilidades que o forças lhes companha-lo, so brando de facilidades que o Sporting só com pois todas as virtudes do jogo aos defensores visitantes.

Sob a arbitragem de Secondo de portino da primeiro encontro, no Estádio José Alvalade remos a facilidades que oferças portes de sector defensivo, pois ou a

pois nao pode dizer-se que Bai-tasar tenha jogado somente à base de nervo; assim como Paulo Rocha, estreante em jo-gos internacionais efora de ca-sas, que, embora acusasse, co-mo seria logico, a circunstân-cia, esteve bem longe de com-prometer.

No ataque notou-se a falta de um terceiro elemento, um concretizador, porque Nelson, não obstante toda a sua dili-

III DIVISÃO

VIZELA, 4--AVINTES, 4

PORTO, 25 — Em jogo efec-tuado ontem, em Caldas de Vize a, a contar para o «Na-cional» da III Divisão de fu-tebol, o Vizela empatou com o Avintes (4-4).

penhou, parecendo-nos, além disso, em condições físicas que não as melhores, ao não con-seguir vantagem num aspecto em que costuma ser prepon-derante, ou seja no jogo de caderante, ou seja no jogo de cabeça, se bem que houvesse
deparado com adversários de
envergadura fisica muito superio a sua. A entrada de Joaquim Rocha, um jogador que
não é tecnicamente muito perfeito, mas que dispõe de grande potência de remate, esteve
quase a resultar, mormente
quando da oxecução de um elivres que sain muito perto da
barra e de umas quantas outras tentativas.
A equipa alemã foi, essencialmente, uma equipa realista e prática. Beneficiando, é

A equipa alema foi, essencialmente, uma equipa realista e prática. Beneficiando, é certo de um aliado, que embora não se possa considerar como inesperado, mas que fez bastante jeito — o estado do terreno, muito pesado pelo agravamento das condições metereológicas, que o tornaram molhado e escorregadio — contribuindo para um nivelamento de forças que, noutras circunstâncias, possivelmente não se verificaria, pois os portugueses dispõem de maiores recursos técnicos. Porém, um aspecto houve em que os ale-

recursos técnicos. Porém, um aspecto houve em que os alemães levaram vantagem: na homogeneidade da sua defesa. Trata-se de um sector muito coeso, embora não dispondo de grandes individualidades, confirmando aqui todos os atributos que já revelara no Estádio José Alvalade, acabando por merecer a fortuna que a acompanhou. Pode mesmo dizer-se que foi a defesa do Magdeburgo que justificou o desfecho da eliminatória. Uma outra circunstância ainda a destacar e que vem a cor-

Uma outra circunstância ainda a destacar e que vem a cor-roborar o que afirmámos, na abertura deste apontamento, refere-se à surpreendente capa-cidade física de que os eleõess deram mostras na fase final do encontro, terminando em gran-

terra)

M A G D E B U R G—
Schulze; Engel, Zapt,
Abraham e Pommerank;
Tyll, Sequin e Raugust;
Sparwasser Newer e Hoff,
Substituições; a aos 80
minutos Ziefer substituiu
Raugust.

FICHA

DO JOGO

Sparwasser Newer e Hotz.
Substituicões; aos 80
minutos Ziefer substituiu
Raugust.
SPORTING — Damas;
Manaca, Bastos, Alhinho e Carlos Pereira; Paulo
Rocha, Vagner e Baltarinho.
Substituicões: aos 62
minutos Josquim Rocha
ca 601.0S — 1-0 (9 m.)
por Pommerank, Damas
socou uma bola cruzada
para e pequena área
Sparwasser rematou e,
no meio da confusão gerrada, apareceu Pommerank a dar ao esférico o
caminho da baliza.
2-0 (69 m.) por Sparwasser. Tyll infiltrou-secedeu a Sparwasser e este
dirou enviesado, fazendo poste esouerdo da baliza de Damas.
2-1 (78 m.) por Marimho; Joaquim Rocha rematou violentamente.
Schulze não segurou, e,
Marinho; rapido. marcou
o golo deconinoo,
CARTOES AMARELOS
— Bastos, na primeira
iggada do encontro; Chico, aos 75 m.; e Abraham, aos 84 m.

FUTEBOL NACIONAL

ATLÉTICO-FARENSE NO SÁBADO (17 E 30) PELA TV EM DIRECTO DA TAPADINHA

A Federação Portuguesa de Fu-tebol autorizou as seguintes al-terações, nos jogos das suas com-petições em curso:

petióes em cuso:

SÁBADO — Taça de Portugal: Atlético-Farense, na Tapadinha, às 17 e 30 Este 1900 erti transmitido directamente pela TV; Boavista-Famalicão, no
Estádio do Bessa, às 17 e 30.
Juniores (1900 em atraso): Fer
roviários-Caldas, às 17 horas.

DOMINGO — Taça de Por-lugal: Benlica-Oriental, no Es-tádio da Luz, às 10 horas; Avin-tes-União de Tomar será dis-putado no Parque Silva Matos, em Vila Nova de Gais; Bar-reirense.F.C. Porto será disputa, do nas Antas, ao abrigo do regu, lamente da prova e uma vez que o Barreirense tem o campo in-terduado.

III Divisão (Zona A): Esposen--Paços de Brandão disputa-se s 16 e 30.

Juniores (jogos em atraso): Gafanha Boavista, ås 10 e 30; Nelas-Guarda, ås - horas, e Pê-ro Pinheiro-C. U. F., ås 11 ho-

ras.
Taça Nacional de Juvenis: Gui-marâes.F. C. Porto, às 10 e 30; Bentica-Farense, as 11 e 45.

AS MEIAS FINAIS EUROPEIAS

TAÇA DOS CAMPEÕES JOGOS 1.ª «mão» 2.ª «mão»

FINAL: Atlético de Madrid-Bayern, no dia 15 de Maio, em Bruxelas.

TAÇA DAS TAÇAS

FINAL: Magdeburg-Milan, no dia 8 de Maio, em Ro-terdão.

TACA DA U. E. F. A.

FINAL: Feyenoord-Tottenham, nos días 22 e 29 de Maio, com um jogo no campo de cada um dos fina-listas.

frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça

17/5

LINHA DA MADEIRA — Próximas saidas

- * «P. S. LOURENÇO» 27/4 FUNCHAL
- "IIICE"
- 29/4 FUNCHAL, P. VITÓRIA, HORTA, P. DELGADA
- "AMBOIM"
- 2/5 FUNCHAL P. DELGADA
- «GORGULHO»
- 4/5 FUNCHAL
- «JOÃO DA NOVA»
 - 8/5 FUNCHAL, P. DELGADA, HORTA, S. JORGE/PICO, A. HEROISMO, P. DELGADA
- «MONTE BRASIL»
- 14/5 V. PORTO, P. DELGADA, A. HEROÍSMO, P.º GRA-CIOSA, VELAS, C. PICO, HORTA, CORVO I. FLO-RES, St.º C. GRACOSA, P. DELGADA, FUNCHAL

LINHA DOS ACORES — Próximas saidas

- «MADALENA»
- * «IMBER» 27/4
- «RIBEIRA GRANDE»
- * «PONTA GARCA» 1/5

LINHA DE AFRICA — Próximas saídas

- METROPOLE/ANGOLA
- «INFANTE D. HENRI- 12/5 LUANDA, LOBITO, LAS PALMAS QUE» (x)
 - * «LOBITO»
- 26/5 LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, P. ALEXANDRE, CA-BINDA, S. TOMÉ
- METRÓPOLE/MOÇAMBI-
- * «MUXIMA»
- 14/5 LUANDA, MATADI, LOBITO, MOÇÂMEDES, L. MAR-QUES, BEIRA, NACALA, P. ALEXANDRE
- N. EUROPA/MOÇAMBIQUE
- * «PEREIRA D'ECA»
- 24/5 LUANDA, L. MARQUES, BEIRA, NACALA, P. ALE-XANDRE

LINHA MEDITERRÂNEO/MOÇAMBIQUE

- ** «BENGUELA»
- 15/5 LUANDA, LOBITO, C. TOWN, DURBAN, NACALA, BEIRA, L. MARQUES
- ** "CANDA"
 - 20/5 GÉNOVA, MARSELHA, BARCELONA, ALICANTE

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUES — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM - COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS, S. A. R. L./
/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

- * «CEDROS»
- 28/4 LEIXÕES, ROUEN, LE HAVRE

LUSITAINER SERVICE - Serviço combinado CNN/CTM a) Porta-contentores

- «OSTESTRON» (a)
- 3/5 LEIXÕES, LONDRES, ROTTERDAM

LINHA INSULANA — (Serviço Expresso)

- «FUNCHAL» (x)
- 1/5 ZEEBRUGGE, DOVER

LINHA DOS E. U. A. (Navios porta contentores)

- * «MAURICIO DE OLI-VEIRA» 4/5 N. YORK, FILADÉLFIA (CANDEN), BALTIMORE
 - * «AÇORES»
- 20/5

(x) ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

- LISBOA: * PASSAGENS Rus Augusta, 152
 CARGAS Av. 24 de Julho, 132
 ** PASSAGENS E CARGAS Rus S. Julião, 63 Tel. 369621/369631
 PORTO: * Escritórios da CTM Av. Basílio Teles, 8 Tel. 893141
- ** AGENCIA DE NAVEGAÇÃO E COMERCIO, S. A. R. L. Rug Infante D. Henrique. 9 · 1." - Tel. 23342/29479

SENSACIONAL



FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37-8 (Às Amoreiras) - LISBOA

VISITE AS NOSSAS OFICINAS VEJA COMO E FABRICADO O SEU SOFA-CAMA VEJA A ESTAUTURA E OS MATERIAIS EMPREGADOS N. B.— SOMOS MESMO PABRICANTES

PRECISA-SE

8 Serralheiros de bancada 2 Maquinistas de manuinas rectilineas 3 > circular 1 Programador de produção com experiência LUSITANA — Ind. e Com. de Mag. Têxteis, Lda. — MINDE Movidades literárias SUCURSAL DO ratio Popula

NO LARGO DE S.DOMINGOS

NÚMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

- 49469 ... 3 150 000\$00 8207 ... 350 000500 50243 175 000500 aos 1 ºs prémios 13 335\$00 Aproximaçõe 49468 ... 49470 ... 13 335\$00
- Prémios de 14 contos
- 79 1259 4690 14236 14879 17050 18233 28675 28838 29575 30811 31296 31876 34098 36409 37121 37880 38629 40174 40499 42358 45691 46212 47731 48379 49519 52026

Prémios de 280500 (centenas)

8201 a 8300; 49401 a 49500 50201 a 50300.

Prémios aos algarismos finais

finais

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 419 são contemplados com 770800 no bilhete de cada uma das duas séries da emissão e os terminados em 313, 350, 405, 743 ou 873 são contemplados com 560800, Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 27, 34 ou 95, são contemplados com 359800, Os restantes números cujo último algarismo — terminação seja 9, têm direito a 218800 de prémio, também nos bilhetes de cada série,

REBENTOU A «BOMBA» NO MUNDO DA MÚSICA

NO MUNDO DA MUSICA

Isto é a expressão da verdade! Cassetes e cartridges desde
de! Rossetes e cartridges desde
de 8090. Discos novos a 6850; eis
alguns nomes dos artistas que
encontrara dentro do nosos talacos asoek; Tony de Matos.
Masoa stock; Tony de Matos.
Masoa stock; Tony de Matos.
Masoa stock; Tony de Matos.
Marcela, Alfredo Marcen-Ao,
Joaquim Cordeiro, Grand
Punk, Urish Heep, Credence
Cl-arwater Revival, Canned
Heat, Orquestra Mantovani,
Santana, Janis Vopin, Spooky
Tooth, João Gilberto e Antonio
C. Johim, Paul Simon IhPartridge (Pamilye), Pau's
Linda McCartney, Rod Stewart, Chicago, Andy Williams
Ihe Beach Boys, Tom Jones,
Cat Stevens, Carly Simon, Elton John, Tommy Bennett,
Johnny Mathis, Led Zepp lin,
Johnny Winter, Pink Floyd,
Carpenters, Carole King, Neil
Diamond, Prochi Harum, Henry Mancini, Black Sabbath

A Maior EXPLOSÃO É;

major EXPLOSÃO é:

Rádio AM. FM. FM. Stereo c/ leito de cartridges, 2 attifa-tantes e antena a 1.850800. Mesmo que não precise venha ver. Rua Pascoal de Melo, 7-B. 1.º, esq. Frt. (por cima do Ban-co Borges & Irmão).

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

E MISSA DE 7.º DIA
Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o
seu falecimento e que amanhã, dia 26, pelas 12,30 horas, na Igreja de São João de
Deus, será celebrada missa
pelo seu eterno descañso, agradecendo desde já a todas as
pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

CURSO INTENSIVO

INÍCIO EM 6 DE MAIO

Rua Mouzinho da Silveira, 25 Av. Fontes Pereira de Melo, 25, 1.°, dt.° Telefs. | 538494 44083



DR. GIOVANNI CANDELO

A Direcção da FIAT PORTUGUESA recordando a passagem do 1.º aniversário do falecimento do seu antigo Director, manda celebrar missa por sua alma no próximo dia 26, pelas 19,30 horas, na Igreja do Loreto, em Lisboa.



Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic 12

a sua memória automática AGÊNCIA OFICIAL

TORRES joalheiros

Rua do Ouro, 253 LISBOA

JOÃO NEVES ALVES

AGÈNCIA MEGA Telef. 86 34 32

Confortada com os Sacramen-tos da Santa Madre Igreja FALECEU

Dona Emilia dos Santos

Domingues

Sua Familia, cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanha às 10 horas, precedido de missa de corpo presente saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fá-tima para jazigo no cemitério

> AGENCIA MAGNO Telef. 53 41 67



LUIS FERNANDES MOURÃO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Palmira Rosa Leal Barbosa Mourão Sara Mourão Gois, seu marido, Guilhermina Mourão Sara Mourão Gois, seu marido, Guilhermina Mourão Telles e filhos quasentes), Mário Luis Sampalo Mourão e restante familia participam que, amanhã, dia 26, pelas 18.30 horas, na igreja dos Jerofinimos, será eclebrada missa pelo eterno descanso do seu querido marido, trinão. Lio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assitir a este piedoso acto, como também a todas aquelas que o acompanharam à sua última morada, ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, não o fuzendo directamente por desconhecimento demoradas.

AGENCIA LOURENÇO

VOLTA À ESPANHA

1.ª ETAPA ALMERIA--ALMERIA

PEELMAN (OUTRO BELGA) à frente de numeroso grupo

Luis Rodrigues

ALMERIA, 25. — Etapa com la Canicas, de 2.º categoria paobjectivos turísticos, pois os ciclistas regressaram ao local de portugueses foi o benlíquista
partida depois de percorreran foquam Leite o que mais se sa de
8 quilómetros por este auténlientou, pois vimo-lo recuperar la categoria) verificou-se a primeitico efar-Wests, que são a arredores da cidade e onde, em plena serra, se vislumbram ainda,
as construções que os americanos fizicam para realibra mu.

na serva, se vislumbram ainda, as construções que os americanos fizeram para realizar numerosos filmes de «cou-boyso.
Além de Herculano Oliveira,
faltou também à partida (no
próprio prólogo) o espanhol Roberto Palavecino, pelo que as
equipas «Mic-Ludo» e «Monteverde» respectivamente começaram a prooa já desfatedas de
um elemento. Como ambos nos
parecem muito fracas também o
caso não fará grande diferença.
Todas as outras equipas apresentanam, portanto, os seus dez
corredores inscritos.

O mau tempo prejudicou grandemente a ação dos corredores,
mas deve referir-se que todos
eles se aplicaram o melhor possível oferecendo bons pormenores de luta acesa, vendo-se o
pelotão fraccionado em várias
fases da corrida.

A primeira parte da etapa in-

caso não fará grande diferença.

Todas as outras equipas apresentaram, portanto, os seus dez corredores inscritos.

O mau tempo prejudicou grandemente a acção dos corredores, predemente a acção dos corredores, predemente a acção dos corredores, sivel oferecendo bons pormenores de luta acesa, vendo-se o pelotão fraccionado em várias fases da corrida.

A primeira parte da etapa in cluida a escalada do Alto de Ventes de la Caserala de acorrida.

res, uma camisoia destruida.

A segunda meta volante foi
ganha por Elorriaga (Kas), seguindo-se a fuga de Lechottlier,
Geneste (ambas de Magiglace) e
Sibille (Peugeot), que seguiam
destacados a 20 quilómetros da
meta aca que a como esta como es

aestacados a 20 quilómetros da meta, aos quais o pelotão não cedeu mais que 20 segundos. Geneste foi o primeiro a ceder e os outros dois foram alcançados a 9 quilómetros da meta, sobre a qual Peelman deu a primeira vitória à Bic. No pelotão, vinham os portugueses menos os que referimos nas quedas.

ALMERIA, 25. — Para além dos «não-alinhados», Hercula-no de Oliveira e Lyoberto Pa-lavecino (espanhol de «Mon-teverde») na primeira etapa, veriticou-se mais uma baixa: Francisco Esclapes, igualmente espanhol e também da «Mon-teverde». to, César Aires foi o primeiro a dar sinal, seguindo-se José Ma-ria Nunes e acabando em Jor-ge Fernandes. Umas esfoladelas assinalaram os trambolhões e, no que se referia a César Ai-res, uma camisola destruida teverde».

Estão, portanto, 87 corredo-res em prova que, na primeira etapa de estrada, provocaram algumas alterações na classi-ficação geral registada após uma camisola destruída. ficação geral registada após o prólogo, com particular real-re para o vencedor dos 98 qui-lómetros de Almeria a Alme-ria, o belga Eddy Peelman, companheiro de Jo a qui m Agostinho, na equipa da «Bic» o qual passou de 51.º para 4.º classificado.

Bom «salto», também, do es-panhol Domingo Perurena, da «Kas», de 21.º para 6.º (2.º lugar na etapa), sendo mini-mas as alterações nos restan-tes principais lugares, já que

desporto

CLASSIFICAÇÃO GERAL

PEQUENAS ALTERAÇÕES

significado.

Assinale-se que Assinale-se que Joaquim Agostinho baixou dois luga-res — de 8.º para 10.º (entra-da dos reletidos Peelman e Perurena nos lugares anteriores), enquanto, nos restantes, as modificações foram as equintes: Tamames, de 12.º para 13.º; Fernando Mendes, de 11.º para 14.º; fernando Mendes, de 11.º para 14.º par

guintes: Tamames, de 12.º par a 13.º: Fernardo Mendes, de 11.º para 14.º: José Madeira, de 13.º para 15.º: Venceslau Fernandes de 14.º para 16.º: José Martins, de 25.º para 24.º, António Martins, de 57.º para 55.º, Jorge Fernandes, de 40.º para 78.º, José María Nunes, de 54.º para 81.º e César Ai-res, de 74.º para 84.º Por sua vez, Joaquím Leite manteve o seu 32.º lugar, con-cluindo-se porém, que só os ta-virenses perceram tempo en-relação aso primeiros da clas-sificação geral, que continua a ser comandada pelo belga Roger Swerts, com reduzida vantagem sobre os persegui-dores e que só atinge um midores e que só atinge um mi-nuto a partir do 77.º classifica-do.

LUTA GRECO-ROMANA—«NACIONAL»

«OS BELENENSES» E BENFICA

TRIUNFOS EM SENIORES

No pavilhão do Ginásio Atlético Clube realizou-se o encontro Baixa da Banheira-«Os Belenenses», que os «azuis» venceram por 610, a contar para o Campeonato Nacional de Seniores de Luta Greco-Romana.

Resultados parciais:
48 e 52 quilos — Falta de
comparência dos lutadores
de ambos os clubes.

57 quilos — Carlos Pinto (Baixa da Banheira) perdeu, por assentamento, com Or-lando Mendes («Os Belenen-

ses»).

62 quilos — Rui Silva
(«Os Belenenses») venceu,
por assentamento, António
Dores (Baixa da Banheira),
68 quilos — José Gama
(Baixa da Banheira) foi derrotado por Pedro Vitor («Os
Belenenses»), por assentamento.

74 quilos - Por falta de comparência do atleta do Baixa da Banheira, vitória de Jacinto Félix («Os Belenen-

ses»).

82 quilos — João Porte-la (Baixa da Banheira) foi desclassificado no combate com José Rosa («Os Bele-

nenses»).

90 quilos — Samuel Reis
(Baixa da Banheira) perdeupor assentamento, com Miguel Amaral («Os Belenen-

Luís Caldas e Raul Reis

Em Coina e a contar para a mesma competição, o Ben-fica foi defrontar o clube lo-cal, que derrotou por 6-1, com os seguintes resultados parciales. parciais:

48 quilos — Falta de com-parência de ambos os atle-

Anunciar em R & T é vender mais 52 quilos — Joaquim Pes-tana (Benfica) derrotou Fer-nando Dâmaso (Coina), por assentamento.

assentamento.

57 quilos — António Carvalho (Coina) foi vencido, por assentamento, por Raul Maia (Benfica).

62 quilos — Abílio Duarte (Benfica), derrotou, por assentamento, Júlio Gomes (Coina).

68 quilos — Eduardo Pre-sódio (Coina) foi derrotado por assentamento, por Mário Rosa (Benfica).

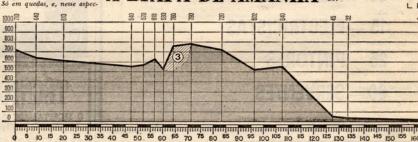
74 quilos — António Marce-lino (Benfica), bateu por as-sentamento, António Fialho (Coina).

82 quilos — Francisco Caldeira (Benfica), venceu por falta de comparência do adversário.

90 quilos — Carlos Gomes (Coina), derrotou por assen-tamento, Joaquim Vilão (Ben-

Arbitraram estes encon-tros, Joaquim Barata, Rogé-rio de Matos e Quintas Fer-

ra aessisencia — o espannoi Es-caples, da «Monteverdes» — sen-gundo a passagem feita pela se-guinte ordem: 1.º Genthon (Ma-giglace); 2.º, Borreau (Peugeot); e 3.º, Ponton (La Casera). Dos portugueses, nada... Só em quedas, e, nesse aspec-



Corre-se amanhā a 3.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, entre Granada e Fuengirola, na distância oficial de 16 quilómetros, com a partida marcada para as 12 e 30 e a chegada prevista para cerca das 16 e 30. Uma única contagem para o Prémio da Montanha, no Alto de Cuestablanca (3.ª categoria), aos 63 quilómetros, conforme se observa no perfil da etapa aqui junto.

OS PORTUGUESES NA «VUELTA»

ACTUAÇÃO ANIMADORA

ALMERIA, 25 — Não será caso para embandeirar em arco, mas a verdade é que comportamento dos portugueses na primeira etapa da Volta à Espanha em Bicicleta se pode considerar muito animador, pois de todos elea — e são doze — só três não entranse dus sobres de la Casera, José doze — só três não entranse dus sobres de la Casera, José doze — só três não entranse dus sobres de la Casera, José doze — só três não entranse dus sobres de la Casera, José doze — só três não entranse dus sobres de la Casera, José doze — só três não entranse dus sobres de la Casera, José doze — só três não entranse dus sobres de la Casera, José doze — só três não entranse dus sobres de la Casera, José doze — só três não entranse dus sobres de la Casera, José doze — só três não entranse dus sobres de la Casera de la Ca na meta com o pelotão, pelo simples motivo de que sofreram quedas e isso obrigou-os a per-der o contacto que tinham mantido até então.

mantido até então.

È justo, porém, referir a aplicação do benfiquista Joaquim Leite, muito generoso na escalada da primeira montanha do dia — Alto Venta Canicas, de 2.ª categoria para o prémio da montanha —, em que obteve o segundo posto, intrometendo-se entre os trepadores

espanhóis de La Casera, José Luís Abilleira, José Viejo e Jesus Esperanza, isto depois de ter sido o primeiro corredor a ficar retido na estrada por motivo de furo, que o obrigou a esforçada recuperação.

Todos os outros passaram despercebidos, mas isso não significa que tenham sido dos mais modestos. É certo que não foram vistos em ataques, fugas, contra-ataques e contra-fugas, mas tiveram artes de se manter em boas posições e até mesmo no denso esprinto para

a meta conseguiram razoáveis posições.

posições.

£ evidente que a curta quilometragem da etapa ofereceu
possibilidades de accitável rendimento e também que a segunda contagem para o prémio da montanha (3.º categoria) não oferecia quaisquer dificuldades e a própria meta estava colocada... numa desida.
Contudo, sempre é bom referir
que a tirada se desenvolveu
em condições mada favoráveis
aos ciclistas portugueses, com
chuva e vento que sempre afecchuva e vento que sempre afec-tam o seu rendimento. Se não baquearam já, é porque, pelo menos, estão cheios de boa vontade.

menos, estão cheios de boa vontade.

As quedas é que deram muito nas vistas e nelas estiveram englobados os tavirenses César Aires, José Maria Nunes e Jorge Colaço. Todos eles mencionaram motivo idêntico: demasiado ar nos pneus que, com a chuva (piso escorregadio), originou as quedas. Deles e de vários outros concorrentes. Poderá pergunta-se: mas porque encheram tanto os pneus? Foi esta a pergunta que fisemos aos ciclistas e um deles. César Aires, contestou: «Ninguém sabia que, depois da primeira montanha, a chava papareceria com intensidade. Estava sol em Almeria, mesmo calor, pelo que partimos com ar nos pneus na pressão aconselhável. Acontece que, verificada a mudança de condições de tempo, corriamos sé-

rios riscos de atrasos se parás-semos para rectificar as rodas. Como o pelotão marchava, era para não perder tempo. Perde-mos na mesma, é verdade, mas só porque preferimos correr o risco...»

Entretanto, José Maria Nu-nes acrescenta qualquer coisa à opinião do seu companheiro de equipa:

opinião do seu companheiro de equipa: «Também sucede que nos en-contramos aqui deficientemen-te preparados e quando surgem situações difíceis, os recursos situações difíceis, os recursos actuais não chegam para solucionar os problemas. Porque são menores. Quando estamos em boas condições sempre se domina melhor a máquina, evitando-se acidentes desta natureza. Por mim, preferi perder mais alguns segundos a retirar algum ar dos pneus, após a queda que sofri. E certo que
cheguei alguns minutos depois
o pelotão, mas não voltei a
cair, a lorge fermandes o
Chanta a lorge fermandes o

Quanto a Jorge Fernandes, o seu caso for um tanto difeseu caso for um tanto diferente: seom o pelotão a marchar a alta velocidade, nós, portugueses, termos de nos defender e, então, o recurso são as bermas da estrada. Foi numa desas ocasiões em que, à minha frente, um corredor Bie se desequilibrou e, para se defender encostou-se a min. Olhe, estendemo-nos logo, odois, Vá lá, que esperie ficar em piores condições...»

PORTUGUESES EM LIMOGES NO «TOUR DU LIMOUSIN»

È já amanhã que, em Limo-ges, principia o «Tour de Li-mousin», com a presença da selecção nacional de amado-

É já amanhã que, em Limoges, principia o «Tour de Limousin», com a presença da
selecção nacional de amadores.

O nulo contacto internacional e a falta de preparação,
mais que evidente, leva-nos a
pensar que os nossos ciclistas irão sentir grandes dificuldades. Por outro tado, a bos
craveira evidenciada, a nivel
nacional, pelos nossos seleccionados, garante-nos que eles
saberão assimilar os ensimamentos que tá vão colher, atinquindo os tins que levaram a

Federação a aceitar o convite que veio de França.

Considerando que os opositores terão a sua preparação lá mais adiantada, o probiema maior serão a primeiras etapas e, se conseguirem
a guentar-se, a cereditamos que
aracoável, prepriadades. Por outro tado, a bos
craveira evidenciada, a nivel
nos planos da Federação.

Aliás, com outras gente nos
comandos, desde sábado passaberão assimilar os ensinamentos que tá vão colher, atinquindo os tins que levaram a

Pedração a aceitar o convite que veio de França.

Considerando que os oposolo de sua preparação lá mais adiantada, o probiema maior serão a primeiras etapas e, se conseguirem
a de decidades. Por outro tado, a bos
craveira evidenciada, a nivel
nacional, única maneira de
aprender e ganhar prestigio.
Só assim teremos, manhā,
nom se capace do embrear
com os autênticos profissiomas de ciclismo, deixando de
andar ao sabor da aventura.

O "Tour du Limousin- principia amanhā, com uma etapa
dividida em duas partes. A
idiás, com outras gente nos
comandos, desde sábado passaberão assimilar os ensinamentos que téremos, manhā,
nom se capace do mobrear
com os autênticos profissiomas de ciclismo, deixando de
andar ao sabor da aventura.

O "Tour du Limousin- principia amanhā, com uma etapa
dividida em duas partes. A
idividida em duas partes.
Aliás, com outras gente nos
com com aceiva de com se a nivel mantada, o profisiomas de ciclismo, deixando da
andar ao sabor da aventura.

O "Tour du Limousin- principia amanhā, com uma etapa
dividida em duas partes.
Aliás, com

Federação a aceitar o convi-te que veio de França.

ICESA

ALGÉS — MIRAFLORES

10 — CARPINTEIROS DE TOSCO

10 — PEDREIROS

12 — ARMADORES DE FERRO

30 — SERVENTES

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

35 — CARPINTEIROS

50 — PEDREIROS

15 — ELECTRICISTAS

25 — PINTORES

60 — SERVENTES

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Diffcilimente. 2 — Estaleiro; doutor 1
teólogo, entre os 2
Arabes e os Turcos. 3 — Cheiro;
atmosfera. 4 — 3
Grande difficuldade; monarca. 4
dade; monarca. 7
Chamaris (fig.);
do on pri mento. 7
— Outra coisa;
cento e um, em numeração romana: pintor espanhol, contemporâneo, 8 — Ramagens; prata
(simb. quim.) 10
9 — Freiras - 1
Atrios; procedem. 11 — Pâria (prov.); herico. 12 — Prejudicial; instigadores (fig.).
VERTICAIS: 1 — Tornar
galante e afectado; esquadrão. 2
— Externidades: solidado
negro do exército ultramarina
prituguês. 3 — Repercusicira de lirio; proposição. 7
— Trainibao; timão da charrua.
3 — Sobrecarrega; leve 9
— Concelho do distrito de Beia;
dá aviso (brasil.), 10 — Mastro; instituímos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA
DE ONTEM:

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ONTEM:

HORIZONTAIS: 1 — Pân-ria; aba. 2 — Ova; apodar. 3 — Medi, fòlito. 4 — Azārā: ates. 5 — Ró; azā; ag. 6 — Aluga; a. m. 7 — Sé; alega. 8 — Vê; ano; ...l. 9 — Pita; orago, 10 — Atica; arus. 11 — Remora; rás. 12 — Amo; as-solo.

solo.

VERTICAIS: 1 — Pomares;
pára, 2 — Avezo; evitem. 3 —
Nada; étimo. 4 — Arala; aço.
5 — Ia; azula; ara, 6 — Apo;
ágeno; ás. 7 — Oba; agora.
8 — Adita; arro. 9 — Bátega;
igual. 10 — Aros; molosso.

TENSÃO ARTERIAL

Nervos e suas complicações. Envia-se literatura grátis. Po-didos : o Apartado n.º 12 — SE-FOBAL,





O SECRETARIADO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA pretende admitir licenciados para actuação no domínio da Informática.

OFERECE-SE:

Formação permanente adequada

Trabalho em equipa e diversificado

Remuneração correspondente às categorias de técnico de acordo com a formação e experiência reveladas.

RESPOSTA, com informações detalhadas sobre conhecimentos teóricos e tipos de experiência, concreta à

Repartição Administrativa do S. A. P. Palácio Nacional da Ajuda - Lisboa 3

PILHAS

cúrio e alcalinas p. fotografias. TXIMIST: (esp.) p. rádios e motores. Exija estas marcas em qualquer estabelecimento e compare a diferença de rendimento no seu aparelho, Precos especiais p. revenda, Representantes: INTERPILHAS, LDA., Largo Santa Bărbara, n.º 7-l.º — Tels, 52311 e 563789 — Lisboa.

MATUR

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, SARL

RUA CASTILHO, 50, 7.º - LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 35 000 000500 PARA 200 000 000500

TROCA DE CAUTELAS PELOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os senhores accionistas de que, a partir de 3 de Maio próximo, podem efectuar a troca das cautelas, referentes ao último aumento de capital, pelos títulos definitivos, nos locais onde foi feita a subscrição.

Lisboa, 22 de Abril de 1974

A ADMINISTRAÇÃO

ICESA

ALGÉS - MIRAFLORES

FERREIRO

ALGATIFAS E PAPÉIS DECORATIVOS COM ASSENTAMENTO PRÓPRIO

PARENTEX — Materiais para construção Rua António Pereira Carrilho, 5, 1.º Tels. 532352 - 532319

CONDUZA SEMPRE

PELA DIREITA

desporto

EM BRUXELAS PERANTE A MULTIDÃO MARAVILHADA

CRUIJFF E O «BARÇA» DERAM «SHOW» DE FUTEBOL

BRUXELAS — O Anderlecht, deaders do Campeonato belga, empatou r-r com o
Barcelona, num desafio particular disputado nesta cidade.
Perante uma multidão maravilhada, de 30 000 pessoas,
que assistitu a um bom encontro de futebol, o internacional
hoiandês que joga no Barcelona. Johan, Cruijíf aos 6 minutos, teve um dos seus arranques diabólicos e inteligentes,
chamou a si toda a defesa belga e, com um centro bem medido, colocou a bola no sítio
exacto para que o seu compameiro Sorli, a dizez que sismo,
a enfiasse, de cabeça, no baliza
de Andesdeba colocardo as vi-

nheiro Sotil, a dizer que «sim», a enfiasse, de cabeça, na baliza do Anderlecht, colocando os vistantes a ganhar por 1-o.

Durante o resto da primeira metade do encontro o Barcelona, acautelando a defesa, perante um Anderlecht aguerrido, conseguiu manter a pequena vantasera. na vantagem.

......

TIRO A BALA

Campeonato Nacional

Na carreira de tiro do Estádio Nacional continuou o Cam-peonato Nacional de Tiro à Ba-la, que forneceu os seguintes re-sultados:

Prova Capitão Manuel Silva uerra — Pistola Standard —

Prova Capitão Manuel Silva Guerra — Pistola Standard — 1.º, André Antunes, P. S. P., 578 pontos: 2.º Gonçalo Leal Faria, S. T. 2. 562; 3.º, José La. cerda. Sporting 557.
Prova Direcção-Geral dos Desportos — Pistola de velocidade — 1.º, André Antunes, P. S. P., 578: 2.º, Frederico Robalo, P. S. P., 567; 3.º, Mário Mendes, S. T. 2. 560.
Prova Mestre Atirador — Pistola Standard — 1.º, André Antunes, P. S. P., 565; 2.º, Roberto Durão, S. T. 2. 531; 3.º, Anrónio Gonçalves Rodrígues, Sporting, 527.

Dois minutos depois do rea-tamento, o ponta-de-lança do Anderlecht, Resenbanc — compatriota de Cruijff — igua-lou o marcador: o holandes compatriota de Cruiff — Igua-lou o marcador: o holandês do Anderlecht recolheu a bo-la, à vontade, no meio-campo do Barcelona, éfurous por en-tre a defesa e, à entrada da grande área, quando o guarda-

EMPATE (1-1) COM GOLOS DE SOTIL E RENSENBRINK (O HOLANDES DO ANDERLECHT)

Mora saiu dos postes,

chutou imparavelmente.

Apesar dos ataques de ambes as avançadas, as duas defesas mantiveram-se firmes e o marcador não se alterou.

O Ajax batido (0-1) pela selecção de França

PARIS — A equipa nacio-nal francesa de futebol bateu o célebre Ajax, de Amsterdão, por 1-0, em jogo particular disputado nesta cidade.

Ao intervalo, o resultado era de o-o. — (R.)

Alemanha Oriental-Polónia e Rússia-Hungria nas meias-finais do Campeonato da Europa de «Esperanças»

Resultado: dos últimos jogos dos quartos-de-final do Cam-peonato da Europa de Fute-bol na categoria de «Esperan-

cass;
Alemanh Oriental Itália,
2-1 (na primeira emão: 1-0).
Hungria-Holanda, 3-1.
Checoslováquia Rússia, 2-1
(na primeira emãos: 0-6).
Os jogos das meias-finais são

As equipas alin ARGENTINA as alinharam ARGENTINA — Santoro; Glaria, Togneri, Sa e Taran-tini; Brindisi, Telch e Bal-buena; Kempes, Chazarreta e Houseman.

Houseman.

ROMENIA — Ionguiescu;
Anghelini, Antonescu, Sames
c Christache; Georgescu (Beldeani), Dinu e Iordanescu
(Grososki); Lucescu, Kun e
Marcu. — (F. P.)

tando a todor os torneios de natação para os quais estava inscrito, ainca não ratificou a sua presença. Se Israel não concorrer, a organização en-carará a hipótese da partici-pação de Portugal, muito em-bora os contactos tidos pela nossa Faderação ainda não te-nham obtido qualquer respos-Rússia-Hungria.

a Jacarta

JACARTA, 25—0 Uruguai baten a Indonésia por 3-2, na sua digressão de treino pelo Extremo Oriente. Agora, a equipa de fute-bol do Uruguai segue para a Austrália, a fim de dis-putar um jogo no dia 27, em Sydney. — (UPI-ANI) O Torneio das 8 Nações disputa-se em 24 e 25 de Ju-lho e conta, «à priori», com ************************

O Uruguai foi ganhar

Caso Israel não confirme a sua participação no Torneio das 8 Nações, a disputar em Oslo, Portugal poderá vir a farepresentar. Efectivaa participação da Espanha, da França, de Eucócia, do País de Gales, da Bélgica, da Itália, da Noruega e, possivel-mente de Israel ou Portugal-Osio, Portugal podera vir a la-zer-se representar. Efectiva-mente, as dúvidas da presen-ça portuguesa na importante competição existem e subsis-tem porque Israel, que vem fal-tando a todos os torneios de paterão por ou quie estare.

NATACÃO INTERNACIONAL

DE PORTUGUESES

PROVÁVEL PRESENÇA

NO TORNEIO DE OSLO

A selecção portuguesa em Génova a 28 e 29 de julho

A selecção nacional de na-tação estará presente, mais uma vez, este ano, em Géno-va, no Turpeic Internacional para Jovers, que se realiza, nesta cidade italiana, entre 28 e 29 de Julho. Portugal, que no ano pas-são obteva, guarto lugar na são obteva, guarto lugar na

Portugal, que no ano pas-saco obteve , quarto lugar na tabela classificativa final e foi a melhor representação estran-geira presente, tudo fará para vencer a competição deste

ano.
O Torneio é aberto a rapa-zes nascidos entre 1961 e 1964 e a raparigas nascidas entre 1962 e 1965.

Congresso da Federação em 11 de Maio

Está programado para o dia I de Maio o Congresso da ederação Portuguesa de Na-Federação Portuguesa de Na-tação, altura em que será fei-ta a apresentação das contas e do relatorio d: actual gerên-cia, aproveirano-se a circuns-tância para so discutir a vali-dade da introdução de novas formulas, tententes ao pro-gresso da modalidade.

BILHAR

«Regional» de Lisboa de terceiras catego-rias (quadro 47/2)

rias (quadro 47/2)

La Associa gão Lisbonense
dos Amadores de Bihar iniciou-se o Campeonato de Lisboa de terceiras categorias, na
modalidade quadro 47/2.

Resultados: Manuel Herdeiro (Sporting: Manuel Terenas
(Sporting: 150-74 - 41-21 e
11; João Cerzilio (Benfica)Lucinio Perdigão (Sporting), 125-150 - 31-26 e 25: A. Duarc (Sporting: Humberto Rocha (individual), 150-164 - 3229 e 18; Vitor Hugo (Benficarantonio Ramos (individual), 150-95 - 29-27 e 13; Lucinio Perdigão (Sporting) - A.
Ramos (individual), 150-62

24-29 e 11; Manuel Herdeiro
(Sporting: Humberto Rocha
(individual), 150-149 - 42-15 e
19; Vitor Hugo (Benfica)-João
Cerzilio (Benfica), 150-95

29-19 e 20: Manuel Terenas
(Sporting: António Duarte
(individual), 150-126 - 26-14 (Sporting)-António Duarte (individual), 150-126 — 26-14

Seu Horóscopo indica as previsões mais importantes da sua vida. Estão no disco

SIGNORAMA

(Leia anúncio de amanhã neste jornal)

HOQUEI EM PATINS—«METROPOLITANO» DA II DIVISÃO

O PAREDE EMPATOU (3-3) EM CAMPO DE OURIQUE

Disputou-se em Campo de Ourique, o jogo da 2.ª jornada de Campeonato Metropolitano da "I Divisão de Hóquel em Patins, mandado repetir pelo conselho técnico da Associação de Patinagem de Lisboa, entre o Campo de Ourique e o Parede, que terminou com um empate 3-3, depois do Campo de Curique ter vencido antes por 5-3.

O enco-uro revestiu-se de grance interesse e levou ao

O encontro revestiu-se de grance interesse e levou ao pavilhão de Campo de Ourique fortes talanças de apoio, que deram ânimo ao espectáculo. Foi um verdadeiro jogo de Campeonato, com as equipas a entregarem-se com entusiasmo à luta, e a denunciarem logo de inicio a constante procure do nois.

A Argentina vencus

A Remain Oriental Italia, Italia,

desvantagem, o Parede, lancou-se deliberadamente na
procura do empate, mas os
«donos da casa- não Consentiram e, já em cima da hora,
Carlos Pires, perdeu, infrantimente, a oportunidade de elevar o marcador. No reatamento, o Parede
aparaceu mais atoito, mais organizado, e mais perigoso junto és redes de Luis Alves, disposto a modificar o resultado,
o que viria a suceder aos qua-

o que viria a suceder aos quao que viria a suceder aos qua-tro minutos, por intermédio de Amilicar, numa esticada forte e de longe.

A partir de então, o jogo começou a tornar-se mais vi-ril, com o Campo de Ourique

ril, com o Campo de Ourique a jogar sem entendimento, a não concretizar, e a deixar-se dominar pela velocidade do adversário. Catarino e Carlos Pires, apresentaram-se comendiment. muit. abaixo das suas possibilidades, lá que os passes de bola raras vezes levavam o rumo certo. Aos 13 minutos, o Campo de Ourique conseguiu destazer a igualdade por intermedio de Pires, uma jogana muto próximo das balizas de Elói.

OUTRO ESTÁDIO

RELVADO EM LUANDA

LUANDA — O estádio para futebol e modalidades congé-neres, da «Cidadela» Desporti-va do Luanda, começará a ser arreivado dentro de dois me-ses com a aplicação das se-mentes.

mentes.
O recinto ficará com capacidade para 75 000 espectadores. — (L.).

1. V. E. D. B. P. B. 7. 1 — 66-30 23 8. 5. 2. 1 47-35 20 8. 5. 1. 2 46-20 19 8. 5. — 3. 41-29 18 8. 2. — 6. 34-82 12 8. 2. — 6. 21-42 12 8. 2. 1. 5. 24-40 11 8. 1. 1. 6. 27-46 10 C. OURIQUE ... Vila-Franq. Física

um minuto depois, Amilcar re-punha a igualdade do mesmo modo que já inha teito o pri-meito. Este golo deu novas

meito. Este golo deu novas forças ao Parede que dois minutos chegaram para o colocar em vencedor Com um primoroso remate de José Carlos ao ángulo esquerdo de Luis Alves Até final, ambas as Guinas Visteram archocamen.

Luís Alves Até final, ambas as equipas ultraram ardorosamente pelo melhor resultado e Leitão, a um minuto do fim, apareceu isolado, mas atirou ao poste. Entretanto, e quando lá nada o fazia prever, o Campo de Ourique, por intermédio de Carárino, volta « repor a igraidade, a 3G segundos do termo.

O resultado de 3-3 toi, quan-a nós, o melhor destecho, que premeia a tenaz vonta-O resultado de 3-3 foi, quan-to a nós, o melhor destecho, lá que premeia a tenaz vonta-de das duas equipas. A arbitragem de Armelim Fer-reira, de Santarém, esteve à attura do encontro com um ou outro senão, que nada influiu no resultado.

Alinharam e marcaram:
CAMPO DE OURIQUE —
uls Alves; Teixeira, Rui Cos(1), Catarino (1) e Pires

PAREDE — Elói; José Car-los (1), Fachadas, Amilcar (2), Leal e J. Santos. Posição actual:

ALUGA-SE GRANDE ARMAZÉM EM LISBOA

Situado perto do Aeroporto da Portela na Quinta da Francelha de Baixo - Sacavém, próximo da auto--estrada de Vila Franca.

Resposta ao Apartado 10 — Póvoa de Varzim ou aos Telefones 62 011 - Póvoa de Varzim, ou 561431, em

EXACTAMENTE!!... Em MÚSICA CLÁSSICA somos únicos Mais de 2000 DISCOS L.P. Stéreo à v/escolha

Vamos a V/ casas ou local de trabalho. Vendemos muito mais barato. Damos grandes facilidades de pagamento sem letras e sem fiador. Resida em Lisboa, no Minho ou no Algarve, ESCREVA JÁ para:

PEDRO MEDETROS — Apartado 5.095 — Lisboa 5
Ou telefone para 31 22 75 das 6 às 24 horas



stand moderno

Assembleia Nacional

MINISTRO DA AGRICULTURA E COMÉRCIO reuniu-se com deputados AGAHAVARAM C por causa da lei de defesa do consumidor

A Assembleia Nacional, por lorça de declaração da urgência pedida pelo Governo para a votação daquela proposta, tem escassissimo tempo, até ao encerramento dos seutrabalhos a 30 de Abril, para
apreciar uma matéria que
embaraços para abarcar no
embaraços para abarcar no
vesto alcança das signa proembaraços para abarcar no vasto alcance das suas projecções, tanto mais que a Câmara Corporativa lhe fez algumas fundamentadas criticas
e sugeriu algumas emendas.
Apesar disto, continua previsto que a Assembleia dedique
a esta delicada matéria os
três últimos dias da presente

sessão.

Na ordem do dia prosseguiu, entretanto, o debate do aviso prévio sobre formação profissional agrícola, em que intervieram os deputados Pereira do Nascimento, Castro Saraiva, Almeida Santos, Jorge Proença e Carvalho Conceição.

ceição.
O deputado Pereira do Nascimento historiou o ensino
profissional agrícola em Portugal e as dificuldades por
que têm passado. Condições
básicas do éxito de tal ensino considerou o orador a elevação do nível cultural do homem do campo e a elevação
do nível de remuneração do
trabalho agrícola, pois que se trabalho agricola, pois que se o salário for baixo, os traba-lhadores, mesmo qualificados, não ficarão adstritos aos lupara que forem prepa-

Considerou ainda o salário omo instrumento de medida

O deputado Almeida Santos relacionou o tema em debate com o Ultramar e o deputado Carvalho Conceição relacionou a questão do ensino agricola com a estrutura agrária do País. O orador defendeu a ideia de um organismo que unifique a acção da formação profissional agrícola e referiu a situação concreta das necessidades do distrito de Bracas

a situada de considera das messidades do distrito de Braga.

O deputado Jorge Proeiça afirmou que è preciso combater o ruralismo puro, mediano,
quase biblico e dar valorizacão pessoal ao agricultor e extinguir as inferiorizações e os
desníveis de vida a que está
sujeito, e nesta meta enquadrou o objectivo máximo de
um programa de formaçãoprofissional agricola que —
disse — não pode ser adiado por mais tempo, «a não
ser que não nos importemos
nem com as suas incidências
humanas e políticas nem com nem com as suas incidencias humanas e políticas nem com os seus reflexos monetários, perda irremediável de divisas na importação de bens, que tão necessários se tornam pa-ra o nosso equipamento in-dustrial e técnico».

Crítica ao ministro da Educação

da Educação

No período de antes da ordem do dia usaram da palavra os deputados Ferreira da
Silva, José Manuel Alves, Constantino Góis e Manuel Freire.
O describedo Ferreiro da Silv.

O deputado Ferreira da Silva referindo-se à agitação

O mínistro da Agricultura e comércio, dr. Mota de Campos, reunitu-se ontem, de tarde, com o numeroso grupo de deputados componentes das comissões de Economia, dustra e de Trabalho, Previdência e Saúde, que foram chamadas, à última hora e de urgência, a apreciar a proposta de lei de promoção edefesa do consumidor. A Assembleia Nacional, por força de declaração da urgência pedida pelo Governo para a votação daquela proposta, tem escassissimo tempo, ta éta os encerramento dos seus trabalhos a 30 de Abril, para greciar uma materia que

partamentos».

O orador disso que há que repudiar com vigor tais casos, a verificarem-se a um ritmo que causa sérias apreensões e a que acrescentou outros mais gerais como a falta de programação de forma a eviprogramação de forma a evitar que os alunos fíquem sem
professor longos periodos e
os programas ultrapassados,
que não satisfazem as exigências da vida moderna e do
progresso. O orador afirmou
que a prática demonstra não
haver o diálogo franco e aberto que o ministro da Educação disse -tesejar e considerar necessário. rar necessário.

partamentos».

O deputado João Manuel Alves fez eco do alarme acerca de notícias da supressão do ramal ferroviário do Dão e reramal ferroviário do Dão e re-feriu as condições deplorá-veis das linhas da Beira: car-ruagens imundas, sem aque-cimento, ocupação muito supe-rior à lotação prevista, insegu-rança nas figações para Lis-boa e Porto, horários defi-cientes atr. cientes, etc.

cientes, etc.
O deputado Constantino de
Góis criticou as deficiências
verificadas nos transportes fluviais no Tejo, em situação que
considerou insustentável. «O
interesse público — disse —
exige que se tomem medidas

ma», considerando que «a fal-ta de transportes é uma asfita de transportes é uma asfixia para o desenvolvimento
económico» da: regiões que
eles servem. O orador referiu
em especial o péssimo servico dos transportes que servem
o Barreiro, Montijo, Alcochete
e Cacilhas.
O deputado Manuel Freire
referiu servelos das servicos

O deputado Manuel Freire referiu aspectos dos serviços de fronteira, da deficiente re-pressão aos ladrões de auto-méveis e aos marginais que se acoitam em bairros de barra-

A ASSEMBLEIA NACIONAL NÃO SE REUNIU ESTA TARDE POR FALTA DE «QUORUM»

A Assembleia Nacional não funcionou esta tarde devido à falta do número regimental de deputados para
entrada em funcionamento.
Apenas responderam à chamada 41 deputados, quando
eram necessários, pelo menos, 51.

Depois do afirmas mentales de la companya de la
perior de afirmas mentales de
perior de afirmas mentales de
perior de la
perior de afirmas mentales de
perior de la
perio

nos, 51.

Depois de afirmar que não havia «quorum» para a Assembleia funcionar, o presidente, eng.º Amaral Neto, disse

disse:

«Antes de encerrar a sessão, nada acho de melhor
para dizer do que recordar
uma frase eterna: tal como
noutra terra e noutras circunstâncias, muita gente espera de nôs que cumpramos
o nosso dever. Nesta confiança, nesta certeza e nesta esperança, marco sessão
para amanhā à hora regimental, tendo como ordem
do dia e da sessão de hoje.»

AZULEJO

JAPONÊS

PARA:

- REVESTIMENTO
- DECORAÇÃO

ENTREGAS IMEDIATAS

Quantidades até 70.000 m²

AMADORA: Av. Santos Matos 10 - Telef. 935115 QUELUZ: R. D. Maria I, 10 -Telef. 952021



Banco Borges & Irmão

17/4/74 22/4/74 | 24/4/74 306,2 320,6 200,5

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA Cotações da sessão de 24 de Abril de 1974

MERCADORIAS		OFERT	OFERTAS	
	Unidades	Compra	Vends	
PRODUTOS CONTINENTAIS	14840	to beside to	South Par	
Alfarroba trifurada	KR	2\$00	15500	
Alpista	KB	11500	15500	
Amendolm	KB	-2575	3500	
Aveia	KR	2\$80	-5-	
Cevada	Kg kg	4\$50	-S	
Cevada exótica	KR	4\$80	-5-	
Cevada santa	KE	4580	-5-	
Fava acoriana	KR	6\$70	-5-	
Fava meå	KR	6\$70	-5-	
Fava ratinha	KR	6\$00	-\$-	
Feilão branco	Kg	14500		
Feijāo branco	KR	17\$00 (a)	16550	
Feijão catarino	KR KR	13500	-5-	
Ferião encarnado	168	17\$50 (b)	-5-	
Fetião manteiga	kg	17\$50	19\$50	
Grão branco	kg	13\$50 (c)	-5-	
Grāc gramicha	kg	7\$00		
Grão preto	KR	7\$50	-5-	
Milho amarelo	kg	3\$20 (d)	3\$60 (d)	
Milho branco	KR	2580	3\$40	
Tremoço amarelo	KR	6\$50 (e)	7580	
Tremoço branco	kg	7\$00 14\$00 (e)	7300	
Trevo da Pérsia Maral	kg kg	14.50 (e)		
Vicias Vilosa	KR	9\$00 (e)		
Vicias Benghalensia	kg	9\$00 (c)	-1-	
Vicias macrocarpa	KR	7\$50 (e)	-5-	
OFERTAS A PRAZO		1450	The same of	
ENTREGA EM JULHO	CONTRACT.	S. C. STREET	The state of the s	
Cevada	kg	4\$00	4\$50	
ENTREGA EM AGOSTO		The Part of the Late of		
Fava acoriana	kg	5\$80	6\$50	
	-	The second second second		

OBSERVAÇÕES: (a) Fidalgo; (b) Especial; (c) Calibre 48/50; (d) Beira Baixa; (e) Certificado para semente.

CASCAIS - VENDE-SE

Grande moradia, 3 pisos, 2 fogões de sala, 9 assoalh., 5 c. banho, Zona sossegada, só de moradias, própria para habitação e consultórios ou ateliers. O próprio, telefones 283792-2473992.

CITROËN AO SEU SERVIÇO



GARAGEM AUTO TEJO

EXPOSIÇÃO E VENDAS

ASSISTÊNCIA TECNICA

RUA DE XABREGAS - 1 TELEF. 38 16 78

América — Dolares de : Argentina — Peso — Austrie — Schiling — Béigica — Franco — Béigica — Franco — Dolares — Couzeiro Novo — Connada — Dolares — Dolares — Franca — Franco — Holanda — Florim — Inglaterra — Libra — Itália — Lira O Marcos Dólares — Cabeça de Mulher Indio Indio

Montenegro Chaves & C. L.da NOTAS ESTRANGEIRAS • MOEDAS OURO • PAPEIS DE CREDITO
RUA DO OURO, 135 - 137 — TELEFS. 36 28 20 - 36 63 66

CÂMBIOS COTAÇÕES DE NOTAS

NOTAS

BANCO

PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Compra

água sã em corpo são

água mineromedicinal e de mesa

Dianie Popular LARGO DE S.DOMINISOS

FIGURINGS, ROBERCES LIVROS PARA CRIANÇAS SUCURSAL DO





MITSUI & CO. EUROPE (PORTUGAL), LDA.

A MITSUI & CO. (PORTUGAL) Importações e Exportações, Lda. comunica que, em virtude das Sociedades MITSUIS estabelecidas na Europa se terem agrupado, alterou a sua denominação social, passando, portanto, a denominar-se:

MITSUI & CO. EUROPE (PORTUGAL). LDA.

N. B. — A sua sede continua a ser no Edificio

Mobil - Rua Castilho, n.º 165, 3.º -Lisboa-1.

Os telefones também são os mesmos 656101 (10 linhas)

Telex: 12348 Mitsui P

SINDICATO NACIONAL DOS CA XE R SEPRO-FISSÕES SIMILA-RES DO DISTRITO DE

LISBOA Av. da República, 29

DIAS 24 e 25 Na sede do Sindicato, às 21 e 30 horas

Reunião geral de sócios para discussão dos seguintes pon-

1. Informações

Semana de 44 horas com emcerramento ao sábado, às 12 horas.

FRONTEIRAS DA CIÊNCIA





PRAIA DA ROCHA

- . NO SITIO DOS TRES CASTELOS, EM FRENTE DO
- COMPLEXO TURISTICO COM VARIADO APOIO COMER-CIAL
- AVANÇADA CONCEPÇÃO ARQUITECTÓNICA, INFI
 EM PORTUGAL.
- · REQUINTADA CONSTRUÇÃO.
- LIGAÇÃO DIRECTA A PRAIA COM PASSAGEM SUBTER-RÂNEA EXCLUSIVA.

- · AUSENCIA DE POLUIÇÃO.

APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

CASCAIS E COSTA DO SOL LISBOA ALIVAIS

QUELUZ MONTE ABRATO PORTO CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Queluz-Edificio Sede-Av. Antonio Enes, 25-Telef, 952021/2 Lisboa-Praça Marques de Pombal, 15-Telef, 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

NÓS BAIXÁMOS OS PREÇOS

T. V. — ELECTRODOMESTICOS MILHARES DE UNIDADES SELADAS C/ CARANTIA DE FABRICA

SUPERMANOS

Large de Mastre. 3 a 9 (no Campo de Santana)
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) _____ LISBOA

A estrear na Av. Rovisco Pais, com 4 asso. (sendo duas muito espaçosas), 3 c. banho, boa construção e acabamentos. Só com o próprio. Preco mínimo 1.800 contos. Telef. 867857.

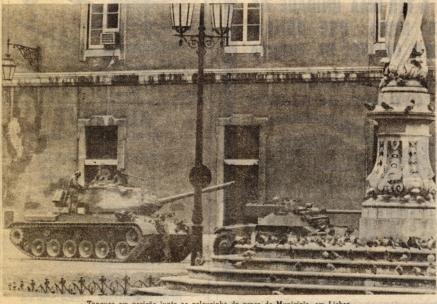
Esta semana: A VIDA FORA DA TERRA (3)





ÚLTIMAS NOTICIAS

O MOVIMENTO MILITAR



Tanques em posição junto ao pelourinho da praça do Município, em Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.) direitos: considerando a necessidade de sanar as instituições, eliminando do nosso sistema de vida todas as ilegalidades e ilegitimidades que o abuso do poder tem vindo a legalizar; considerando, finalmente, que o dever das Forças Armadas é o da defesa do Pais, como tal se entendendo também a liberdade civica dos seus cidadãos: o M. F. A., que acaba de cumprir cem êxito a mais importante das missões cívicas dos últimos anos da nossa História, proclama à Nação a sua intenção de levar a cabo, até à sua completa realização, um programa de salva-

Para o efeito, entrega o Governo a uma Junta de Salvação Nacional a que exige o compromisso, de acordo com as linhas gerais do programa do

cão do Pais e a resti-

tuicão ao Povo das Li-

berdades cívicas de

que tem sido privado.

dos órgãos informativos, será dado conhecer à Nação de no mais curto prazo consentido pela necessidade de adequação das nossas estruturas, promover eleições gerais de uma Assembleia Nacional Constituinte, cujos poderes possuam representatividade e liberdade na eleição e permitam ao Pais o escolher livremente a sua forma de vida social e politica.

Certos de que a Nação está connosco e de que atentos os fins que nos presidem, aceitará de bom grado o Governo Militar que terá

ATERRARAM
EM MADRID
avičes
com destino
a Lisboa

MADRID, 25 — Em virtude dos acontecimentos em Portugal e do enceramento ao trárego dos aeródromos portugueses, os aviões das diversas linhas espanholas e estrangeiras para Lisboa suspenderam os seus voos.—

ses, os avióes das diversas linhas espanholas e estrangeiras para Lisboa suspenderam os seus voos.—
Hoje, de manhã, pelas tahoras locais (10 cm Lisboa) aterraram no aeroporto de Barajas cinco aviões que se destinavam a Lisboa.— (F. P.).

Saberemos, deste modo, honrar o passado no respeito pelos compromissos assumidos perante o País e por este perante terceiros.

E ficamos na plena vida normal.

consciência de haver cumprido o dever sagrado da restituição à Nação dos seus legítimos e legais poderes.»

Após ter sido distribuído este comunicado, uma
força militar afastou a
população civil da área
do aquartelamento da Escola Prática de Cavalaria. Em seguida, as Forças Armadas ocuparam
o edifício dos Correios e
outros edifícios públicos.

Os Bancos encerraram, mas o comércio mantémse aberto e a população continua a fazer a sua vida normal

NO ULTRAMAR

O nosso jornal entrou em contacto, esta manhá, cerca das 9 horas, com o Governo-Geral de Moçambique, a fim de saber eventuais repercussões, naquela provincia, dos acontecimentos registados em Lisboa. O chefe do Gabinete do Governo-Geral declarou.nos que não havia, aié ao momento, naquela provincia, conhecimento dos factos ocorridos na Metrópole,

Por outro lado, às 9 e 30 hora de Lisboa, 7 e 30 de Bissau — entrámos em contacto com o chele de gabinete do governador da Provincia da Guiné, o qual, ainda na sua residencia, afirmou desconhecer, oficialmente, qualquer movimento especial das Forças Armadas.

Mais tarde, já no palácio do governador da Provincia e comandante-chele das Forças Armadas, às no e 30 (hora de Lisboa, 8 e 30 de Bissau) o chete de gabi, nete atendeu o elbário Popularo para afirmar não haver, oticalmente, qualquer reação acerca do movimento de tropas na Metrópole, pelo-que a vida em toda a Guiné decorria normal-

OS TRANSPORTES COLECTIVOS funcionaram

quase normalmente

A meio da manhã o tráfego na cidade e arredores decorria sem grandes alterações, embora se notases sensivel diminuição na afluência de passageiros dos transportes colectivos.

Os autocarros e eléctricos da Carris circulavam normalmente, embora algumas carreiras tenham sido desviadas dos seus percursos habituals, por imposição das autoridades.

O Metropolitano também funcionava normalmente, mas sem contar com a paragem de S. Sebastião da Pedreira. Nas linhas de Sintra e do Estoril os combolos circulavam quase vazios, mas cumpriam o horário normal.

«CORRIDA» À GASOLINA

Uma afluência extraordinária de automobilistas aos postos de abastecimento de gasolina começou a nota-se durante a manha, nomeadamente nas bombas situadas nas principais vias de acesso à cidade. Nas bombas de Pedrouços, por

Nas bombas de Pedrouços, por onde a reportagem do eDiário Popular» passou às ró e 30, formavam-se, duas longas bichas, uma formada do lado de Algés e outra da avenida da Torre de Belém, com tendência para aumentar a todo o momento. mente, não bavendo, inclusivé, disposições especiais tomadas, Na capital, Bissau, tudo se processava na maior ordem — dissenos aquela individualidade, que, todavia, mostrou ter ja co, nhecimento das noticias difundidas pela Rádio. «Oficialmente não há quaisquer ordens ou comunicados especiais relacionados com essas noticias» — concluiu o chefe de Gabinete do governador.

Também em Luanda, segundo o nosso correspondente, o movimento era aiuda oficialmente desconhecido às 10 horas da manhã. A situação era calma em todo aquele Estado ultramarino.

Telefones cortados em algumas zonas da cidade

As primeiras horas da manhā, sem que se registassem cenas de confusão, certo é que praticamente toda a população da cidade estava profundamente inquieta quanto ao que se passava, inquietação compreensível, pois a muitas famílias foi imposível comunicar com os seus membros residentes em zonas diferentes. Isto acontecia, quer pela dificuldade emobier comunicações telefónicas, devido ao anormal número de chamadas que todos tentavam fazer, quer porque nalgumas zonas da cidade os telefones haviam sido cortados.

SPÍNOLA NA SUA RESIDÊNCIA

O GENERAL

O general António de Spinola manteve-se durante toda a manhã na sua residência, na rua Rafael Andrade, em Lisboa, guardado por tropas pertencentes ao Regimento de Caçadores 5, ao que parece pertencentes ao movimento das Forças Armadas. O autor do livro «Portugal e o Futuro» não recebia ninguém, recusando-se a fazer quaisquer declarações aos jornalistas.



No largo do Corpo Santo, após uma rajada de aviso, para o ar, com o fim de dispersar a multidão de curiosos, estes iniciam

DIÁRIO POPULAR. DIÁRIO POPULAR

OUTRAS PÁGINAS DE UMA «AUTOBIOGRAFIA LITERÁRIA»

XXXIX — ALGUNS POETAS QUE CONHECI: ALEXANDRE D'ARAGÃO

2) A SUA MORTE E UMA FRASE DE JOSÉ RÉGIO

REIO que ainda hoje es-tă por explicar o gesto desesperado de Alexan-dre d'Aragão, Não ficará ore inexplicado o remate dre d'Aragão, Não ficará sempre inexplicado o remate que certos jovens poetas dão à sua vida? Entre não o suicidio é frequente em literatura. E se o pessimismo que domina o lirisme nacional na altura em que está de moda nos versos dos poetas (tanto Eugénio de Castro, o Eugénio de Castro de Interlúdio, como júlio Dantas, o júlio Dantas do Nada, pessimistas literários, pessimistas nos seus versos pessimistas nos seus versos pessimistas, nunca pensaram em suicidar-se), não recorre ao veneno ou ao revolver para solucionar angústias insolúveis, é porque os nossos pessimistas tinham então ao seu alcance uma arma menos falívei: a tuberculose, josé Duro, negro irmão dessa confraria de derrotistas, não morre às próprias mãos. A física se encarrega de o desmorre às próprias mãos. A

pachar, O mesmo sucede a An-tónio Nobre, o mais sublime dos nossos suicidas larvares. Es e vai mais longe Costa Ale-gre, que esse corta o mal pela raiz, é que a cor — era ne-gro, de São Tomé, o autor dos

Por JOÃO GASPAR SIMÕES

Versos não menos negros do que ele —, a cor negra, por esse tempo, ainda afligia, como um labéu, os que vinham da costa africana estabelecer-se na Europa. Já Manuel Laranjeira, tal como o seu mestre Antetal como o seu mestre ro, ao procurar no suicídio re-médio para as suas irremediá-veis inquietações metafísicas, dava uma resposta mais cate-górica ao problema da existên-

Na geração do Orpheu ape

nas há um suicida: Mário de l Sá-Carneiro, caso passemos uma esponia sobre o misterioso desesponja sobre o misterioso des-fecho da vida de Luís de Mon-talvor. Mas o acto desesperado do poeta da **Dispersão** está clado poeta da Dispersão está cla-ro quer nas suas novelas, onde a cada passo se nos deparam suicidas natos, quer nos seus' versos, pelo menos nos últimos que escreveu, já com a estri-cinia à cabeceira da cama. Co-mo explicar, porém, o súbito, imprevisto, brutal, remate da existência de um poeta em cuja vida não havia sinais, sub-entendidos que fossem, de tão fria e violenta atitude? Falou-se em amores não cor-

respondidos. E sobiessa luz pu-deram os seus amigos e com-panheiros apontar certa meni-na da aristocracia coimbră, por sinal irmă de alguém que vi-ria a interferir na marcha da ria a Interferir na marcha da Presença, meu condiscipulo na Faculdade de Direito, abastado mozo, tempos depois ligado per lo casamento a uma familia de industriais novos-ricos. Nuncan nigueim apurou, contudo, o acerto desta versão. Nemela, só por si, explicaria o que de facto aconteceu...

Nuns versos de Alexandre

PÁGINA 9



Alexandre d'Aragão, pouco tempo antes da sua trágica

FORMA, CONTEÚDO guistica e estilística contemporânea, e jus-tamente, que na ex-literária a forma E TRADUÇÃO

INQUERITO novier o Domiari contemporânea, e justamente, que na expressão literária a forma e o conteúdo são distinções arbotrárias que não existem uma sem a outra. Um texto, com qualquer obra de arte, não é constituído por um conjunto de ideias, temas, etc., a que seja dada uma «forma». Esta não é uma ideias e temas possíveis co-

mo expressão. Sem dúvida que, nos usos correntes da linguagem, tal como nas obras literárias mediocres, a obras literárias mediocres, a formas pode ser um con-junto de fórmulas e esque-mas tradicionais da retórica, um arsenal expressivo para fins práticos ou para escre-vinhação de obras correntes, a, que o autor vai buscar o material com que enroupar o

Por JORGE DE SENA

que deseja dizer e sera o «conteúdo». Mas, nas grandes criações estéticas, é o Vértice, de Coimbra, como ral vendeu-se prioritariamente muito baratos, copiografados assinantes e assim andou: hoje guardo um exemplar (emprestado a um amigo), a reimprestado a um amigo). As aclaulo por onde pára, ao menos calculo. No- ve anos depois, em 1972, publiquei o segundo: edição de autor, 500 exemplares, tudo para oferecer. Porquê? Porque, com a pressa, contactei um auropio. Para falar só da poe- diados. Por outro lado, toda a linguagem não seja redutivel a figuação na segundo: edição de autor. 500 exemplares, tudo para oferecer. Porquê? Porque, com a pressa, contactei um auropio. Para falar só da poe- diados. Por outro lado, toda a linguagem não seja redutivel a figuação matemá- ces; depois entendi que a situação (o sistema, o circuito) podia levar uma volta e, mediante alguns contos de réis alegremente deitados à rua, o livro talvex chegasse, não a xis postos de venda, mas a xis postos de venda de contrado de contrado de contrado d

ral e tradicional, não é uma entidade mágica ou metafísica — é um instrumento inventado e desenvolvido pela humanidade para comunicarse. E a prova disso está na multiplicidade das linguas que se desenvolveram em diversos grupos humanos, e na sujeição linguística a tradiversos grupos humanos, e na sujeição linguística a tradi-ções que limitam e condicio-nam a própria comunicação. Se a linguagem fosse uma entidade metafísica, seria absurdo que houvesse tautas, e ainda mais absurdo que elas dependessem de hábitos impostos ou adeujidides impostos ou adquiridos.

Assim sendo, a noção de que, estruturalmente, não há forma e conteúdo, mas uma forma e conteudo, mas uma estrutura significativa, está longe de ser uma contradição em relação a que se admita a traduzibilidade dos textos. A primeira vista, poderia efectivamente concluir--se que, se forma e conteúdo não são separáveis, a tradu-ção é impossível. Mas preci-

PAGINA 5



ALEXANDRE SOLJENITSINE

o crítica de Manuel Poppe ao romance "AGOSTO, 1914"

PAGINAS CENTRAIS

FERNANDO ASSIS PACHECO: O GRAU ÓPTIMO DE COMUNICAÇÃO

PASSA POR TANTA COISA QUE O QUE FICA É UM ARREPIO

livro é, para além de remate de um proceso de criação literária, uma forma de comunicação integrada num circuito industrial e comercial desligado já, por veze, na fase da distribuição, do mérito intrinseco da obra produzida.

Tende em conta as contingências do circuito, parece-lhe que os seus livros esgotam todas as oportunidade de chegar ao leitor? Ou que, pelo contrário, o aperfeiçoamento do sistema seria indispensável para atingir o desejável grau óptimo de comunicação?

Esta a questão que dirigi- várias contribuições, uma pa-mos a vários escritores, com o norâmica geral de um tema intuito de obter, através de oportuno.

Hoje responde-nos o escri-tor e jornalista Fernando Assia Pacheco, autor de «Cuidar dos Vivos» e «Cau Khieu: Um Re-sumo» atentissimo observador e intérprete lúcido do fenômeno literário, cujo «Prontuário das Letras», constitui uma mag-nifica indicação didáctica do que se publica em Portugal;

> «SEMPRE quis ter uma ideia, m c s m o aproximada, de quem me lê, e, vá lá, não posso queixar-me por ai além. O pri-meiro livro foi uma edição da

livro é para além de remate de um processo de criação literária, uma forma de comunicação integrada 0 comunicação integrada num circuito industrial e comercial. desligado já, por vexes, do mérito intrinseco da obra produxida. Tendo em conta as con-tingências do circuito, pa-

tingências do circuito, parece-lhe que os seus livros esgotam todas as oportunidades de chegar ao leitor? Ou que, pelo contrário, não esgotam? Neste caso, pensa esgoram? Neste caso, pensa que o aperfeicoamento do sistema seria indispensável para atingi: o desejável grau óptimo de comunica-ção?

Estas as questões que di-rigimos a um número jul-gado representativo e sugado representativo e su-ficiente de escritores, com o objectivo de obter, atra-vés de várias contribuições, ideia geral de uma situação que interessa a autores e a

Hole responde Fernando Assis Pacheco.

OUNTAFERA ATARDE os construtores que fazem contas...



nas suas obras equipamentos eléctricos

Curtor iniciair menorer e mair rentáveir na exploração.

Betoneirar e guinchor eléctricor · gruar · vibradorer de betão máquinar de abrir roçor · máquinar de projectar argamarrar máquinar de afagar tacor · tapeter rolanter

Colocamos rápidamente ramais e contadores de obra

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE



Explained #

tecnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor

só para si, minha senhora

SEUS **PROBLEMAS**

MISCELÂNEA CONSELHOS

Desde que soube que o planista Liberace esteve quase à morte por ter inalado grande quantidade de tetracioreto de cerbono, tenho tido sempre a precaução de recomendar aos leitores que tenham o máximo cuidado ao usar esse útil dissolvente ti-

ra-nocoas.

Tenha, pois, o máximo cuidado, minha senhora, se resolver usar tetracloreto de carbono para tirar essa mancha de clara de ovo do seu

cha de clara de ovo do seu casaco de «terylene».

Mas, antes de se dispor a usar dissolventes, porque não experimenta algo mais brando? Veja, por exemplo, se a nódoa cede a uma simples solvente. lução de sal (meia colher de chá de sal comum para 2,5 dl de água). Passe depois com uma esponja molhada em água limpa.

uma vez seco, verificar Se, uma vez seco, verificar que a nódoa não saiu, pode então experimentar o tetracloreto de carbono. Nesse caso, use o método absorvente, ou seja, molhe um bocado de algodão em 2 mão no tetracloreto de carbono e ponha, de encontro à nódoa, um outro borado de algodão seco. Esfregue levemente a nódoa com o algodão molhado no dissolvente, fazendo um movimento circular continuado, até que ela tenha desaparecido por completo. completo.

Embora o produto em questão seja inofensivo para a maior parte dos tecidos, seria bom experimentar primeiro no avesso de uma bainha, para se certificar de que não afecta a cor.

E — cá está o aviso! — use-o num quarto bem ventilado e de preferência, junto de uma janela aberta. Nunca ins-pire os vapores, nem use per-to da chama, pois poderia ser bastante perigoso.

Frascos de compota

Uma consulente está bastan-te perturbada com o facto de — segundo julga — ter perdi-do a habilidade que tinha pa-ra fazer e engarrafar pêssegos em calda. Uma consulente está bastan

em calda.

Diz que, a despeito dos consideráveis cuidados com que
costuma fazer esse trabalho,
verificou recentemente que, em
vários frascos, a tampa quebrou e a fruta estragou-se.
«Este ano usei anilhas de borscala no acciona não

racha novas, mas as coisas não correram melhor», diz ela, e

DEPILAÇÃO CERAS

pergunta: «Será da qualidade do vidro dos frascos?»
Duvido muito. De facto, depois de ler a sua carta e ver como é tão cuidadosa, é dificil dizer o que aconteceu de mal, depois de tantos anos de éxito. Diz, todavia, que está a usar os mesmos frascos há vários anos. Não terão eles, por acaso os bordos partidos?

scaso os bordos partidos?

Se é isso, deite-os fora —
pois, certamente, são eles que
estão a evitar que consiga
uma vedação completamente es-

tanque!

E não use as anilhas de borracha mais do que uma vez.
Além disso, tenha o cuidado
de as guardar longe do calor
e da luz. E, entretanto, meta-as em água morna, durante
cerca de um quarto de hora,
antes de as mergulhar em água
a ferver. a ferver.

a ferver.

E se, mesmo assim, os seus esíorços não forem coroados de éxito, porque não muda de processo de engarrafamento? Como deve saber, há várias técnicas diferentes!

"A nossa sala parece tão triste — lamenta-se outra consulente —, apesar de ter sido decorada com um papel claro, gravadu. em relevol. Penso que é a iluminação que este errada- diz ela. E pergunta: «Pode dar-me algum conselho sobre a melhor maneira de iluminar uma sala comum?">
— «standard» gearlamente

de iluminar uma sala comum?»

O «standard» geralmente
adoptado para uma boa luz geral é entre 1,5 e 2 «watts» por
cada 30 cm² de espaço —
mas, como deve ter verilicado por si própria, o que é
muito importente é a forma como ela está distribuída.
Visto que descreve a sua
sala como «sala comum», pen-

que poderia usar uma luz tecto para iluminação ge-mas de preferência situada fora do centro.

Veja, além disso, onde são precisas luzes extras: um foco de luz junto de uma cadeira

de luz junto de uma cadeira
ou dirigido sobre uma mesa é
geralmente uma necessidade,
pris as pessoas precisam de
boa luz para ler e escrever.
Pode então, finalmente, pensar no «eteito». Candeeiros de
mesa ou de pé alto, valorizarão um canto triste. Luzes
fluorescentes sobre as sanefas, ou luzes indirectas (mais
uma vez as fluorescentes são uma vez as fluorescentes são vantajosas) colocadas sobre prateleiras em recantos das paredes — também ajudarão.







Mme. Baudoin, esthéticienne de Paris tem o prazer de oferecer, a todas as senhoras, uma consulta de beleza e maquillage sobre a nova gama de cosméticos adalérgicos da conceituada linha de produtos «RENÉ RAMBAUD AU THÉ», a partir da próxima 2.ª feira, 29 de Abril a 4 de Maio, na

> PERFUMARIA LANALGO

RUA DA PRATA - LISBOA

INTERMARCA, LDA.

DONA RITA









A VIDA PATRIMONIAL DO CASAL NO PRIMEIRO CÓDIGO

A tenho escrito muitas vezes que em Portugal o casamento foi de 1910 a 1966 baseado sobre a figualdade. E que, a partir dessa data, isto é da vigência do segundo Código Civil, foi estabelecido o poder martial.

Apesar disso, a muiher casada está hoje em mehor situação prática, o que não exclui a injustica do principio em que actualmente o casamento se baseia. Na vigência do primeiro Código Cívil, de 1887, que, nespa parte, não foi alterado pelas leis da República, o que valeu criticas mordazes das juristas estrangeiras, a muiher não tinha direito algum sobre os bens que existissem no casal, mesmo que fossem propriedade dela.

A administração pertencia sempre ao marido e não lhe podia ser retirada. Era apenas possivel na escritura antenupcial a muiher reservar para si, a titulo de adlinetess, uma parte de seus renzimentos que não excedesse um terço, de que podia dispor livremente.

A expressão salfinetess pem do inglês, o que é raro no nosso direito. Outerora os alfinetes, feitos à mão, eram caros e perdiam-se com facilidade. Para prevenir futuras fricções conjugais, asseguravase a sita compra. A justeza deste raciocínio es tá provada pelo facto de a fabricação to de a fabricação



PELA DR.A

ELINA

GUIMARÃES

As poucos faziam eseritura antenspoial e pougussimos se lembracam desta cláusula.

Não era raro a mulher rica passar privações e vezames, enquanto o marido gastava o dinheiro dela até com outras mulheres. Algumas, casadas com avarentes não podiam aticiar a situação, porque não podiam raira a administração ao marido.

O regime de saparação de bens, quando escolhido.

não remediava muito, porque a administração continuava a perteneer ao marido, que podia capitalizar os seus próprios rendimentos e gastar os da mulher, ou não valorizar os bens dela, como se vê pelo provirbio cinto: «Em campo de mulher semelam-se couves.»

Além disso, a mulher não tinha o direito de praticar

con into cultoriar on compo de mulher semelam-se con potential de mulher acto sem autorização do marido, especial para cada caso.

Em Portugal, uma mulher não tinha o direito de praticar qualquer acto sem autorização do marido, especial para cada caso.

Em Portugal, uma mulher cujo marido a abamdonare, ausentando-se para parte incerta, foi proibida pelos tribunais de tocar no dinheiro herdado de seus próprios país. Outra viu-se em situação lamentável, tendo o marido sofrido um acidente que o colocou em coma numa terra onde não conheciam ninquém, não podendo ela tocar no dinheiro que ele depositara... Sendo a lei francesa idêntica, a advogada Maria Vêronne perdeu a compra vantajosa e urgente da casa dos seus sonhos porque o marido estava em viagem... Havia muitos dramas e casos dolorosos, mas o que principalmente acontecta. como sempre que a lei é absurda, e que não se aplicuva. As mulheres casadas faciam tranquilamente compras llegels... E se, em cuit, ficiam ofernidas, ou lisonipadas, omo certa solitera, entrada em anos, que morreu na doce e falsa flusão de que essa perquinta, feita pelo cirurgão vivo, tinha alcance sentimental...

O que sucedia com frequência era os maridos anularem as transacções feitas pelas mulheres, secretamente, de acordo com eles, quando estas já não lhes interessavam.

A lei delarar de ser uma protecção para ser uma

mente, de acordo com esce, quanto mente de acordo com esce, quanto mente savam.

A lei deixara de ser uma protecção para ser uma ameaça e até motivo para abusos. A situação tornava-se mais grave, e mais ridicula, à medida que a situação social da mulher progredia, Imagine-se o marido duma deputada ou de uma professora universitária a receber ele próprio e a guardar os vencimentos de mulher!

situação sociai da muiner progreum, imaginesse o merido duma deputada ou de uma professora universitária a receber ele próprio e a guardar os vencimentos da mulher! tinha o poder de pedir a separação de bens, mas só quando a administração do marido se revelasse desastrosa, isto é, quando o mal estivesse feito... Ou de requerer a interdição do marido por prodigalidade, Mas isto necessitava de coragem. A escritora Virginia de Castro e Almeida foca uma situação deste género no seu romance «Fé», situado à volta de 1910 e que, injelizmente, como tantos bons livros femininos, esté completamente esgotado.

Os tribunais, reconhecendo a inaplicabilidade de tais disposições davam ultimamente sentenças na medida do possivel favoráveis às mulheres. A Relação do Porto, em 1955, considerou mesmo como cometendo crime de abuso de confinaça o marido que malborata os bens do casal.

O novo e actual Código Civil troure sensiveis atenuantes a tais injustiças, sem todavia ter dado à mulher a situação que ela merece e que conquistou.



SUPER SORTEIO EM

uma iniciativa E. I. E. L. e AEG - TELEFUNKEN

14 viagens a Roma. Por cada 200\$00 de compras de artigos AEG ou Telefunken nos supermercados de electrodomésticos E.I.E.L. até 31/5 cada cliente tem direito a uma senha numerada, que o habilita a uma viagem de avião de ida e volta a Roma, com estadia durante 5 dias.

Sortelo a realizar no dia 20 / 6 / 74 na Feira Popular de Lisboa na presença de um Representante do Governo Civil.

Aproveite esta oportunidade

E. I. E. L.

Supermercados de Electrodomésticos

LISBOA- Largo de S. Paulo, 192 · Rua das Gaivotas, 3 Rua do Conde Barão, 15 · Rua Francisco Metrass, 28 · A MALVEIRA- Largo da Feira

UTO-RÁDIO AM/FM LEITOR DE «CARTRIDGS»



COMPLETO

C/ 2 ALTIFALANTES E ANTENA

2.800\$00 COM GARANTIA

MONTAGENS RÁPIDAS * ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. OLIVEIRA MARTINS, 41-C-TEL. 77 43 84-77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábri-ca: Av. 5 de Outubro, 203-r/c-Esq. (Ao Campo Pequeno), Telefone 771639.

VENDA AO PUBLICO

ROCHA & ALMEIDA

ESTOFOS E DECORAÇÕES ALCATIFAS E CORTINADOS MAPLES E PAPEIS PINTADOS TELEFONE 67 29 08

SERVICOS MUNICIPALIZADOS DA

GÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

Concurso público para a adju-dicação da obra: ABASTE-CIMENTO DE ÁGUA E DE SANEAMENTO DA POVOA-CÃO DE VARATOJO

Pelas 15 horas do dia 20 de Maio de 1974 realiza-se na sede dos Serviços Municipali-zados, o concurso supra, com recepção e abertura de pro-postas.

Base de licitação: 2 349 113800 Depósito provisório: 58 728\$00

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e na Direcção de Urbanização de Lisboa, todos os días úteis, durante as horas regulamentares.

Torres Vedras, 20 de Abril de 1974.

O Presidente do Conselho de Administração

José Maria Margaça Antão de Carvalho

PAMISAS POR MENIDA

HIRONDELLE - CAMISEINUS nua Pedro Nunes, 39 (au Saidanna,

CHAISAR

«SAG/12» - 800 mm entre pontos

«SAG/14» - 1 000 e 1 500 mm entre pontos

Quando Blake e Tinker foram introduzidos no seu gabinete particular, estava de pé por trás da secretária. Inclinouse para a frente e apertou a mão, breve mas firmemente, a Tinker e a Blake, depois indicou-lhes cadeiras do outro lado da secretária e sentou-se também. Pegando no cartão que Blake mandara entregar-lhe e Ignçando-lhe um olhar, disse:

— Conheço-o perfeitamente, senhor Blake, embora seja a primeira vez que o vejo. Conheço-o de nome — Inclinou a cabeça na direcção de Tinker e acrescentou: — E a si, tam-

Say 12

TORNOS «GRAZIANO»

MAIS PRODUÇÃO — MAIS PRECISÃO

bém o conheço, senhor Carter, igualmente de nome.
Olhou novamente Blake e con-

inuou:

— Suponho que vieram procurar conselho jurídico...

— Não.

— Não.

— Nesse caso, vieram pedirme informações — Sankey inclinou-se para a frente, colocou as palmas das mãos sobre
a secretária e disse: — Devem
saber que, se vieram procurainformações relativas a algum
dos meus clientes, o que posso dizer-lhes é muito limitado.

— Naturalmente — concordou Blake — Não duvido, porém, de que tudo quanto lhe
seja permitido dizer será de extremo valor, por isso...

seja permitido dizer sera de ex-tremo valor, por isso...
O senhor Adrian Sankey ou-viu Blake com a cabeça ligei-ramente de lado, e interrompeu o detective sem o deixar con-

o detective sem o deixar con-cluir:

— Deseja informações so-bre os negócios do senhor Ba-sil Zhernoff?

— Desejo — respondeu Bla-ke, um pouco surpreendido —

— Desejo — respondeu Blake, um pouco surpreendido —
mas.,...

— Mas como o soube? Ora
vamos, senhor Blake — Sankey falava com uma certa impaciência — Basil Zhernoff foi
asasasinado a noite passada. Era
um dos meus mais antigos e
melhores clientes e esse facto
deve ser do conhecimento público. A Polícia já cá veio fazerme numerosas perguntas pertinentes, e também, devo dizéne, impertinentes. O mesmo direi da imprensa. E agora, aparecem o senhor e o seu assistente, homens cuja reputação
conheço. Que outro motivo teria a sua visita?
Blake sorriu e acenou com a
cabeça. Depois, disse:

— Pode dizer-me alguma coisa?

— E-se me dissesse primela-

sa?

--- E se me dissesse primeiro qual é o seu interesse neste assunto? --- propôs Sankey
--- Quem emprega os seus serviços? Que espera descobrir? — Quem emprega os seus serviços? Que espera descobrir
— Espero descobrir quem assasinou Basil Zhernoff — respondeu. Blake, com simplicidaQuanto à pessoa que me emprega... olhe, quando comecei
a minha investigação, o meu
cliente era o senhor Alexei
Zhernoff, mas depois tívemos
várias diferenças de opinião, logo...

Encolheu os ombros, e San-

key disse, devagar:

— Logo, talvez não seja já
seu cliente. Por outras palavras,
talvez o senhor esteja a trabalhar de graça.

- É possível. - Não obstante, continua in-

teressado em descobi matou Basil Zhernoff?

(Continua)



ROLOTES USADAS

LISBOA Avenida do Brasil, 114-C Tel. 717479/778461

PORTO R. Falal, 40 (Ao Mercado de Foz) Tel. 682359/686048

DRAULICOS E COM CONTROLO NUMERICO. Excelentes para pequenas e grandes séries Mais de 150 unidades em pleno funcionamento

ALTO RENDIMENTO — RAPIDEZ — TÉCNICA

«SAG/29» - 1000 - 1500 - 2000 e 2500 mm entre pontos

Entregas imediatas, Representantes exclusivos

TOMOT. LDA., SUCR.

Peça catálogos e descrições dos novos «GRAZIANO» COM-

PLETAMENTE EQUIPADOS COM DISPOSITIVOS HI-









O parlamentar dos bordaleses é Claire de Cambes. A viscondessa recorda a Canolles a sua promessa de to o partido dos príncipes. Sabendo que Nanon está à escuta, Canolles angustia-se.

1 — Acabava Claire de recordar a Canolles a sua promessa de se consagrar ao partido dos principes quando um li-geiro ruido se fee ouvir do lado da aicova. Era Nanon, que não conseguira dominar um sentimento de cólera. Canolles estremeccu e Claire voltou-se. «Que ruido é este?» — perguntou a viscondessa.

2 — «Nada — respondeu o barão. — O quarto é velho e as madeiras, de vez em quando, estalam...» «Sé o outra coisa, não no escondeis — pediu Claire, pousando a mão no braço de Canolles. — Compreendeis, por certo, a importância da nossa entrevista para me ter decidido a vir pessoalmente.» (Continua)

(Continuação da 1.ª pág.)

samente o que dá, doutrina-riamente, que a tradução se-ja impossível, é, pelo con-trário, a atribuição à forma trário, a atribuição à forma de uma autonomia que em verdade ela não possui. Só quando se considerar que a forma é algo de infinitamente superior e preexistente ao texto é que se é levado a supor que as linguagens não são transponíveis umas nas outras.

outras.

Quando lemos um texto

— e é este ponto que tanto
se sublinha de hoje em dia
com as ditas leituras. — tanto na nossa própria língua
como noutra que dominemo
não só da língua, mas das
características peculiares da
cultura que a formou e que
ela formou), somos conduzidos, inevitavelmente, a traduzir. O facto da tradução
de uma língua para outra
não é, assim, essencialmente
diverso da fruição inteligente e sensível de um texto escrito na hossa mesma. Ainda

FORMA, CONTEÚDO

que esta fruição se limite a uma absorção não conscien-cializada e não racionalizada cializada e nao racionanzada
de um texto, não menos operações intuitivas actuaram
para permitir ou favorecer a
intelecção do texto, como se
uma tradução se verificasse.

que, numa attura, serve os interesses das classes domi-nantes que criaram, em seu proveito, um país ou uma área fechada à comunicação de que resultaria algum dede um texto, não menos operações intuitivas actuaram para permitir ou favorecer a intelecção do texto, como se uma tradução se verificasse.

É muito corrente dizer-se que há coisas quitraduziveiss, na linguagem como na vida. E é habitual dizer-se que há coisas que podem ser que há coisas que podem ser du ligua e não o podem ser em outras. Este último caso apenas reflecta a circunstância de haver condicionalismos culturais que evitaram, numa língua, tal como se formalizou na tradição de uma cultura de classes, a existência de equivalentes para certos dados da experiência que, no sentido mais lato, não podem deixar de ser comuns a todas as culturas. O que não é traduzível é o mais circunstancial, aquilo Não há traduções impossi-

veis: o que há é, por um la-do, superstições, e, por ou-tro, tradutores maus ou pre-guiçosos. A ciência linguisti-ca de hoje permite à cons-ciência do tradutor uma multiplicidade enorme de transformações da textura expressiva, com que as equi-valências podem ser busca-das.

valencias podem ser buscadas.

Aquelas eleituras» acima
referidas estão, infelizmente,
em muitos críticos de hoje,
tomadas pelo que não são.
Anteriormente, falava-se de
«interpretação» pessoal para
o que muitos pensam que
«leitura» seja. Mas o que isto é, num contexto de ponto de vista estrutural, conyém pensá-lo duas vezes. Esta fórmula tradicional
pensar duas vezes he é exactamente a chave para distinguir «interpretação» e «leitura». Aquela não é senão
uma «leitura» primária, su-

perricial, subjectiva, que a ra-zão crítica não controlou e transfigurou. A razão críti-ca, por sua vez, não é só a inteligência com que o críti-co analise as suas observa-ções para dar-lhes coerên-cia. É muito mais do que iscões para darlhes coerência. É muito mais do que isso: a destrinça, num texto,
menos das possibilidades de
interpretações diversas (o
que implicaria uma crença
na distinção de formas e
«conteido»), que dos níveis
sucessivos de sentido em
que uma estrutura pode ser
considerada. Estes níveis não
se observam nem se conquistam apenas por análises de
sentido, ou por brilhantes
congeminações críticas, ao
contrário do que alguns neoescolásticos supicem. Mas sim
pela integração das observacões feitas pela aplicação sucessiva de variados métodos
críticos, já que estes métodos, todos eles, dão acesso
apenas ao nível para que foram criados.

Assim, uma análise estrutu-

Assim, uma análise estrutu-ral não é, ou não deve ser, uma nova formulação da téc-nica antiga dos franceses, chamada «explicação de tex-to» — como tem sido para vários estruturalistas. Tem de ser, necessariamente, a vários estruturalistas. Tem de ser, necessariamente, a visão integradora de tudo quanto sucessivas análiser nos ajudaram a descobrir. E isto é o que o tradutor de qualidade faz, instintivamente, no seu trabalho de paciência ou de inteligência, an buscar ou criar as equivalências necessárias.

Não é por estar noutra língua que uma tradução não é o original. Mas pelas mesmas razões que fazem que nenhuma crítica substitua o próprio original a que se aplica. Nenhuma leitura crítica de um texto existe como mais que caminho de acesso a texto que a motivo. Da ca de um texto existe como mais que caminho de acesso ao texto que a motivou. Da mesma forma, a tradução é ta m b ém uma penetração noutro texto. A diferença, porém, é que uma excelente tradução pode e deve ser considerada como uma obra de arte per se, e não apenas como um auxiliar de leitura para quem não conhece a lingua do original. E isto é tão verdade, que a maioria das pessoas que não acredita em traduções são precisamente aquelas que ignoram todas as linguas, incluindo a sua m e s m a, m a s posa suem uma pedantaria de classe, que o leitor comun, mais humilde, felizmente não tem. Traduzir é assim uma arte. Mas viver também é.

Traduzir é pois uma arte,

Traduzir é pois uma arte, no duplo sentido de exigir «artesanato» e «criação es-tética», o que, apenas no ponto de partida, a distingue

da criação poética autónoma. Mas é um erro supor-se que traduzir um poema é a criação de um outro poema e a cuivalente. Essa criação de um outro é simplesmente uma desnecessária initação; e só se distingue dos poemas medicores que muitos poetas escrevem imitação; e só se distingue dos poemas medicores que muitos poetas escrevem imitação; outros poemas que terão lido, pelo facto de ser uma criação mais consciente de imitar do que a do poeta que apenas imita. Traduzir é criar noutra língua, não outro poema, mas o mesmo Que, no passado das literaturas, por exemplo durante Renascimento, a cimitaçãos tenha sido uma das grandes formas de criação poética, pela qual o poeta partia du m modelo famoso para criar uma dicção própria, precisamente evidencia quanto cimitaçãos e straduçãos são actividades diversas. Porque a tradução tem por fito recriar noutra língua uma dicção que se realizou uma dicição que se realizou uma dicira. Se quisermos simplificar: o binómio forma-conteúdo que apareceu nessa outra é substituído por um binómio equivalente na língua para que se traduz, note-se que o ter de buscar-se uma equivalência linguístico-cultural para um texto poético ou outro é uma exigência, do entendimento de-le, quer se trade e um texto escrito na consea mesmo mas noutras consea mesmo mas anoutra e consea mesmo mas anoutra entre de uma lexa consea mesmo mas anoutras entre de lexa de um texto escrito na consea mesmo mas anoutras entre de lexa de um texto escrito na consea mesmo mas anoutras entre de lexa de um lexa consea mesmo mas anoutras entre de lexa de um entre consea mesmo mas anoutras entre de lexa de um entre consea mesmo mas anoutras entre de lexa de um entre consea mesmo mas anoutras entre de um entre consea mesmo mas anoutra entre de lexa de lexa de lexa le, quer se trate de uma lingua estrangeira, quer se trate de um texto escrito na nossa nesma, mas noutra época que não a nossa. O en tendimento e fruição de qualquer texto não contemporâneo demanda um conhecimento muito rigoroso do que as palavras e as estructras sintácticas ou idiomáticas podiam significar naque le tempo. Quando se traduz um texto de uma outra lingua e la ma problema de hoje é uma falsificação. Mas também o é uma adaptação em que usarmos de artificios que teriam sido impossíveis para o autor que se traduz. Assim, a tradução é uma arta que requer uma substancial dose de ciência, não apenas de artificios poéticos, mas de linguística e de cultura histórica e histórico-literária. Grande tradução será aquela em que sa mão desintegrou aquela unidade estrutural que no texto originário havia. Tal como grande crítica é a que, ao analisar e comentar um texto literário, não esquece todos os aspectos em que eles realiza.

Santa Bárbara, Março de 1974

JORGE DE SENA



Renault12 Faz parte da familia!

Para eles, o Renault 12 é mais do que um carro – é um grande amigo. Para o pai – o companheiro do dia-a-dia. o pai — o companneiro do dia-a-dia, que responde a todas as solicitações e o ajuda a resolver muitos problemas. O camarada fixe que gosta de uma boa estrada. Para a mãe — o carro que apetece guiar, seguro, maleável, confortável. Para os miúdos - o companheirão tável, Para os miudos - o companierrao de todas as aventuras. E faz tudo isto com economia. Eles exigem do Renault 2 o que ele pode dar. E a verdade, é que o Renault, 12 dá tudo quanto a familia exige.

Motor de 4 cilindros, 1289 cm3; 4 velocidades sincronizadas; suspensão à

frente e atrás por molas helicoldais e barras estabilizadoras; amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitadores de pressão sobre o circuito das rodas traseiras; travões assistidos nas versões Renault 12 /TS e Renault 12 / BREAK.



RENAULT 12 TS RENAULT 12 - BREAK

RENAULT



Omaior fabricante mundial de tracção à frente

JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

Personagem de novela... A mulher excessivamente preocupada com a sua aparência física - a beleza, a frescura, a higiene (sua, do homem e das coisas), os cosméticos, o penteado. o vestuário, e as próprias maneiras convencionais; aquela que pensa mais em si própria do que no «partner», e se mostra mais empenhada em ser atraente do que em ser adorável, mais em ser deslumbrante do que meiga, mais em agradar do que ser agradável; mais em ser amada ou desejada do que em amar ou deseiar: que quer enfim a perfeição em si e em tudo -, salvo raras excepções, nunca poderá ter nem oferecer grandes satisfações ao amante nem a quem quer que seia. É ela a provocadora, a «allumeuse» que quase sempre se mostra dura, fria, alheia ou desinteressada no amor. «Achas que eu sou a tua Marylin Monroe?» (Ou a Sophia Loren a Brigitte Bardot. a Betty Grable ou a Lolobrígida.) É ela também que, ao convite espontâneo do amigo, responde habitualmente: «Ah, que pena! Hoje são pos-so, estou tão ocupada! Se me tens chamado ontem... Talvez depois de amanhã, não?» Mas, chegado o dia, inventa pretextos, afazeres, questões de familia («Tenho de estar em casa

de Castro

lhe corre nas veias e o sente e o palpa e o vé quem o conheça no trato da conversa e dos
desabafos, no correr da amizade, consolidada pelos anos.
O homem — caso tão dificil
hoje de achar — é a obra e
a obra o próprio homem. Por
isso, na furia do «marketing» e da cibernética, este autêntico e grande escritor, lutando
com todas as dificuldades,
vindas de pontos mais diver-

corrente transitória das esco

-escritor do povo

PASSAM as revistas lite- lhe corre nas veias e o sente

Ferreira

rárias, os críticos da espe-cialidade e quantos se dão

às letras, semanas e meses

sem uma referência ou estudo, ou simples linhas de noti-ciário relativos ao nosso maior escritor vivo. Parece que, passado o período do antes

depois da publicação de um livro, assinalado, aliás, com

reserva em certos sectores, o autor, amado e respeitado no Brasil, consagrado em to-do o Mundo, por via de su-

cessivas traducões em todas as línguas, se pode dizer, cai

miradores e alheios à inveja

de um êxito crescente, ac

apoio e aplauso franco entre

os leitores, que esses lhe

os leitores, que esses lhe querem, simultaneamentle, pel lo que é e pelo que escreve. Ferreira de Castro nunca solicitou, nunca pediu, nunca lisonjeou — e isto nem por orgulho, o que seria natural e compreensível, mas por um sentimento intrínseco de modéstia, por singular pudor que destia.

às tantas!») para se esquivar, adiar o encontro de que fala constantemente ou diz desejar, mas no fundo receia. Talvez porque lhe estraga a maquilhagem? Adora, porém, ouvir as histórias escabrosas que lhe permitem cultivar o solipsismo, único remédio e consolo para a privação em que vive e a solidão a que inconscientemente se condenou.

Vendo-a sofrer, ele falou-lhe do seu amor compadecente (palavra que não anda nos dicionários). e ela revoltou-se: Que não queria a caridade nem a piedade, dele, ou fosse de quem fosse Mas (tornou ele) compadecer-se, condoer--se não é apenas ter dó, pena, compaixão, nem muito menos piedade ou caridade! Palayras a que, como condolência, o uso e a semântica tiraram o gume, e tornaram tais vazias de sentido. Compadecer--se. é solidarizar-se. identificar-se, com participar do sofri-

mento; é uma ma nifestação activa da chamada empatia.

- Disse o filósofo que o seu papel era agora assistir serenamente à desintegracão do mundo em que vivera e pensa-
- Ah, eu queria ainda viver, tornar a viver! - Cuidado, que isso de «viver» pode levar-nos à morte...
- As pessoas que nada tendo que nos dar, nos pedem tudo e tudo nos absorvem: o tempo, o amor, os pensamentos, as energias; e julgam, com isso.

conceder-nos grande honra e distinção! Ver o Outro. eis o difícil nas relações humanas.

- Ela falava-lhe, em cartas de amor ardente, de assuntos que, em conversa, não ousava aborda ou não gostava de ouvir.
- Sendo ele jovem, destruiu por amor a sua própria existência; agora, velho, o amor destrói-lhe a

Ao cabo de cem ou

tempo!

cento e cinquenta demonstrar seia o anos de teatro e roque for, agradar... mance histórico, de ou quem sabe se tuhistoricismo entrado isso a um temnhado, levados a vipo? Escrevo, antes, ver no passado, do passado e para ele como quando falo. - como se não hou-Escrever é um solivesse outro futuro! lóquio... para au--. vêm queixar-se agora de não ter um teatro digno do seu

* Talvez outra personagem... A jovem

Portugal, vão-se passando coi-

sas, Coisas dos anos 70. A exposição do Dixo, A exposição do Carneiro. A exposição do Pi-res Vieia. A exposição de Ar-

Ana Vieira. A exposição do Vi-tor Belém. E outras, de acordo com opções variadas. A per-

gunta será: mas onde aconte

om essas coisas? E a resposta

contém já um começo de ex-plicação da situação actual e do sentido em que operam a intervenção artística a inter-

(Continua na 10.ª pág.)

* Pediram-lhe um

«slogan» de publiciimigrantes) que, dade para a revista dentro de certa prosperidade ganha à força de trabalho, de maior circulação mundial, e ele, quase sem pensar, resse veste e se arrebi pondeu: «Idiotas do ca com extremos de mundo inteiro, uniapuro - nunca vai -vos!» Eles riram-se às liquidações ou e ele propôs outro: saldos, e só compra «Vinte milhões de nas loias de renotrouxas não podem me -, apresenta-se deixar de ter raum não-me-toques denunciador da sua Não sei nem quero obsessão de parecer saber para quem de atrair, de se imnem por que escrepor, desse modo revo: psicologia, reavelando a atitude lismo, idealismo, esinterior, cultural, da tar no mundo ou fo-«parvenue». Mas é ra dele, estar na linassim, por meio desguagem, compromesa técnica inconster-me, ensinar ou ciente, que ela su pera ou compensa o

filha do povo (de

Rei Temudo, rei Temudo - nem te quero nem te mu-

seu indelével senti-

mento de inferiori-

Critica literária DA LIBERDADE DO ESCRITOR «AGOSTO, 1914» (1), por Alexandre Soljenitsine

«Agosto, 1914»
longo romance de Soljenitsine proibido na Rússia e
que viu a luz em terras estrangeiras —, ora publicado, levanta vários problemas, à margem da qualidade, inegável, da obra. Não o menor, o problema da liberdade do escritor, da sua autonomia, em face da sociedade. Particularmente, o problema do escritor - e da problema do escritor — e da pessoa humana —, perante sociedades de carácter totalitarista, A atitude de Alexandre
Soljenitsine é exemplar e o
preço está pago. Ou, começou,
apenas, a pagar-so?

O jogo do silêncio

exílio «voluntário» de Alexandre Soljenítsine terá resolvido o problema dos dirigentes soincómodo? E de que maneira incómodo... Alexandre Solje-nitsine já se não encontrará nitsine ja se nao encontrara presente para rebater as acu-sações e os insultos que, com certeza, irão chovendo à vol-ta do seu nome. No entanto, para nós, homens do «lado de cá», o acto e a presença de Soljenitsine representam qualquer coisa de muito importante,

Por MANUEL POPPE

devemos perder de

cão artística não coincide silêncio é o meio mais seguro de resolver o problema — até porque se contorna a discussión. Exigida, que foi, à arte, uma acção imediata, considerad, que foi, a arte, um meio de divulgação de ideologías — como aceitar a liberdade reivindicada por Soljenitsine?

uma meditação sobre a vida, levada a cabo por um individuo, livremente. Só, depois, essa me-ditação — na razão directa da qualidade estética —, influen-

(Continua na 9.ª pág.)

interpretação da realidade, o seu aviso sobre o amor, a vida, a morte — o que nós buscamos, quando abrimos o livro de um romancista, de um poeta, de um contista? E — note-es nos ajude a formar a nossa personalidade, para que nos ajude

DOS», por L. Sprague de Camp (Tradução de Maria Emilia Fer-Houve exploradores que via-jaram milhares de quilóme-tros em busca dos vestigios da cultura da Atlântida des-

da cultura da Atlantida ces-crita por Platão, e geólogos que dedicaram horas sem fim ao estudo da crosta terrestre com o objectivo de descobrir se os continentes surgem real-mente e desaparecem nova-mente e, no caso de tal aconresultados de incontáveis per (Livros do Brasil, 384

LIVROS NOVOS

«AS ORIGENS DA VIDA»

por Cvril Pounamperuma (Tra-dução de Maria Amália de Sotto-Mayor, revista pelo dr. Conçalves Sobrinho.)

Um problema científico apaixonante tratado por um especialista de grande repu-

(Verbo, Biblioteca Ilus-trada do Conhecimento Científico, 208 páginas.)

«CONTINENTES PERDI-

a semana literária

ANTÓNIO RAMOS ROSA: UMA BELA ANTOLOGIA

CABA de sair um livro muito importante, que reúne alguns dos trechos maiores da obra poética de Ramos Rosa: «Horizonte Imediato» (Publicações Dom Quixote). Sobre a publicação escreveu o autor:

importância da arte as-senta, fundamentalmen-te, na originalidade da mundividência do artisna originalidade da sua maneira de pensar e de sentir o mundo, as pessoas e as coi-sas — e na capacidade do artista para objectivar essa mundividência, para a transformar dividencia, para a transformar em objecto estético. Tal origi-nalidade, contudo, não suporta um condicionamento exterior a ela — que a desvirtuaria. Co-mo uma vez escreveu António Ramos Rosa, a arte é «liberda-de livre». A única ideología que o artista, que o criador de-ve querer expressar é a sua própria ideología — que coin-cidirá, ocasionalmente, com a de outros. E um dos grandes erros tem sido, precisamente, erros tem sido, precisamente, esse: quere fazer arte «à ma-neira de», ou, «segundo isto ou aquillo». Do que decorre a arte panfletária e a arte rechea-da de boas intenções, mas, es-teticamente, anódina, quer di-zer, estéril... A única obriga-

um conjunto de poemas ex-traidos de todos os meus livros de poesia já publicados. A escolha dos poemas não obedeceu a um critério qualitativo, ou seja, especifica mente antológico, mas sim mente antotogico, mas sim a uma determinada linha cuja definição de algum mo-do se propõe no poema de abertura e na sugestão do seu título, que é o do pró-

prio livro.

A ordem por que se apresentam os poemas é cronológica, com a seguinte aller de Estou Vivo e Escrevo Sol (1966) aparecem antes de os de Ocupação do Espaço (1963) e Terrear (1964). Entendo ser esse o lugar em que devem ser colocados, uma vez que a poesía destes uma vez que a poesia destes

DOS LIVROS RAROS

costades Diblograntas, as primeiras edições, às obras esgotadas. Para os interessados, aqui transcrevemos alguns títulos inseridos no último catálogo da Livraria Sacramento. (Rua da Esperança, 7, Lisboa):
«Cartas inéditas de Antero de
Quental a Wilhelm Storck»,
5\$00; «Cancioneiro Alegre»,
de Camilo Castelo Branco, 3.8

«MAQUIAVELISMO E ANTIMAQUIAVELISMO» No artigo do dr. Manuel Lo-

No artigo do dr. Manuel Lo-pes Rocha que publicámos na última edição de «5.*Feira à Tarde», sob o título «Maquia-velismo e Antimaquiavelismo, a Propósito de um Ensaio de His-tória das Ideias Políticas», ve-rificou-se uma grana na nota 4, relativa à data da edição do li-vro do dr. Martim de Albuquer-que, comentado naquele artigo. Assim, onde se le 1939 como data da edição desta obra deve ler-se 1974, pois só desse modo ler-se 1974, pois só desse modo se compreende a menção cons-tante do texto, em que se diz tratar-se de um livro recente, como na realidade o é. Aos nos. sos leitores apresentamos as de vidas desculpas pelo facto.

LETIBAS ARTES

Artes plásticas PERSPECTIVA 74 NA DOIS

com todas as dificuldades, vindas de pontos mais diversos, mantém-se ele mesmo, escritor do povo, não só do nosso povo mas de todos os povos que habitam este pobre planeta. Na solidão, sem a corrente transitória dos esco las nem a adesão a modas lideiro, honesto, digno, e ser-vido pelo seu excepcional ta-lento e por um maravilhoso sentimento de humanidade, Ferreira de Castro forja con-

menores — europeias e pari-sienses dos anos 50, permitindo assim a um público pouco ha-bituado a tal profusão o con-tacto directo com obras de artistas cujo lugar histórico é indiscutido, o Porto, graças ao Primeiro Ciclo Internacional tinuadamente a sua obra. Na solidão de literatos, no afasta-mento procurado das «élites», escreve — escreve sozinho, com os grandes fulgores de que organizou na Galeria Dois (carta branca do director da galeria, tomada de posição do crítico como animador e detozia do confronto físico e men-tal com alguns dos mais inte-

os seus leitores, sejam portu-gueses, norte-americanos, fran-ceses ou brasileiros, japone-

Ferreira de Castro com Jorge Amado, seu fraterno amigo e companheiro — uma das

ilustrações do livro de Álvaro Salema

cessariamente, que o que se passa em Lisboa é apenas o reflexo de uma certa nostalgia, a recuperação de algumas figu-ras conhecidas ou a consequên.

Por EGÍDIO ÁLVARO

cia do primado do económico sobre o cultural, e que o que se passa no Porto constitui uma aventura de exito incerto ou o resultado de uma irrequieta busca de novidade, Acontece os dois programas, ou a linhas de acção, obede cem a ópticas diferentes a diferentes maneiras de encarar o de posição, conscientes ou não sobre a abertura das nossas portas ao contacto com a rea-lidade europeia que, não sendo em absoluto, contraditórias, repousam sobre princípios di-Muito se tem falado, entre

nós, de um possível atraso de dez ou vinte anos da arte por-tuguesa em relação à arte europeia. Não creio que, se to-marmos, ao longo das três úl-timas décadas, um certo nú-mero de artistas, esse atraso exista. E, ao dizer «não creio» ele não existe. Existe, em con-trapartida, em certos núcleos activos ou com poder de decisão, um gosto marcado pelo passado recente, e particular-mente pelo produto hoje a to-dos os títulos securizante da chamada Escola de Paris. Há dstrom, a Op arte e o expres-sionismo Cobra são um timido passo ao lado. Mas apenas pas-so ao lado, quer dizer, ainda dentro das coordenadas estéticas dos anos 50. Por este an-

«O SENHOR PRESIDENTE E OS SEUS BASSETS» — por António Santos



que constitui encanto ler a quem goste de pro-sa escorreita e límpida, An-tónio Santos publicou agora, composto e impresso na So-ciedade Astória, «O Senhor Presidente e os Seus Bassets», estória para ser in-(Continua na 10.ª pág.)

P NRA o estudo do fenóme no contemporâneo português, este livro, de alto valor científico, reveste-se da maior importância. Pode afirmar-se que não será mais possível conhecer os aspectos funsivel conhecer os aspectos fundadas conhecer os aspectos funsivel conhecer os aspectos funsivel conhecer os aspectos funsivel conhecer os aspectos fundadas conhecer os aspecto

to de partida.

apresentava mais do dobro, 1621. Qual o ponto de chega-

Oleo de Gerard Schneider, um dos nove pintores da Escola de Paris que expõem agora

pela primeira vez em Portugal, na Galeria Dinastia

da dos queiriguenses? Orsay, nos arrabaldes da cidade de Paris. (Continua na 10.º pág.)

Livros escolhidos

«Immigrés Portugais», por Maria Beatriz Rocha Trindade. Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, Lisboa, 1973 (162 páginas).

da maior importância. Pode afir-mar-se que não será mais pos-sível conhecer os aspectos fun-damentais da emigração da última década, integrada no conjunto da história portuguesa, sem aprofundar o trabalho real, concreto, verdadeiro e perfeita-mente imparcial, que a obra—

ve abranger a causalidade do geral e ser aplicado a outros cen-tros populacionais onde a nos-sa emigração se tornou um fac-tor decisivo em relação ao pon-

sem aprofundar o trabalho real, concreto, verdadeiro e perfeitamente imparcial, que a obra—tese de doutoramento — de Maria Beatriz Rocha Trindade agora acaba de publicar. Trata-se

ANDRESEN LEITÃO

seguiu-se a recoina de cados, a estatística dos estrangeiros no circuito de Orsay — 683 (1968) portugueses, 198 italianos, 175 espanhóis, 67 argelinos, 42 tunisianos e 37 marroquinos. As informações colhidas foram realizadas involvedos de constitucidos lizadas junto dos núcleos de emigração portugueses e apura-

CÃO VELHO ENTRE FLORES BAPTISTA-BASTOS

Eleito pela Crítica como o MELHOR

ROMANCE DO ANO e um dos mais

belos da literatura portuguesa deste século

3.000 EXEMPLARES VENDIDOS EM DOIS MESES

> * Um lançamento FUTURA, à venda em todas as livrarias e na sucursal do «Diário Popular», no Largo de S. Domingos



«Horizonte Imediato» é

lirros se me afigura menos afim da de Estou Vivo e Es-crevo Sol do que dos poemas das obras que se lhes se-

O poema de abertura, «Horizonte Imediato», per-tence ao livro Estou Vivo e Escrevo Sol. ção do artista é ser fiel a si mesmo. E a mais nada. Ou não



Na verdade, trata-se de um acontecimento de grande

CONTINUA a corrida às «pre ciosidades» bibliográficas

(Continua na 9.4 pág.)

ŧ

畫

980

180

ż



Enviamos-lhe 6 aparelhos,

centenas de lições, peças e ferramentas

aprenda **TELEVISÃO ELECTRÓNICA**

Em sua casa por correspondência

Para uma profissão bem paga ou para estabelecer-se por sua conta. Peça informações

GRATIS

CEC-RÁDIO ESCOLA ALVARO TORRÃO

DESDE 1947 rnão Lopes, 8 -Tel. 536752 Lisbon 1



AS CHINCHILAS SÃO DINHEIRO QUE SE MULTIPLICA

criai-as no vosso próprio domicílio com

CHINCHILLA AMERICANA

GARANTIMOS sob contrato:

* Compra decrias a preco fixo e pago ao contado * Recolha decrias no vosso domicilio

* Seguro de vida por tempo indefinido

* Seguro de fecundidade indefinido * INSTALAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

CHINCHILLA AMERICANA a das Condominhas, 394-396-PORTO

OUE MAGNÍFICO NEGÓCIO!

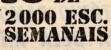
PEÇA INFORMAÇÃO SEM COMPROMISSO

Direcção



ANHE 2000 ESC

the like that the like the like the like the



REPARANDO AUTOMÓVEIS

Se Você é uma pessoa ixonada pela mecânica, pelas corridas de automóveis, pelo moto-cross ou por alguma das variadas e sugestivas actividades que se desenvolvem ao dor do motor, não duvide de que o seu futuro está na ecânica de automóveis. Uma profissão bem cotada e que goza de grande prestígio.

Faltsm bons mecânicos. Em pouco tempo, Você dominará os segredos de automóvel, estudando em sua casa o curso de MECÂNICO DE AUTO-MÓVEIS por correspondência que CETOP tem à sua disposição.



CETOP - Centro de Ensino Técnico Orientação Profissional - Apartado 7 Mem Martins

Queiram enviar-me, sem compromisso, folheto do curso de

Morada:

As terças, quintas e sábados leia «RECORD»

QUER FORRAR A SUA CASA A PAPEL?

EM SUA CASA

Basta telefonar para

58952

Nós levamos-lhe o nosso catalogo e temos todo o gosto em ajudar na escolha

BONS PRECOS — OPTIMA QUALIDADE BOA COLAGEM SOMOS IMPORTADORES



PRÉDIO ANDAR

- A GARANTIA DE UM LAR TOTALMENTE SEU

Em PAÇO D'ARCOS, CARNAXIDE, ALGES, AMADORA, CASCAIS, S. DOMINGOS BENFICA, BURACA, ALTO DE SANTO AMARO

Adquira a sua própria habitação e informe-se em

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES

JOÃO PROTÁSIO NALHA, LDA.

- Telef. 51303 - LISBOA



AS MELHORES CA-SAS DO RAMO OFE-RECEM-LHE BOM GOSTO E PURO SOM COM ALTA FIDELIDADE

SILVER REPRESENTANTE EXCLUSIVO

TELEFS. 71 87 00 - 71 66 10

NIPOSOM

LISBOA

HOIE? ..

COZINHAS

(MONTAGENS E ENTREGAS IMEDIATAS) STAND DE EXPOSIÇÃO

MATTER METALIONS PARA ESCRITORIO

Rua da Alegria, 1018 - Telef. 487209 - PORTO

AUTOS:MOTOS SCOOTERS ACESSOR

Auto-Rádios MOTOROLA



te a transistor para todas as marcas de automóveis

O MELHOR AUTO-RADIO AMERICANO O UNICO DE ALTA FIDELIDADE

Representantes: SAFRA

Rua D. João V, 22-B-C-D — Telefones 65 05 01 - 65 05 03 A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

AUTO ANTÓNIO DA ESCOLA

Carros novos — Óptimas condições

Rua António María Baptista, 24 — Telefs. 835791 e 844725

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualpróprio interesse não o faca ver no LISBOA STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E e 39-AB.

AUTOMÓVEIS USADOS AUTO LEAL, LDA.

Av Marcont 16-A (à Praça de Londres)

Tem para entrega ime-diata cerca de 80 viatu-ras de todos os tipos e marcas. Incluindo furgo-netas utilitarias e de cai-xa aberta.

FAC. TROCA E PAGT.

Automóveis de Aluguer

UM AUTOMÓVEL NOVO, LIMPO E BEM CUIDADO PARA C SERVIR

Alugue-o na «ATLANTICO» — ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Av. Almirante Reis, 183-A/B Telefones: 51320 / 538054







(Continuação da 1.ª pág.)

(Continuoção da 1.º pág.)

a varagão, vindos a lume na nossa «folha de arte e critica» pouco antes da data fatal, ná como que algo de premonitório do seu destino trágico. E conquanto no seu tírtulo — Ginematrografía — nada transparea do fundo amargor que os repasta, um extremo desencanto neles comparece. Para a «Cidade do Prazer», onde havia «ruas longas, lisas como braços» e «mulheres de perfil lendário, /e olhos arcaicos,/se cruza (vam) como peixes num aquário», perspectiva de sonho que o poeta encarava já com o Tédio a seu lado e o sangue gelado, nas veias, se dio Tédio a seu lado e o san-gue gelado, nas veias, se di-

zia ele atirado. E num visivel desencanto, oferecia-se-lhes, à cidade e às «mulheres de perfil lendário», a si e ao seu próprio corpo, para que elas, essas «filhas das Luxúrias», os tratas-sem «qual inimigo». Não apenas aqui, porém, no deliberado holocausto de si mesmo, do seu próprio corpo, em sacrificio quase voluptuoso confiado às bacantes da «Cidade do Praga», o poeta denuncia algo de trágico. Os primeiros versos do poema logo nos ocorreram poema

hoje se me repercutem no ou-vido. O poeta não esperara que as «filhas das Luxúrias» o

quando se nos deparou a san-grenta realidade; o corpo do poeta decepado pelas rodas do

Dum cavaleiro medievo, Que só sabe vencer, Lembra-me o galopar... Tem pressa de levar-me A Cidade do Prazer.

E estas rimas soltas ainda que as «tilhas das Luxúrias» o tratassem «qual inimigo», dando-lhe, com «a lentidão dum ritual antigo», a «chave do prazer». Fora ele, ritualmente, quem poisara o longo pescoço o poeta — nos rails e ali, à beira do Choupal, por onde tanta vez tinhamos peripateicamente interrogado o Destino, friamente se lhes entregara. Porquê? Para quê? Enigma que ele e tantos de nós, então em plena juventude, já a esta hora desvendámos, ou estamos prontos a cesvendar.

varro rasgava a meio, Régio murmurou como que num solilóquio: — Nunca pensei que fosse

Nunca pensel que rosse ele o primeiro...

Trabalhava então José Ré-Régio, ainda mais profundamente do que Aragão, a ideia de um remate violento para a sua vida? A frase que lhe ouvi caminho do préstito ficou,

louvado seja Deus (o Deus de José Régio, que já então não era o meu), sepultada até ho-je, quarenta e quatro anos, por-tanto, dentro de mim. Mas não tanto, dentro de mim. Mas não estaria ela presente na memória, na memória dele, José Régio, quando, em Dezembro de
1969, moribundo, debalde com
ele debati a urgência do seu
transporte para Lisboa, cinde
encontraria recursos médicos capazes de o salvar? Não teria
sido a sua morte, afinal, uma
forma larvar de suicidio? Aragão fora de facto a rimeiro. gão fora, de facto, o primeiro

(Continuação das págs. centrais) que, dentro de nós, nos levará ao conhecimento de nós pró-

Arte e alienação

O contrário do que pensam, aqueles que optam por uma arte enquadrada, obediente a
uma ideologia, alienam a actividade do gristas: o artista só
e revolucionário quando é ele
mesmo. Arte revolucionária é a
que interroga, de facto, a vida.
Alexandre Soljenitsine situouse, com a sua atitude de recusar todo e qualquer engajamento — que não o decorente da fidelidade a si próprio —, muito mais à frente,
muito mais na vanguarda do
que os obedientes engenheiros
linguisticos, quer de um dessorado arealismo socialistas quer
de um intragável experimentalismo laboratorial, que se julgam os renovadores do mundo
literário. Taonto ou tão pouco
aå frente» que o puseram na fronteira, sem bilhete de volta... «Agosto, 1914» representa um inquérito livre à realidade russa que preparou o advento da revolução de 1917, senta um inquerito livre a rea-lidade russa que preparou o ad-vento da revolução de 1917, um excelente fresco, onde se re-cortam personalidades muito di-versas. É, para o conseguir, não precisou Soljenitsine de gran-des e espectaculosos truques; contou a história a que assis-tiu. Contou a história: expres-sou, objectivou a sua maneira pessoal de pensar e sentir uma sou, objectivou a sua maneira pessoal de pensar e sentir uma realidade. A teimosia de Alexandre Solienitsine lembra certas palavras de Sócrates, na famosa «Apologia» «Atenienses, saúdo-vos e estimo-vos! Mas obedecerei a Deus e não a vós: até à morte e enquanto for cabar. não deveis esperar que eu até à morte e enquanto for ca-pax, não devois esperar que eu deixe de filosofar e de vos di-rigir recomendações... a Pergun-to, no entanto: quem está dis-posto a ouvi-lo? Quem deseja bater-se pela própria individua-lidade e está disposto a opor-se à manifestação da pessoa humana? Quem será capaz de

se opor à alienação e à de-missão? Soljenitsine pensa que o escritor, o intelectual, deve colocar-se na primeira linha des-se combate decisivo — come-çando pela própria obra. E sem tibiezas.

MANUEL POPPE

(1) Publicações Dom Quixote, 337 págs., 75\$00.

(Continuação das págs centrais) edição, 80800; «Um livro infe-liz do sr. Doutor Silvio Lima», por Trindade Salgueiro, 4 vo-lumes, 400800; «Memória da disposição das armas Castelha-nas», por Fr. Manuel Homem, 1000800; «A Dona Donzela Seroocsoo; «A Dona Donzela Senhorinha», de Fausto José, 30800; «Gaivotas em Terras, capa de Vespeira, 70800; efferas do Demos, de Aquilino Ribeiro, 2ª edição, 45800; «Terras Fradescas», de Aquilino Ribeiro, 1933, 40800; «O Poeta E Um Fingidor», de Jorge de Sena, 30800; «Câmara Ardentes, 1ª edição, 45800; «Diário III», 1ª edição, 125800; «Diário Va, 1ª edição, 68000; «Traços de União», 1ª edição, 65800, «Traços de União», 1ª edição, 65800, «Traços de União», 1ª edição, 65800, «MUSEU—Revista de Arte»

«MUSEU — Revista de Arte»
— Arqueologia — Tradições.
— Tradições.
Directores: Aarão de Lacerda
Vasco Valente. Publicação do
Ciroulo Dr. José de Figueirodo.
Gravuras de Marques de Abreu.
Vol. VI N.º 1. Junho de 1942.
Vol. VI N.º 18/16. Janeiro-Jonho de 1950. 2.º Série. I Vol.
N.º 1 a 73 Janeiro 1970. Julho
1971. Porto, In-8.º v. Gr. 27
tomos Brs. Extensa e valiosa
colaboração de Joaquim de Vasconcelos, Armando de Matos.
Vasco Valente, Magalhães Bas.
to, Celestino David, Diogo de
Macedo, A. Nogueira Gonçalves, Henrique Campos Ferreira Lima, Conde d'Aurora, Ary
dos Santos, A. de Rocha Brito,
Ernesto Soares, B. Xavier Cou-

«MUSEU — Revista de Arte» — Arqueologia — Tradições

tinho, Pedro A. de Azevedo, J. A. Pires de Lima, Virgílio Correia, Joaquím Costa, Abel Viana, Julieta Ferrão, Manuel de Figueiredo, Mário Cardoso, Sousa Viterbo e muitos outros.

d'Aragão, que julgávamos sais-se do teatro anatómico, saiu de sua casa, creio lembrar-me, E se evoco este incerto porme-E se evoco este incerto pormenor é apenas porque me estou
vendo, ao lado de José Régio,
diante da morgue de Coimbra,
a altura em que la chegâmos
na disposicão de acompanhar o
corpo do nosso amigo. E ainda ouço nos meus ouvidos, mal
nos pusemos a caminho de
Monte Arroio, de onde nos
disseram que sairía o préstito,
a frase do poeta dos Peemas
de Deus e de Diabo, que me
ficou na cabeca como um mau
presságio. Frase lúgubre? Patética pelo, menos. Naquela altura, pouco tempo depois do aparecimento do segundo livro de recimento do segundo livro de versos de Régi O, Biografía, livro ainda mais cinicamente desesperado que o primeiro, uma frase assim na boca do autor do soneto A Jaula e as Feranão podía deixar de ecorarme aos ouvidos como muito mais premonitoriamente trágica que os próprios versos de Alexandre d'Aragão, o sucida. José Régio, mais velho, mais maduro, mais vivido, mais enfronhado do que eu nos duelos da carnecom o espírito, de Deus com o Diabo, era para mim então alguém que eu não compreendia, alguém que me superava em tudo, inclusivamente em quanto dizia respeito à sondagem dos enigmas da vida e da morte e ao metermo-nos de novo a caminho, a corta-mato, para chegarmos a tempo do enterro ao outro lado da encosta que a avenida Emídio Narecimento do segundo livro versos de Régio, Biografia,

FERREIRA DE CASTRO

(Continuação das págs centrais) ses ou húngaros, ou croatas,

alemães, ou russos. Álvaro Salema reuniu agora Alvaro Salema reuniu agora em volume textos escolhidos da obra do escritor, extraídos de "A Selva», da «Eternidado», de "Pequenos Mundos e Velhas Civilizacões», de "A Lá a Neve», de "A Curva da Estrada», de "A Missão», de "A Maravilhas Artisticas do Mundo» e de "O Instinto Supremo», seu último grande romance. mance.

Em notável introdução, apre-ciação crítica de alto valor, Álvaro Salema escreve: «Com Alvaro Salema escreve: «Com «Emigrantes» surgiu em Portugal, essencialmente sem antecedentes, uma expressão precursora do romance moderno de inspiração populista e de sugestão ético-social que viria a tomar forma mundialmente representativa em escritores de poderosa expressão — entre os quais se poderá apontar como exemplos flagrantes John Steinbeck e

Jorge Amado — e em que se renovava, com idêntica força de universidade no seu pode de comunicação de massa, a lição perenemente fecunda de Zola e de Gorki.» E mais adiante: «A obra de Ferreira de Castro, mais flagrantemente do que a de muitos escritores universalizados, é indissociável da sua vida. A mate do que a de muitos escritores universalizados, é indissociável da sua vida. A maneira de Saint-Beuve se poderia dizer, neste caso, que não
haverá que procurar na vida
a «explicação» da obra nem
na obra a «explicação» da vida,
mas com uma e com outra intentar a descoberta da
unidade fundamental que é a
do escritor consubstanciado
nos seus livros.»

«Ferreira de Castro. — A sua
vida, a sua personalidade, a
sua Obra», inclui ainda gravuras de grande valor sobre a
vida do escritor e outros elementos de muito interesse, para a sua biografía. Trata-se,
desta forma, de um livro importante a todos os títulos. —

J. de F.





HOTEIS 1ºcategoria e luxo



PARTIDAS

Consulte o seu agente de viagens habitual

SAS Avenida de Liberdade, 258-6.º Lisboa, Telefone 33 70 01

SONORTE, S.A.R.L. APARTADO 2794 · TELEFS.970615 · 972214 · 976203 · LISBOA · INSTALAÇÕES FABRÍS NO ENTRONCAMENTO

No Norte: CLOISALL FORTUGAL, L.

APARTADO 317 - TELEFONES 9893215 . 9893190 . 9892790 - P O R T O

ros escolhidos

(Continuação das págs. centrais) das no conjunto das familias francesas — 12 000, a população de Orsay —, que se pronuncia-ram a respeito do comportamento socio-económico do grupo de Queiriga. A obra «Immigrés Portugais»

integra-se em séria bibiiografia publicada nos últimos anos —

os trabalhos do Boletim da Junos trabalhos do Boletim da Junta de Emigração (hoje Secretariado Nacional da Emigração),
as obras de Carlos de Almeida,
Krieger e Petitat, o estudo
de Mário Mutteira sobre eEmigraça e Política de Emprago
em Portugalo e, ainda ensaios de J. C. Ferreira de
Almeida, Poinard, Conchita Fer-



A IMPORTÂNCIA DE SER FERNANDO

Não foi mais uma noite de ópera aquela em que se estreou esta temporada, em S. Carlos, a «Traviata». Foi a «noite de ópera».
Como não tive a felicidade de ouvir a Callas nesta mesma «Traviata», para mim, a melhor, até hoje, foi Joan Sutherland.

Joan Sutherland.

E ouvir Joan Sutherland, com Alfredo Kraus e Giorgio
Zancanaro na mesma noite, é um privilégio que, julgo,
nunca esquecerei. Porque as coisas profundas da minha
vida se mantém vivas, aquela noite de S. Carlos viva manter-se-å. E é aqui que tenho de explicar o título desta

ter-se-à. E é aqui que tenho de explicar o titulo desta cronica.

É muito importante ter amigos. Se os não tivesse nunca poderia assistir a todas as temporadas de ópera, como assisto. Sou uma pessoa reconhecida. Por isso não posso esquecer aquele amigo que partilha comigo todas as suas felicidades, ocultando-me os seus desgostos. Fernando Teixeira, o conhecido médico lisboeta (lisboeta é um modo de dizer, porque o Fernando é internacional), tem-me proporcionado uma forma de viver que nunca me tinha sido dada antes. Não é so levar-me a Espanha, durante uma semana, para assistir a toiros de morte em Bilbau. Porque me sabe apreciadora. Não é só procupar-sa per quais os pratos servidos nos melhores dias nos melhores restaurantes. Não é só precupar-se — e muito—com o meu trabalho. É, acima de tudo, aquele lugar cativo na ópera, mesmo nos días em que até os membros da sua familia na sua frisa não têm lugar.

Não, Não me digam que este elogio a um amigo é deslocado.

deslocado

deslocado.

Sem ele, eu não teria ido à «Traviata». Sem ele, eu não a teria ouvido outra vez no Coliseu, noite sobre a qual não posso dar as minhas impressões, porque esta crónica é entregue antes da récita.

Foi, Foi uma noite deslumbrante. Uma noite que fico a dever a João de Freitas Branco (que contratou os artistas) e a Fernando Teixeira, o amigo por excelência.

Tive também a sorte de ter por companheiro de frisa o Raul Solnado, homem de grande sensibilidade e que estava tão comovido como eu.

Nem tudo foram rosas

Pois não. A encenação erá deficientíssima, os figurinos atrozes. Mas cantavam Sutherland, Kraus e Zancanaro. O que apagava tudo.

O intervalo

Foram vários, mas eu estava de tal forma emocionada que difficil me foi tomar nota daquilo que esperam que eu venha aqui contar. Mas venho. Não me podia ter passado despercebida aquela familia que passou das ba-lanças para os caixões. Ele, fornecendo caixões para adultos. Fla, para crianças.

Não me podia ter passado despercebido o vestido catita autêntico 1925, usado pela Jeanne Pinto de Figueiredo. Bem como o colar espantoso da Fernanda Cabral.
Nem que naquela noite duas pessoas que nunca vi em
S. Carlos estavam nos camarotes. Cada um no seu, evidentemente, O ministro Silva Pinto. Cupertino de Miranda.
Predominava o verde. Por isee verde .

dentemente. O ministro Silva Pinto. Cupertino de Miranda. Predominava o verde. Por isso verde — e lindo — era o vestido de Maria do Céu, Cupertino de Miranda igualmente. Verde e lindo era o de Olga Sain. Verde e lindo era o meu. Já que ninguém o díz, terei eu de dizer que era uma obra-prima de Carmen Modas. A mesma Carmen, Carmen Garcia de Aguilar, ia de preto e branco. De azul e turquesa, Elisabeth Menezes Alves. De branco, janotissima, Clarisse Couto. O smoking do Nicha Cabral era de trazer para casa. E o próprio Nicha também. Nicha também.

Cuardo para mim o mais deslumbrante vestido da notte deslumbrante. O Dior de Mécia Lagos. Por mais que se esconda na frisa, de mim não pode fugir porque fui lá para a ver. Musselina-cinza na saia. Prata no corpo. E uma flor igual à saia no ombro.

De ti, Fernando, me despeço. Com a minha gratidão por aquela noite. Mantém-te, Fernando.

DUAS CURIOSAS EXPOSIÇÕES

Na mesma noite, como é hábito. «Nove Pintores da Escola de Paris» na Dinastia. Casa cheia. Paredes cheias de boa pintura. Não da que me apaixona. Mas da que apaixona os entendidos. Na minha ignorância, preferi Bryen e Natalia Dumi-

tresco.
Segui para o «Judite Dacruz» que inaugurava José
Yaz-Vieira. Tem exposto sempre na América e apenas
uma vez em Portugal na Quadrante. Com os 20 em
psicología que me deu o João dos Santos, poderia tentar
explicar a sua pintura. Mas não tento. Vão ver.

nandez, etc., não esquecen-do a valiosa contribuição das monografias de Jorge Dias, Cas-tro Caldas, 3edas Nunes, Fonmonografias de Jorge Dias, Castro Caldas, Sedas Nunes, Fonseca da Gama e Amorim Girão e que prestaram base de explicação ao caminho pertorrido pelo emigrante. Ou de partida legal, ou a pincho. A tese de doutoramento de Maria Beatriz Rocha Trindade — volto a recomendar já este livro de primeira grandeza informativa — integra-se no panorama geral da emigração portuguese em França. A grande maioria dos emigrantes portugueses de Orsay é oriunda de distritos de vocação nitidamente agricola — Viseu, Leiria, Santarém, Guarda e Castelo Branco — e a percentagem de viajantes que saltaram nesses anos foi de 45 por cento baixou agora bastante, e os preços dos candonqueiros já não são de margem a grandes lucros. O golden runh desapareceu, em pa-t.c. Nasceu uma nova mensagem, foi a expectativa. Como se estabeleceram em França os habitantes de Queiriga? Aqui o ponte fuleral deste grande livro. Saudades da Pátria? O que representa a Pátria? O que representa a Pátria?

ANTÓNIO SANTOS

ação das págs centrais

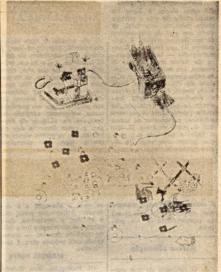
cluída numa antologia de contos dirigida por Adolfo Casais Monteiro, a editar no Casais Monteiro, a editar no Rio de Janeiro, em meados de 1963. A iniciativa, por vários motivos, não se concretizou, mas, felizmente, a prosa de António Santos é agora editada. Passados mesmo onze anos «O Senhor Presidente e os Seus Bassets» não envelheceu, conservando toda a sua frescura e todo o seu encanto de leitura. tria e a família? Desejo de vol-tar? A primeira geração, sim, quanto à segui tte há várias in-terrogações, e ainda é cedo pa-ra um estudo. O livro é pura-mente objectivo, científico, joga com dados e não especula, ou-tra grande abertura de quem teve a virtude de estudar a fundo problema tão importante. O mquérito mostra que, em 100 indivíduos consultados, seis pen-sam flear a viver definitivamen-te em França, sete não exprimite em França, sete não exprimi te em França, sere não exprimi-ram qualquer opinião e 87 jul-gam voltar a Portugal (61 ho-mens e 26 mulheres). Alguns sabem, na certeza, quanto tempo amda permanecem em França, outros deixam andar o tempo, Viniama e, queixas rados es anos Viajam a Cuciriga todos os anos.

O estudo do fenómeno da in

O estudo do fenómeno da integração o cio-cultural é apaixonante. A formação de uma bibliote-a, a compra de um jornal todos os meses, a misa rezada em português uma vez por
més, e o jornal a A Voz de Queitigaa, editado em Viseu. Ainda são apresentados os esquemas de tempos livres e as ocupações nos tempos livres e a dotribuição dos vários ramos de
actividade profissional. De apreciável interesse é o léxico dos actividade profissional. De apreciável interesse é o léxico dos
mologismos — forma perfeita
de enriquecer a língua que os
homens do distrito de Viseu
souberam criar lá longe — além
das vacanças, temos um grupo
de estudo da palavra que muito
interessa — alocação (subsidio)
bécha (pá) biera (cerveja), bineta (sacho), biru (escritório),
ozinheira (fogão), especiaria
(mercearia), ierme (quinta) paquete (paocoe), picura (nijecção),
postar (enviar uma carta), etc.
Excelentes quadros fotografías,
gráficos e desenhos completam
a obra — que deve ser bem
meditada pora a compreensão de
um dos principais fenómenos do
Portugal concumporânco.

RUBEN ANDRESEN LEITÃO

RUBEN ANDRESEN LEITÃO laco, um checo e um japonês),



Bela litografia de Bertholo, um dos trabalhos expostos em Bela litografia de Bertholo, um dos trabalhos expostos em Intergravura-74, patente na Galeria de S. Francisco, em Lisboa. Além dos de Bertholo, encontram-se ali traba-lhos de Amadeo Gabino, Arpad Szenès, Cargaleiro, César Dali, Escada, Goetz, Manuel Bea, Miró, Mompó, Nadir Afonso, Parente, Pol Gachon, Poliakoff, Rivera, Hartung, Hogan, José Candido, Lapique, Lanskoy, Laubiés, Leonor Fini, Lurdes de Castro, Man Ray, Rueda, Sempere, Sena, Singier, Sonia Delaunay, Soulages, Tapies, Vasarely a Vieira da Silva

Artes plásticas

(Continuação das págs. centrals)
venção crítica e a intervenção
promecional.

A perspectiva 74, apresentada na Dois e reunindo 13 artistas (quatro portugueses, urbsingleses, três franceses, um polaco, um checo e um japonés).

Experimenta de luma vanguardas e
muito menos o panorama de
atinidades liga a obra dos
que servem de fio condutor
em cada uma das semanas, verificamos que o discurso artisticos estiva invariavelmente à
margem das considerações estéticas normalmente aceites.

Cada manifestação represen.

Cada manifestação represen-ta um caminho uma tendênta um caminho, uma tendeacia, uma pesquisa, Não estamos em presença de um grupo
com regras imutáveis, mas de
um conjunto de criadores e de
experimentadores. A acção in.
dividual, consequência de alguns anos de trabalho, vem
naturalmente inscrever-se dentro do discurso artistico contemporâneo, que é, na sua essância, um discurso de análise
dos fundamentos, dos funconamentos e das funções da arte, um discurso de desmistificação e um discurso tendente a
derrubar as baureiras estéticas cação e um discurso tencente a derrubar as barreiras estéticas e as grelhas de leitura estabe-lecidas pela comodidade, pela preguiça e pela necessidade per-manente e premente de pontos de apoio,

Neste discurso artístico con-Neste discurso artístico com-tempoatneo, o Ciclo Perspectiva 74 aparece sob ó signo da arte conceptual, da arte processo, da arte intervenção, e adopta a noção geral de transversali-dade (corte sincrónico de rea-lidades coexistentes e aparen-temente estrangeiras). O artís, ta põe em causa o seu estatu-to, e ao pôr igualmente em causa o estatuto da arte exige uma redefinição nem sempre fácil de conceitos que pareciam solidamente ancorados numa cultura em vias de esclerose, e faz apelo, em suma, a um olhar

A Perspectiva 74 atingiu, no momento em que escrevo este artigo, a sua setima semana, e artigo, a sua sétima semana, e o diálogo que tem proporcionado, apaixonado, violento, agressivo, aberto, e sempre extremamenta atento, é a melhor
prova do seu êxito e da sua
necessidade. Talvez isto queira
dizer que existe um público
para a arte viva. E talvez queira também dizer que, exterior
ao discurso mitificante e sábio,
quas sempre coa o discurso
quas empre coa o discurso
discurso mitificante e sábio,
quas esempre coa o discurso
quas empre coa o discurso
quas empre coa o discurso
discurso mitificante e sábio,
quas empre coa o discurso
quas expense es expense
quas expense es expense
quas quase sempre oco, o discurso activo e evolutivo, em ligação directa com a realidade, poderá desempenhar um papel vital na nossa cultura em devir.



o Mazda 818 ē desportivo? ē familiar? depende de quem o conduz

U MAZDA 818, é um produto da fábrica mais à cabeça, o conforto, a para Portugal Continental
evoluída do mundo. Potente, rápido e, apesar dum carro "grande".

disso, cómodo e seguro,
o MAZDA 818, é um produm carro de espaço e Insular
disso, cómodo e seguro,
o MAZDA 818, é um produm carro "grande".

SOCIEDADE COMERCIAL
TASSO DE SOUSA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 557
Porto
Concersionários em todo depende de quem o O MAZDA 818 foi conce-

O MAZDA 818 foi conce-bido por chefes de famí-lia jovens para jovens chefes de família e alia à vivacidade dum motor rápido e cheio de genica



MAZIIA

Porto Concessionários em todo

o País com serviço de assistência e peças



AS AVES DA CIDADE

Por FERNANDO DA CÂMARA LEME

UI um dia instalar.me em casa com janela aberta sobre praça pública. Nada estranho, portanto, que me tenha apercebido de cuo à minha volta se pa, fazendo parte da vida e da tante luta por ela.

La a cidade de Évora imola altivamente a sua beleza una branca destinanda que con que propose de con la concentra de servicio de con la concentra de consenio de concentra de consenio de concentra de consenio de conse casa com janela aberta so-bre praça pública. Nada estranho, portanto, que que me tenha apercebido de quanto à minha volta se pas-sava, fazendo parte da vida e da

sava, fazendo parte da vida e da constante luta por ela. Era a cidade de Evora im-pondo altivamente a sua beleza e a sua brancura, desafiando os séculos com os seus monu-mentos, intimidando, a fome com as suas searas, marcando pre-sença com o braço forte das suas ventes.

gentes.

Era a praça à qual outrora fora dado o nome de Praça do Pão quando a grei, depostas as armas, se voltara pacificamente para a terra e ali mercadejara o trigo que era a sua mais bela oferenda. Depois, foi Praça Grande quando, em suas mais do que modestas proporções assim parecia aos olhos de todos quantos viram dilatarse a urbe. Mais tarde seria a Praça do Giraldo para assinalar un feito Giraldo para assinalar un feito be. Mais tarde seria a Praça do Giraldo para assinalar um feito que, infelizmente, tem tanto de heróico como de bárbaro. Era Primavera, estação que tudo renova e tudo modifica. Desaparecera o frio que enre-

SENSACIONAL!

NORTUR/PM TURISMO

ventiladores

helicoidai

aquele sol que que nos ilumina, dá v como uma bênção. sol que generosamente mina, dá vida, e aqueo

como uma bençao.

Na praça, nessa Jinda praça, existe uma fonte que foi coroada por um rei, e só é pena que tão belo gero não seja atribuido a um monarca português. Foi Filipe II de Espanha quem disse— «Eres tam hermosa que disse — «Eres tam hermosa que hay que coronarte», e isso fez numa tarde ardente de Julio em que flutuaram bandeiras que não eram amadas e pulsaram corações que não estavam em festa. Mas ficou enobrecida a fonte e mais rica a praça ondes em meradejou, se escutaram arautos e palafreneiros, se excutaram toiros. Todo o estranho destino de uma praça pública.

Esta, a parça a que me re-

uma praça pública.

Esta, a praça a que me refiro, é limitada ao norte pela
velha igreja de Santo, Antão,
mandada construir pelo Cardeal D. Henrique no local onde existi a pequenina emida
de Santo Antonico. É justamente nas torres dese belo templo
que se passa a história que me
decidi contar. Se algum valo
libe assite, será apenas o de
ser uma história verdadeira.

Todos os anos, em chezando

ser uma história verdadeira.
Todos os anos, em chegando
a Primavera, aquelas torres
acorriam com a mesma regularidade e certeza da folhinha do
calendário, pombos, pardais
e milhatres, estes últimos ainda com o aspecto da conhecida ave daninha dos campos,
mas já degenerados no ehabitato da cidade.

Contingia a cherca cam

tato da cidade.

Os primeiros a chegar cram, invariavelmente, os pombos. Vinham em pequenos bandos, numa revoada alegre, com um bater de asas que resoava a festa, traendo, consigo uma mensagem de Paz. a Paz de que são simbolo. Logo após o alvoroço da chegada, escolhiam os melhores abrigos e em breve iniciavam a amorosa tarefade construir os ninhos transportando de longe a palha que perdeu o grão, a folha seca que o vento arrancou ou os fios pero vento arrancou ou os fios per-didos que alguém um dia te

ceu. Durava semanas a azáfama. Havia um movimento constante e o quadro mantinha-seanimado enquanto o Sol não
desaparecia para lá das torres e
o silêncio da noite não caía so
bre a cidade.

Os milhafres, que ali tinham
também os seus esconderijos,
começavam desde logo a dirigir
para os pombos os seus olhos
penetrantes, olhos que brilham
como aço recentemente cortado
e ferem mesmo a distância. De
começo, só poisavam no alto
da cruz cimeira e nas abóbadas
do coruchéu, mas vinham descendo vagarosamente e sem bada cruz clineira e nas abóbadas do coruchieu, mas vinham descendo, vagarosamente e sem bater as asas, confundindo o clinzento das suas penas com a coi indefinida das pedras seculares do templo. E da minha janela eu viaos por vezes tão pertudos pombos que poderia parecer que viviam em comunidade perfeita. Mas não. Mál es pombos se deixavam cerrar os olhos ao calor benfezejo do Sol. os milhafres lançavam-se sobre cles numa luta desigual e sem tréguas e punham termo à par que permitira a construção dos ninhos e à vida que neles palpitaça. Andavam então gritos e penas no ar. Os pombos não podiam levar a melhor, mas aquentavam estoicamente a luta até que os filhotes ensiairam os primeiros voos. Depois, dirimados, partiam. Mas no ano seguinte, quando, de novo, era Primavera e com ela vinha a espoca dos amores, voltavam sempre.

Estes são na minha história pombos confiantes.

Estes são na minha história os pombos comjaintes.
Falo seguidamente dos pardais, Quem os não conhece? Quem os não cabe habilidoso, espernos, ágeis, elecconidades, adapiando-se a todos os locais em que possam viver, chilreando da mesuna forma nos campos e nas cidades, tudo prescutando atentamente de poletro alto. Lá estavam na praça pública que descrevi e por liso tomam parte na história que prossigo a contax.

De tudo se dando conta, como disse, os pardais não perdiam nunca uma oportunidade em favor da sua sobrevivência, e assim, quando pela tarde o bom do sacristão, que fora menino de coro e se chama-va Mendo, oferecía aos pombos alguns bagos de trigo ou algunsa misma directoria menta de rigo ou algunsa misma de rigo cuasaras micalhas de não causava

alguns bagos de trigo ou algu-mas migalhas de pão, causava

VAI PARA FORM? MRCH ANTES, UMA ASSINATURA

DIÁRIO POPULAR

NA SUCURSAL DO LARG de são domingos (DAS 9 AS 21 HORAS) espanto ver os pardais surgir de todos os lados para cum-partilhar do festim, furtando, se seguidamente às possiveis consequências da sua intromis-sio num voo prodigioso e 14-pido. Mas ficavam até final. Le-vantavam o último grão que in-contrassem perdido e só depois voavam em busca de abrigo pa-ra a noite.

ra a noite. Como a Primavera chegara ra a noite.

Como a Primavera chegara
para todos, os abrigos mais fácis e mais fógicos para aqueles pardais de cidade cram os
inhos detxados ainda qu ntes
pelos pombos acossados. Depois
do páo que a outros cabia, o
ninho que outros cabia, o
ninho que outros cabia, o
ataque dos mais fortes e eram
igualmente vençidos, mas nem
sempre havia lutas e nos tempos de paz viviam comodamenpos de paz viviam comodamente. Por veze, escorraçados, tenquavam apoderar-se dos ninhos
das andorinhas e então a luta
era diferente, assemelhava-se a
tuma zanga entre comadres e
acabava sempre honrosamente
porque todos ficavam vivendo
nos heirais.

Reter são, no minha história

Estes são na minha história os pardais oportunistas. E volto a falar dos milha.

fres.

A estes não atribuirei qual-quer designação especial mas tenho que evidenciar que vi-viam tentando aniquilar os pombos confiantes e os pardais oportunistas. Todos tinham o seu ódio, porque esse ódio é seu ódio, porque esse ódi-ancestral, rácico, e está bem

tente no bico e nas garras aduncas com que a natureza os dotou. Porque eram os mais fortes, geravam o pánico e a destruicão, mas pude constatar, com prazer, que, apesar de tu-do, de ano para ano, o seu nú-mero era cada vez menor. De-sapareciam vitingados rela sua sua recomposa de composa de composa para para que por sua para cano, o seu nú-mero era cada vez menor. De-sapareciam vitingados rela sua mero era cada vez menor. De-sapareciam virimados pela sua autodegeneração, pela hostili-dade que também é guerra, e pela fisga certeira do garotio. E quando a minha janela, pela última vez, se abriu, ainda ha-via milhafres, mas os pombos, os pardais e as andorinhas eram já os senhores da praça. Bebiam todos na fonte que um rei certo dia corgou. Termina agui a minha hisó-

Termina aqui a minha histó Termina aqui a minha hiso-na, que tem por cenário as tor-res da velha igreja de Santo Antão, sobranceira a uma pra-ça pública. Mas eu pergunto: E lá em baixo, nessa como, em todas as outras praças do mun-do, o que se passa entre os ho-mens será porventura melhor ou será porventura diferente?

NAMORA? vai CASAR?

PREFIRA AS ALIANGA E ANÉIS DE NOIVADO DA OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queiros, 56



LED-EBG-1/2000

LED

Totalmente diferente dos sistemas utilizados nas células convencionais, o LED (Light Emitting Diodes) regula a exposição através de 7 Indicadores luminosos visíveis durante a focagem, Isso permite um-controlo da exposição com uma precisão extraordinária. O funcio-namento electrónico do sistema LED assegura reacções às altera-ções de luz com uma rapidez e eficiência praticamente infaliveis.

EBC

A objectiva FUJINON EBC (Electro Beam-Coated) da Fujica ST-801 è composta de 11 camadas nos seus elementos básicos. A objectiva FUJINON EBC dá-lhe a garantia de imagens super-nitidas, mais brilhantes, eliminando quaisquer reflexos ou interferências luminosas estranhas.

1/2000-seg.

Esta velocidade é muito rara em aparelhos deste tipo. Esta vanta-gem foi incluida na FUIICA ST-801 para gărantir uma precisão de trabalho, que se mantém inalte-râvel mesmo com temperaturas extremas.

Esta prodigiosa máquina já se encontra no seu revendedor habi-tual. Ele também sabe da supre-macia da FUJICA ST-801 e terá muito gosto em confirmar as nos-sas afirmações.

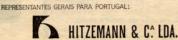
A FUJICA ST-801 existe em acanentos cromado e preto.

FUJICA ST801



FUJI FILM

Ventilação



PORTO - Rua Sá da Bandeira, 520/526 Telefones 22135/6 e 36301 LISBOA - Rua Filipe Folque, 2C-2D - Telefone 59788/9 COIMBRA - Praça do Comércio, 88 - Telefone 28738

Rus Rodrigo de Fonceca, 76-3.º Telefonce 530161 - 563351 LISBOA Rus Sá de Bandeire, 706-5.º Telefonce 20061 - 28841 PORTO

Industrial

DE TODOS OS TIPOS PARA TODAS AS APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ENTREGA IMEDIATA

Riconnosco,



— É inútil explicar! Já percebi que pretende ser aumentado...



- Oride é que está a única construção de interesse histórico?



— Ele diz que não sai daqui sem levar a mulher e os filhos!...



- Tu estás falido antes de pagares os impostos — e eu estou depois de os pagar...



-Olha, Paulo, muitos maridos teriam dito «cheira bem» em vez de «cheira a caro»!...



- Pensei que te agradaria, Guilherme: a Brigitte Bardot tinha um robe do mesmo tecido...



— Depois de um dia de trabalho na fábrica de automóveis, o Fernando precisa de uma actividade que o distraia...

